MINISTROS DOS ESTRANGEIROS DA CEE AUMENTAM «PRESSÃO» SOBRE A CIMEIRA DE COPENHAGA

Pág. 21

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 528 Segunda-feira, 30 de Novembro de 1987 Preço 45$00

"Macoutes" impedem eleições livres

MORTOS POR VOTOS EM URNAS DO HAITI

A consulta eleitoral aos haitianos, a primeira nos últimos 30 anos, foi ontem interrompida depois de uma onda de violência desencadeada pelos homens de Duvallier — os «tontons-macoutes» — que causou pelo menos 27 mortos. Foi um autêntico massacre motivado pela metralha de cidadãos que se preparavam para manifestar a sua vontade política, através do voto, nas urnas. Pág.11

EM ENTREVISTA A RÁDIO LOCAL

Bispo de Setúbal não se incomoda que o tratem por «vermelho»

«O pior que se pode dizer de uma pessoa é que é incolor», segundo o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, em entrevista difundida por uma rádio local, justificando assim o facto de não o incomodar que o tratem por «vermelho». Insistindo na linguagem figurativa, o bispo acrescentaria que «cão que não ladra não presta», ou seja, «pode ser muito bonito para as senhoras que o trazem por companhia mas não presta». Pág.10

EM ENCONTRO COM DEPUTADOS DO PS, PSD E PCP

Juízes recusam ser «fantoches» dos políticos

Pág.8

AZAR DO GOLEADOR

Manuel de Sarilhos com tripla fractura do malar direito

Foi um fim-de-semana azarento para futebolistas de primeira. Mas o caso mais grave aconteceu com o setubalense Manuel Fernandes que (em choque fortuito com o ex-companheiro Virgílio) sofreu tripla fractura do maxilar direito. Outras vedetas que foram tocadas pelos maus «fados»: Álvaro, Geraldão, Damas, José António, Nito, Carlos Xavier, Morato e Jaime. Pág.16

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

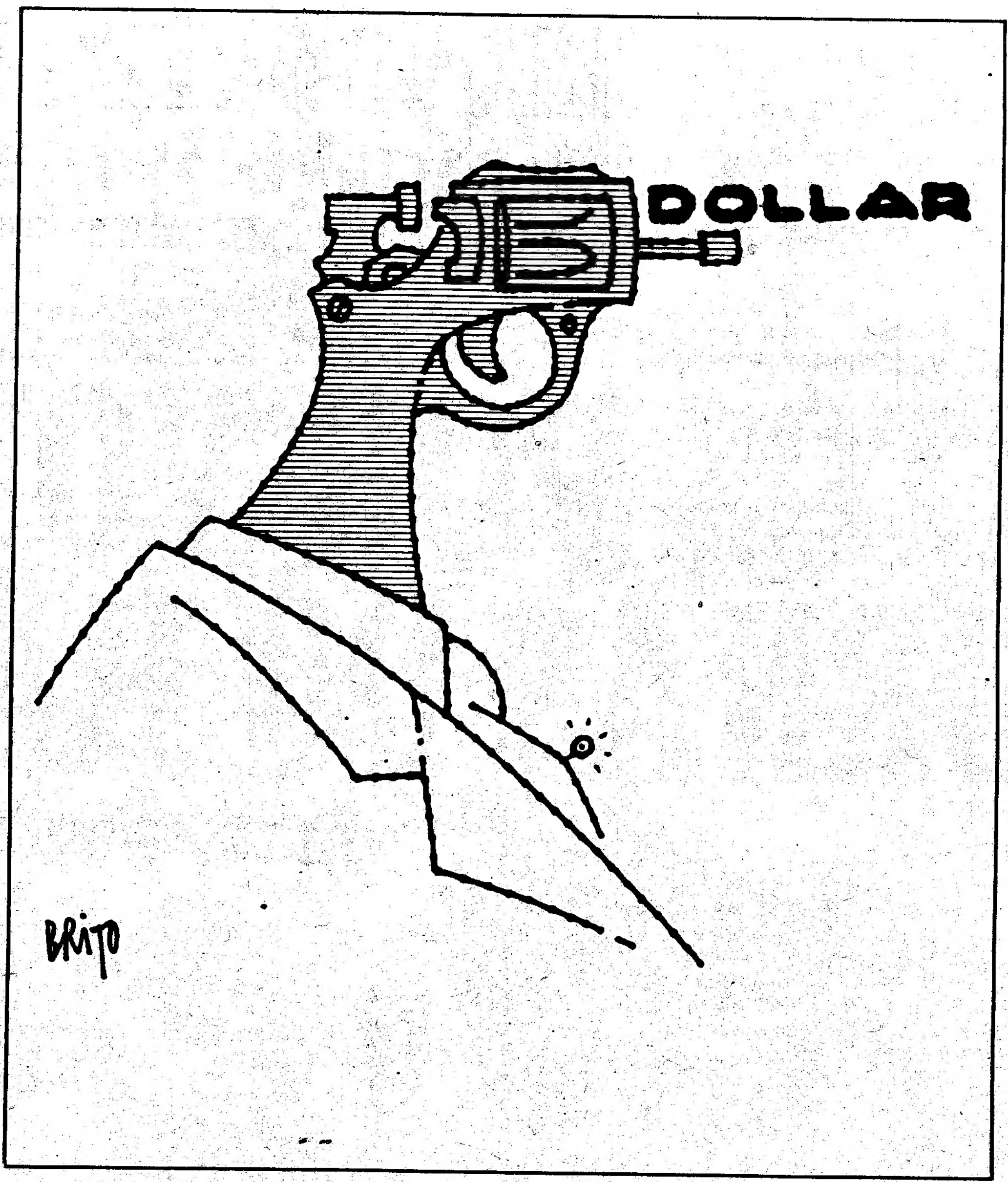
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

O neoliberalismo económico da hora da mudança

Ulpiano Nascimento



Dois perigos: a guerra nuclear e os custos dos armamentos

Hoje, libertos um pouco mais da ameaça da guerra nuclear, é saudável e pedagógico rever e repensar as situações de medo e perigo, directas e indirectas, que a eventual utilização da bomba atómica e de todo o fenómeno armamentista que desencadeou teve e tem ainda sobre a vida dos homens.

Isto não significa, no entanto, que nos esqueçamos que, bombas e outros engenhos nucleares e a guerra química enchem arsenais, equipem bases militares e armem submarinos e aviões, podem ainda envolver sérios riscos de incendiar o mundo e provocar o holocausto planetário, enquanto não desaparecerem por completo.

Este aspecto com envolvimentos éticos e políticos é só uma parte da questão, por certo a mais grave, que felizmente parece estar no bom caminho com a possível assinatura do **Tratado sobre a Eliminação de Mísseis de Alcance Intermédio** (INF), embora esta eliminação represente uma mínima parte das potencialidades bélicas existentes.

O outro aspecto diz respeito às implicações económicas, aos custos que a corrida aos armamentos tem vindo a gerar e as contrapartidas monetárias que são necessárias despender para cobrir os respectivos encargos.

A corrida aos armamentos e o Orçamento dos Estados Unidos

No evoluir e arrastar das negociações entre as duas grandes potências nucleares, registadas por exemplo nos últimos dez anos, essa corrida tem tomado aspectos e proporções incríveis no que concerne aos custos militares. Em cada ano surge um novo programa, um projecto de um novo avião ultra-secreto, a estratégia do primeiro ataque, a guerra dos neutrões ou ainda, com um salto no espaço cósmico, a «Guerra das Estrelas» **(Conventional Defense Iniciative — CDI).**

O dinheiro que se gastou e continua a gastar nestas actividades improdutivas atinge em cada ano, só nos Estados Unidos, biliões de dólares. Mas em relação à União Soviética essas despesas não ficarão atrás. E quanto à China, França e Inglaterra, potências menores neste domínio, quanto já não gastaram nesta «guerra»?

Poder e ameaça, medo e defesa, engendraram um processo diabólico de causa e efeito em cadeia, de dúvida e desconfiança, de ambição, que vem mantendo a Humanidade há mais de vinte anos sob constante pressão e sobressalto, com a guerra por um fio, bloqueando o desenvolvimento dos povos, a dignidade e a esperança dos homens.

É evidente que as questões de segurança e de domínio estão intimamente ligados às questões económicas. Nós diríamos mesmo que a linguagem militar, a exibição de força, a visita de uma canhoneira, precede por vezes e ajuda um bom negócio e, outras vezes, durante a exploração desse negócio assegurará não só a sua conservação, como pode também contribuir para a sua expansão, a favor, quase sempre, há que reconhecer, de um país capitalista.

Quando, porém, um país é tomado do delírio das grandezas e se quer manter ou conquistar a superioridade mundial, sobre todas as potências e credos, esse querer hegemónico arrastará sempre consigo dificuldades e problemas económicos e de gestão de toda a ordem, que envolvem logo nas fases de preparação grandes somas de dinheiro e de sacrifícios.

Uma das áreas mais directamente afectadas por essas exigências militares, situa-se na área orçamental, no Orçamento Geral do Estado — receitas e despesas —, que regista as verbas para o efeito. Se tais verbas são agravadas ano após ano, a acumulação desses aumentos em termos de despesas repercutir-se-á na formação de grandes défices orçamentais que podem atingir dimensões que são incompatíveis e incompreensíveis em tempo de paz, e quase sempre em detrimento de outras, prioritárias, que se destinam à produção, à cultura e ao espaço social.

A miragem da superioridade militar

Este é o caso norte-americano dos nossos dias, cujas despesas militares pelo seu volume e repercussão se tornam altamente gravosas para a sua economia e, de algum modo, para toda a economia do mundo capitalista, dado o grande peso que aquela tem nesse espaço económico.

Com efeito, para fazer face às grandes despesas com a compra de estruturas, equipamento e armamentos para as forças armadas e projectos espaciais de guerra, etc., em miragens imperiais de erguer uma superioridade militar, os Estados Unidos na míngua de receitas orçamentais incentivaram a formação de capitais líquidos, com origem sobretudo no exterior.

Neste sentido, recorreu este país ao crédito, para o que elevou a taxa de juros (2% mais que as taxas correntes na RFA e no Japão), a qual com o dólar sobrevalorizado e a Bolsa de Valores de Nova Iorque «animada», transformaram o mercado financeiro desse país, durante algum tempo, no paraíso do capital internacional.

Milhões e milhões de dólares entraram assim nos EUA, provenientes sobretudo da CEE e do Japão e de algumas poupanças particulares nacionais, que permitiu «vitalizar», por uns instantes, a economia americana, ainda que o país se tivesse transformado de repente no país de maior dívida do mundo.

Entretanto, os Estados Unidos já estavam sofrendo a concorrência por parte dos grandes centros produtores da Ásia e da América Latina.

O Terceiro Mundo, por outro lado, discutia a sua grande dívida num quadro cheio de carências, estas aceleradas por hábitos ocidentais e desfalcado, não se encontra em condições de solver os seus compromissos, sendo obrigado a limitar a sua capacidade de importação dos EUA, o que, forçosamente, contribui também para enfraquecer a produção americana.

Esta situação agravou-se mais um pouco para os EUA. A CEE e o Japão, principalmente, aproveitando o câmbio favorável às suas moedas em relação ao dólar, viram aumentar as suas exportações para aquele país. Estes produtos de exportação mais competitivos provocaram nos EUA uma certa retracção da procura aos seus próprios produtos e, do mesmo passo, conduziu a um certo grau de ociosidade em determinados sectores produtivos norte-americanos, onde algumas falências fizeram a sua aparição.

Nestes termos não só o défice comercial como também o défice orçamental não deixaram de se acentuar nos EUA, alcançando recentemente o primeiro valores da ordem dos 150 biliões de dólares e o segundo à volta de 160 biliões. Estas somas inserem-se numa dinâmica que será difícil condicionar e que qualquer economia por mais forte que seja terá dificuldade de dominar. Por isso, a economia norte-americana está a passar por um mau bocado, perdendo o seu crescimento económico alguma velocidade em relação a 1986 (PNB=3,7%, em 1986, quando no corrente ano se estima não alcançar os 3%), com o inevitável agravamento das condições de emprego.

Tentar conciliar o inconciliável

Inesperadamente em Outubro último essa situação piora com o «crack» súbito da Bolsa de Valores de New York, e o índice de Dow Jones a registar a maior queda desde 1929, com repercussões negativas imediatas em todas as grandes bolsas do mundo, comprovando que o grande mercado capitalista está bastante ligado internamente, com automatismos reveladores e notória liderança norte-americana. Liderança que por razões muito objectivas começa a ser contestada pelos seus próprios parceiros, ao mesmo tempo que a centralização da decisão começa a mostrar sinais de ruptura.

«Crack» que é revelador também das limitações das leis de mercado nos valores bolsistas, os quais podem ser manipulados e empolados umas tantas vezes mais que os seus valores reais, erguendo assim fortunas assentes em meras especulações e não na produção concreta.

Foi neste clima de incerteza e insegurança, em que o controlo e a coordenação do processo económico são precários, as terapêuticas a usar controversas e difíceis e as previsões falíveis geralmente, que o dólar, a moeda rei, numa reviravolta espectacular, inicia o seu declínio, atingindo níveis preocupantes, em particular para controlo do processo em referência.

Esta baixa beneficia desde logo a produção e exportação americanas e também a sua dívida externa, por isso está sendo algo acarinhada pelos interesses de alguns sectores do país, embora se reconheça por outro lado serem altamente gravosas para os países da CEE e Japão, seus grandes exportadores e credores.

Assim, com uma taxa de juros elevada — estímulo à poupança — e impostos relativamente baixos, mas com um volumoso défice orçamental em crescimento, por via dos seus programas de guerra, os aforradores são desencorajados a investir, preferindo colocar o seu dinheiro a render juros, se bem que desta maneira se vá afectar o sector produtivo e consequentemente promover o desemprego.

Eis porque os Estados Unidos, querendo aliviar-se das obrigações contraídas com a sua dívida externa e reduzir as suas importações estão a utilizar o dólar barato para o efeito.

Efectivamente, a Administração Reagan resiste ou tem dificuldades em conter a desvalorização do dólar, em termos suficientes, porque, segundo especialistas americanos, para que a produção destinada à exportação e substituição de importações seja susceptível de normalizar-se deverá aquela moeda descer ainda mais cerca de 10% do seu valor cambial actual em relação ao marco.

A instabilidade do mundo capitalista anuncia grandes mudanças.

Como se poderá conciliar o inconciliável (?) em contexto tão instável, tenso e falso, como o que oferece agora o neoliberalismo económico nas suas relações financeiras, cambiais e comerciais internacionais, onde as contradições se acumularam quase a níveis de ruptura?

Há desentendimentos e fricções entre moedas e sistemas monetários que procuram substituir-se umas às outras (dólar, marco, yene e o ECU).

O dólar vive agora momentos difíceis, sendo pouco provável que venha a recompor-se e adquirir aquela hegemonia que levou a inspirar os acordos de **Bretton Woods**, hoje também algo ultrapassados (FMI, Banco Mundial, etc.).

Desentendimentos registam-se ainda nas relações económicas internacionais, onde procedimentos restritivos ameaçam a velha «liberdade comercial», estabelecida pelo **Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), em que os Estados Unidos foram o seu grande promotor e também o seu principal beneficiário.**

Na política das relações mundiais, os EUA procuram insistentemente reduzir a acção das Nações Unidas e das suas agências especializadas sobre os diferendos internacionais, para fugir às resoluções democráticas obtidas nas respectivas assembleias, tanto no campo económico como no da informação, que colocam os países do Terceiro Mundo na dependência de um neocolonialismo vexatório. Tal quer dizer em resumo: exploração dos recursos naturais (matérias-primas) e de mão-de-obra baratas e de mercados para bens acabados e tecnologias, geralmente deslocados e sobrevalorizados (terms of trade) nessas áreas em vias de desenvolvimento, em grande parte dominados pelo capital transnacional, indiferente aos problemas humanos, sociais e ecológicos daquele mundo.

Referências:
«The paradox of the low dollar», Samuel Brittan «Financial Times», Fevereiro de 1987. «A dónde va el dólar?», Dejan Jovovic, «Política Internacional», Setembro de 1987.

Direcção do PS de acordo

João Soares vai "buscar" dois reféns suecos

O deputado socialista, João Soares, partiu sábado passado para o quartel-general da UNITA, situado no sul de Angola, junto à fronteira com a Namíbia, ocupada ilegalmente pela África do Sul, para assistir à entrega a uma missão governamental sueca de dois cooperantes suecos raptados pela organização de Savimbi.

O filho do Presidente da República, que visitou a Jamba recentemente e editou em Portugal um livro do líder da UNITA, serviu, a pedido de Estocolmo, de intermediário nas negociações entre o Governo sueco e Savimbi para a libertação dos referidos cooperantes.

A direcção do PS, que criticou a anterior visita de João Soares à Jamba, não levantou agora obstáculos por considerar esta diligência «motivada por razões humanitárias».

Um porta-voz da UNITA em Lisboa, citado pela agência Lusa, admitiu que a última etapa da viagem seria feita ou a partir de Kinshasa, capital do Zaire, ou através de Joanesburgo, na África do Sul.

Na Jamba, a convite da UNITA, estiveram há duas semanas o consultor político de Mário Soares, João Carlos Espada, e o deputado do PSD, Pacheco Pereira. Na altura, a agência noticiosa de Angola, Angop, classificou a visita de Espada de «agressão» contra a República Popular de Angola.

Luanda acusa Zaire de apoiar a UNITA

Entretanto, num comunicado divulgado ontem em Luanda, o partido dirigente de Angola, MPLA-Partido do Trabalho, denuncia a transformação do território do Zaire numa base de acções da UNITA em Angola.

Registe-se que no princípio de Novembro, os responsáveis angolanos apresentaram em Luanda aos dirigentes dos países da Linha da Frente material de guerra capturado à UNITA e fornecido através da República do Zaire.

No comunicado de ontem, emitido no final de uma reunião de quatro dias do CC do MPLA, sublinha-se que a utilização pela UNITA do território do Zaire é contrária «à política de boa vizinhança praticada pelo governo angolano e ao espírito e à letra dos instrumentos jurídicos que regem as relações entre ambos os Estados, nomeadamente o acordo sobre defesa e segurança de 9 de Fevereiro de 1985».

No mesmo documento, denuncia-se o «incremento da ingerência da actual administração norte-americana, que encoraja as acções de carácter belicista levadas a cabo pelo regime racista de Pretória em socorro dos bandos fantoches da UNITA».

Gromiko convidado a visitar Portugal

SOARES CHEGOU ONTEM DA URSS E VAI A ESPANHA EM DEZEMBRO

O Presidente da República regressou ontem à noite a Lisboa de uma visita de seis dias à URSS, devendo deslocar-se a Espanha entre 14 e 19 de Dezembro próximo. Uma delegação diplomática portuguesa está em Madrid a preparar o programa oficial da visita de Mário Soares à capital espanhola, Salamanca, Barcelona e Sevilha a convite do rei Juan Carlos.

No último dos seis dias da sua estada oficial na União Soviética, Mário Soares — que renovou o convite ao presidente do Soviete Supremo, Andrei Gromiko, para visitar Portugal — deslocou-se a um complexo petrolífero nos arredores de Baku, capital do Azerbeijão. Na etapa final da sua deslocação oficial à União Soviética, o Presidente da República convidou também o director-geral do complexo petrolífero de Baku a visitar o nosso país, designadamente o terminal de Sines, mais funcional e moderno que aquele.

Já no regresso a Portugal e na escala que efectuou em Kiev, Mário Soares foi recebido pelas autoridades da República da Ucrânia, onde a seu principal responsável — a presidenta do Soviete Supremo da República — teceu os mais francos encómios a Gorbachev e à sua «perestroika».

A responsável ucraniana sublinhou a contribuição da República a que preside para a economia soviética, realçando também a Mário Soares a importância da abertura do líder soviético. Recorde-se que o PR português, durante esta sua visita oficial à URSS, se encontrou com o secretário-geral do PCUS, Mikhail Gorbachev, e com o seu homólogo, Andrei Gromiko. De Baku, e na despedida protocolar da URSS, antes de regressar a Portugal, Soares telefonou a Gromiko, lembrando o interesse da sua visita oficial a Portugal, ao que o presidente do Soviete Supremo respondeu, encarando isso «com muito gosto».

Em Baku, na capital do Azerbeijão, o Presidente Mário Soares manifestou-se optimista sobre o futuro da «perestroika» — reestruturação - defendida pelo actual líder da URSS. «As iniciativas que a direcção política soviética têm vindo a adoptar não deixarão de produzir, estou certo disso, importantes frutos», vincou Mário Soares durante um banquete oferecido pelo presidente do Soviete Supremo da República do Azerbeijão.

Esses «frutos», segundo Soares, serão «um maior diálogo interno entre vários sectores da vida soviética, uma maior dinamização dos sectores económicos, uma nova visão da história e do papel da URSS no Mundo, um grande impulso a favor da paz».

«Tudo passa pela reestruturação e pela transparência, no respeito pelos direitos de todos, e pela tolerância», acrescentou o Presidente da República, citando Gorbachev, antes de se referir a Portugal, que «também esteve empenhado, durante o período mais recente da sua história — frisou — em encontrar a via mais adequada para o seu desenvolvimento e democratização».

Falando da Comunidade Económica Europeia, Soares caracterizou-a como «um dos pólos mais avançados de desenvolvimento e tecnologia do Ocidente».

«Fase de grande mudança», foi como o presidente da CIP, que integrou a comitiva de Mário Soras, sintetizou, «pelo menos ao nível dos negócios», a União Soviética. Ferraz da Costa disse parecer-lhe ter havido «uma abertura política prévia», considerando, no entanto, ser «muito difícil negociar com um Estado centralista, burocrático e desorganizado». O presidente do IPE (Instituto de Participações do Estado), Sousa Gomes, admitiu também não ser fácil penetrar no mercado soviético, sustentando, embora, que «a viagem presidencial conseguiu mudar a atitude dos soviéticos».

Mário Soares tinha à sua espera no Aeroporto da Portela, ontem à noite, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, o Primeiro-Ministro e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso.

No tocante à sua próxima viagem presidencial, a Espanha, trata-se de uma visita que esteve prevista para Junho deste ano, mas as eleições legislativas (portuguesas) levaram ao seu adiamento. Acabou por ser agendada para Dezembro a cumprir entre os dias 14 e 19) por dificuldades de calendário e dever ser precedida pela recente «cimeira» luso-espanhola. O ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão é um dos convidados do Presidente da República para esta visita oficial.

Mário Soares deslocar-se-á no dia 17 a Salamanca, onde receberá o título de «doutor honoris causa» pela Universidade local. A proposta de distinção foi apresentada pela Faculdade de Direito. Entretanto, nos dias 11 e 12 estará em Coimbra, associando-se aos actos finais das comemorações do centenário da associação académica.

Lemos Ferreira quer mais tropa para a Madeira

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, considerou no Funchal que o «dispositivo militar da Madeira ainda não é aquele que deveria ser». Lemos Ferreira assistia no passado fim-de-semana às comemorações da Terceira Semana Militar da Madeira, tendo presidido no sábado ao juramento de bandeira de 360 soldados recrutas madeirenses.

Falando numa recepção oferecida pelo presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, Lemos Ferreira acrescentou que «estão a ser feitos esforços no sentido de uma evolução, tendo sido possível melhorar alguns aspectos ao nível do Exército».

Lemos Ferreira salientou a importância das obras de ampliação do aeroporto de Porto Santo e considerou que «existem na lei de prevenção militar meios financeiros suficientes para se vir a desenhar futuramente o comando aéreo da Madeira, órgão fundamental em relação aos meios aéreos que aqui fazem falta».

Depois de afirmar a disponibilidade das Forças Armadas para implementar programas com vista a melhorar a situação da Marinha, Lemos Ferreira assegurou a João Jardim: «Numa situação de contingência não vão faltar meios na Madeira entre os meios nacionais existentes. Eles vão-se movimentar para cá, em caso de necessidade, com toda a destreza possível.»

Por seu lado, o Presidente do Governo Regional realçou o «contacto linear, fácil e perfeito com as Forças Armadas» classificando de «óptimas e exemplares as relações entre o meio civil e o meio militar».

Alberto João Jardim realçou o facto da Madeira, «ao longo da sua história, ter estado sempre na primeira linha do combate em prol da defesa nacional».

Referindo-se ao processo autonómico, Jardim considerou que «não há nada de estranho e de heterodoxo nas autonomias regionais, havendo, sim, um desejo de participar com plenitude e com toda a nossa pujança e capacidade na construção de uma pátria nova».

«Há por vezes circunstâncias que nos preocupam num sentido patriótico, até porque vivemos em Portugal uma fase em que é preciso adaptar o País às estruturas democráticas ocidentais e não apenas europeias», disse.

Alberto João Jardim repudiou a ideia de Portugal estar agora a entrar na Europa, pois, disse, «fomos nós que fizemos a Europa».

Referindo a revisão constitucional, defendeu que se deve basear num consenso «entre todos os portugueses do Continente e das Ilhas».

João Jardim manifestou a sua preocupação com «as guerras habituais que infelizmente vemos entre as pessoas, as quais impedem que tal consenso seja alcançado».

Afirmando-se «entusiasmado» com o discurso feito pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas nas comemorações do 25 de Novembro, Jardim realçou o «óptimo e exemplar» relacionamento entre o meio militar e o meio civil na Madeira.

«Por isso não aceito também que venha a afirmar-se que as grandes soluções nacionais de consenso só não são encontradas porque se quer fazer das Forças Armadas a justificação para outras intenções políticas», observou.

Jardim citou, a propósito, as relações com o general Lino Miguel, ministro da República para a Madeira: «Se temos por vezes concepções opostas não é no plano pessoal que isso se verifica», disse.

Namorado e Quintela evocados em Coimbra

Durou dez horas a festa a «II Festa de Coimbra», promovida sábado passado pela comissão concelhia do PCP e que homenageou duas grandes figuras da cidade, o professor Paulo Quintela, e o poeta Joaquim Namorado, recentemente falecidos.

Manuel Freire, Paulo Vaz de Carvalho, os grupos «Renascer», «Roda que Roda», «Cavaquinho do Ateneu» e «Banthabah» (africano), o grupo de guitarras de António Portugal, o grupo de fados de Gomes Alves e os fadistas Álvaro Serra e Fernanda de Oliveira, foram alguns dos cerca de 120 artistas, cantores e músicos, que participaram na festa - evocação de Joaquim Namorado e Paulo Quintela.

Não acreditam no projecto do partido

PRD de Viana: 17 demissões

Por não acreditarem na «viabilidade» do projecto actual do partido, 17 militantes do PRD de Viana do Castelo enviaram uma carta à direcção central dos renovadores dando conta das respectivas demissões.

«A presente demissão reduz-se a um nível de prudente e exclsuiva divergência interna de análise da situação política do país e da vida do partido, não estando em causa o valor do projecto do PRD em si, mas sim os requisitos reais da sua viabilidade», consideram os demissionários, parte dos quais dirigentes locais, no documento intitulado «razões de uma demissão».

Segundo a carta, «hoje, a aposta do PRD não só excede os meios de que dispõe ou de que, razoavelmente, poderá vir a dispôr, mas também, e sobretudo, não encontra o apoio popular mínimo para a sua viabilização, conforme o atestam os resultados eleitorais dos três actos sucessivos».

Os demissionários minhotos acrescentam, como razões para o seu afastamento, que «se assiste a uma generalizada e progressiva desmobilização de apoiantes, militantes e quadros, à progressiva autonomização do projecto em relação ao seu líder originário e carismático, e à diminuição explosiva de recursos financeiros».

Entre os demissionários contam-se Correia de Sousa, presidente da comissão directiva distrital e membro do Conselho Nacional, e Oliveira Moura, presidente da concelhia de Viana e membro da Assembleia Municipal.

Ministro admite negociar lei com centrais sindicais

"NINGUÉM TEM A VERDADE ABSOLUTA EM MATÉRIA DE DESPEDIMENTOS"

— diz Silva Peneda

O ministro do Emprego, Silva Peneda, principal responsável da proposta de lei dos despedimentos, já analisada em Conselho de Ministros e alvo da contestação das centrais sindicais e dos principais partidos da oposição, PS e PCP, considerou em declarações à Antena Um que «ninguém tem a verdade absoluta numa matéria como esta».

Peneda, que disse esperar «com serenidade as opiniões fundamentadas e não de carácter genérico» dos parceiros sociais, discordou da ideia de que se trate de uma lei de despedimentos. «Esta lei— acrescentou— é nítidamente um instrumento que vai proporcionar um significativo crescimento do emprego».

O ministro adiantou, entretanto, que o volume de emprego tem crescido nos últimos tempos e citou a taxa oficial de desemprego do ano em curso, 6, 6 por cento, em contraste com a de 1986 que é, disse, de 8, 6 por cento.

Considerou, por outro lado, Silva Peneda que a política de emprego em Portugal tem «especificidades próprias» e que a nossa estrutura etária «não se compara à média dos países europeus».

«Temos—disse— uma população jovem a querer entrar no mercado do trabalho. Temos de modernizar o tecido económico. A nossa política de emprego tem de ser encarada como uma realidade distinta do resto da Europa e também com a realidade do território nacional. Existem bolsas nítidas em determinadas zonas onde o peso do desemprego é mais significativo do que noutras».

Processos orais

Sobre os contratos a prazo, disse Peneda que não poderão, com a nova lei, ser celebrados para além de dois anos.

Interrogado sobre a justa causa de despedimento de um trabalhador de uma empresa por alegada «falta de confiança» da entidade patronal, o ministro referiu tratar-se de um «aspecto inovador» e que é aplicado «apenas a cargos de chefias e quadros que representem a própria empresa».

Quanto ao «processo oral» de despedimento, considerou que se aplicará nas pequenas empresas, dado que um processo disciplinar «é sempre moroso e burocrático», e informou que «o nosso tecido económico é formado essencialmente por pequenas e médias empresas».

Delegados sindicais e membros das CT's

Relativamente aos delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores disse que «só com a anuência deles é possível a sua substituição por contrapartida indemnizatória».

Silva Peneda indicou noutro ponto da entrevista que as dívidas das empresas à segurança social ultrapassam, com os juros, várias dezenas de milhões de contos e que dos mais de 60 mil trabalhadores com salários em atraso há dois anos passou-se actualmente para pouco mais de 20 mil.

Informou ainda que vai ser criado o Instituto de Arbitragem Voluntária, que visa «aliviar de forma substancial a carga dos tribunais», e sobre os dinheiros do Fundo Social Europeu admitiu erros passados mas garantiu ter sido feita uma «análise serena sobre os dossiers de candidatura para 1988 e aqueles que revelaram matéria de instrução criminal foram já enviados para as entidades competentes».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AZARES DA EXPRESSÃO

CICLO DE MANIFESTAÇÕES PROMOVIDO PELO SERVIÇO DE BELAS-ARTES

CICLO DE CINEMA ACTOR/ACTOR

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

DE 7 A 21 DE DEZEMBRO DE 1987

Segunda-feira, 7 de Dezembro às 21.30 h
THE GLASS MENAGERIE (1987) **
de Paul Newman
c/Joanne Woodward, John Malkovich, Karen Allen

Terça-feira, 8 de Dezembro às 15.30 h
GENTLEMEN'S AGREEMENT (1947)
(A Luz é para Todos)
de Elia Kazan
c/Gregory Peck, Dorothy McGuire, John Garfield

e

WILD RIVERE(1960)
(Quando o Rio se Enfurece)
de Elia Kazan,
c/Montgomery Clift, Jo Van Fleet, Lee Remick

Terça-feira, 8 de Dezembro às 21.30 h
PICNIC (1956)
(Picnic)
de Joshua Logan
c/William Holden, Kim Novak, Rosalind Russell

Quarta-feira, 9 de Dezembro às 18.30 h
THE RELUCTANT DEBUTENTE (1958)
(A Estreante Endiabrada)
de Vicent Minnelli
c/Rex Harrison, Kay Kendall, Sandra Dee

Quarta-feira, 9 de Dezembro às 21.30 h
BLITHE SPIRIT (1945)
(Uma Mulher do Outro Mundo)
de David Lean
c/Rex Harrison, Kay Hammond, Margaret Rutherford

Quinta-feira, 10 de Dezembro às 18.30 h
CHARLIE BUBBLES (1968)
(Um Homem e a Sua História)
de Albert Finney
c/Albert Finney,Liza Minnelli

Sexta-feira, 11 de Dezembro às 21.30 h
LES PERLES DE LA COURONNE (1937)
(As Pérolas da Coroa)
de Sacha Guitry
c/Sacha Guitry, Jacqueline Delubac, Raimu, Arletty, Marcel Dalio

e

VOLPONE (1940) *
de Maurice Tourneur
c/Jacqueline Delubac, Louis Jouvet, Harry Baur, Charles Dullin, Fernand Ledoux

Sábado, 12 de Dezembro às 15.30 h
STROMBOLI (1951)
(Stromboli)
de Roberto Rossellini
c/Ingrid Bergman

e

SEVEN WOMEN (1966)
(Sete Mulheres)
de John Ford
c/Anne Bancroft, Flora Robson, Margaret Leighton, Sue Lion
(Cópia legendada em Português)

Sábado, 12 de Dezembro às 21.30 h
LA BEAUTÉ DU DIABLE (1949)
(O Preço da Juventude)
de René Clair
c/Gérard Phillipe, Michel Simon
(Cópia legendada em Português)
HENRI V (1944)
(Henrique V)
de Laurence Olivier
c/Laurence Olivier, Renée Asherson, Robert Newton
(Cópia legendada em Português)

Domingo, 13 de Dezembro às 15.30 h
LES ANGES DU PÉCHÉ (1944)
de Robert Bresson
c/Renée Faure, Jarry Holt, Sylvie

e

BENILDE OU A VIRGEM MÃE (1975)
de Manoel de Oliveira
c/Maria Amélia Matta, Augusto Figueiredo, Maria Barroso

Domingo, 13 de Dezembro às 21.30 h
BLADE AF SATANS BOG (1920) • *
(Páginas do Livro de Santanás)
de Carl Th. Dreyer
c/Helge Nissen, Halvard Hoff

e

VISKINGAR OCH ROP (1972)
(Lágrimas e Suspiros)
de Ingmar Bergman
c/Harriet Anderson, Ingrid Thulin, Liv Ullman

Sexta-feira, 18 de Dezembro às 18.30 h
NJU ODER EINE UNVERSTANDENE FRAU (1924)
(Quem Teve a Culpa?)
c/Elizabeth Bergner, Emil Jannings, Conrad Veidt

SO IST DAS LEBEN (1929)
(Assim é a Vida)
de Carl Jungans
c/Vera Baranovskaia, Theodore Pištek, Valeska Gert

Domingo, 20 de Dezembro às 15.30 h
DEN VERLORENE (1951) *
de Peter Lorre
c/Peter Lorre, Karl John
(Cópia legendada em Francês)

e

THE NIGHT OF THE HUNTER (1956)
(A Sombra do Caçador)
de Charles Laughton
c/ Robert Mitchum, Shelley Winters, Lilian Gish

Domingo, 20 de Dezembro às 21.30 h
DIE MARQUISE VON O (1974)
(A Marquesa de O)
de Eric Rohmer
c/Edith Clever, Bruno Ganz
(Cópia legenda em Português)

Segunda-feira, 21 de Dezembro às 18.30 h
NEOKONCENNAJA PESA DLJA MEHANICESKOGO (1976) *
(«Partitura inacabada para um Piano Mecânico ou **Platonov»)**
de Nikita Mikhalkov
c/A. Kaljagin, Helene Solovej
(Cópia legendada em Português)

Segunda-feira, 21 de Dezembro às 21.30 h
WANDA (1970) *
de Barbara Loden, Michael Higgins

— Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal.
— O filme seguido de dois asteriscos é exibido em antestreia absoluta em Portugal.
— Os filmes seguidos de uma bola preta são mudos.
— Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.

Todas as sessões terão lugar no **GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**, à excepção das 2 sessões no dia 18 que se efectuarão no **AUDITÓRIO 2**

CALENDÁRIO DE BILHETEIRA

Abre no dia 3 de Dezembro para venda avulso para todos os espectáculos e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20h e nos dias dos espectáculos uma hora antes do início das sessões.
Programa sujeito a alteração.
Preço dos bilhetes: 150$00 (sem lugar marcado).
Classificação dos espectáculos: Para Maiores de 12 anos.

Trabalhadores do Ensino Superior reuniram-se em Coimbra

Os trabalhadores não docentes do Ensino Superior consideraram em Coimbra que a melhoria das suas condições de vida «está relacionada com o indispensável processo de modernização do ensino».

Aqueles trabalhadores, que realizaram no fim-de-semana em Coimbra o seu segundo encontro nacional, concluíram ainda que «para participarem com êxito no indispensável processo de modernização do ensino» será necessário efectuar «a sua própria dignificação profissional».

O encontro foi participado por cerca de 250 trabalhadores das universidades, escolas e Institutos Superiores do País e permitiu uma abordagem das suas condições de trabalho.

Os profissionais do sector pretendem ver concluídas as situações de regime de instalação dos quadros de diversas universidades e institutos, apontando tal como «questão urgente».

Algumas outras suas reivindicações estão ligadas com a aplicação do Decreto-Lei 248/85 e com a reestruturação das carreiras BAD

Afirma a Federação dos Professores

ESTABELECIMENTOS PRÉ-ESCOLARES SÃO INSUFICIENTES

Apenas 27 por cento das crianças com idade entre os três e os cinco anos têm acesso à educação pré-escolar oficial, afirma a Fenprof em comunicado.

A rede pública de jardins de infância dependentes do Ministério da Educação abrange 47 300 crianças e a rede dependente da Segfurança Social, apenas cerca de 6 mil.

As instituições privadas de segurança social assistem cerca de 47 500 crianças, os jardins de infância dependentes de autarquias cerca de 4100 e os estabelecimentos privados ou cooperativos cerca de 21 mil.

A taxa de cobertura de 27 por cento fica àquem da já atingida em anos anteriores e situa-se a grande distância da conseguida na generalidade dos países da Europa.

Essa taxa de cobertura atinge 90 por cento na Bélgica, 85 em Espanha, 83 em Itália ew 90 no Luxemburgo.

A expansão da rede pública de educação pré-escolar foi reclamada em Coimbra ao fim de um encontro de dois dias do secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores e docentes sindicalistas de todo o País ligados àquele grau de ensino.

A Fenprof exige uma política global coerente para o sector até «por existirem presentemente largas centenas de educadores de infância no desemprego ou subemprego.

«A manter-se a actual situação quanto à formação inicial de educadores, poder-se-á prever que maiores contingentes de docentes irão ser formados para posteriormente não terem quaisquer possibilidades de emprego», adverte a Fenprof.

Acrescenta que são sobretudo as 11 escolas privadas de formação de educadores de infância que mais profissionais estão a formar «ao arrepio de qualquer planificação».

Algumas dessas escolas — afirma-se ainda «não oferecem garantias suficientes de qualidade científico-pedagórica nos cursos que ministram».

É em consequência desta situação que «se criam condições para a proliferação de colégios clandestinos, estabelecimentos sem cobertura legal e a maior parte das vezes sem o mínimo de condições pedagógicas».

A Federação Nacional dos Professores manifesta-se disposta a pressionar o ministro da Educação para combater este fenómeno e estabelecer uma rede de jardins de infância suficiente para evitar o desemprego de docentes do sector.

Presidente da República encerra em Coimbra centenário da AAC

O Presidente da República estará nos próximos dias 11 e 12 em Coimbra para se associar aos actos finais das comemorações do centenário da Associação Académica, segundo confirmou a direcção-geral da AAC.

No programa constam a inauguração de um pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica, com exibição das diferentes secções desportivas.

Com outros membros do Governo, Mário Soares assistirá ao lançamento da primeira pedra do monumento ao estudante e à abertura do Museu Académico nas antigas instalações do Hospital da Universidade.

O PR deverá ainda condecorar a Associação Académica pelo seu primeiro centenário.

Conferências sobre Timor-Leste

«Timor-Leste – responsabilidade nacional» é o tema de um ciclo de conferências que a AAC realiza nos próximos dias 4, 5 e 7, integradas no programa do centenário.

Segundo o dirigente António Vilhena disse à Lusa é preciso «esclarecer a opinião pública através de um debate público e de um desafio a todos os responsáveis directos ou indirectos pelo problema de Timor».

Outro objectivo é fazer um levantamento dos entraves à autodeterminação do povo Maubere, «nomeadamente denunciando os interesses políticos e económicos da Indonésia na ocupação».

A primeira sessão, no dia 4, realiza-se no Teatro Paulo Quintela, com participação de representantes das associações de estudantes do Ensino Superior e intervenções de Abílio Araújo, da FRETILIN, Moisés Amaral, da UDT, e monsenhor Martinho Lopes, bispo resignatário de Dili.

A sessão do dia 5, a realizar no Teatro Gil Vicente, conta com a participação de Carlos Gaspar, em representação do Presidente da República, Almeida Ribeiro, provedor de Justiça, deputados Lucas Pires e Jorge Campinos, no Parlamento Europeu, capitão, José Cabral, em nome da Amnistia Internacional e jornalista Adelino Gomes.

No dia 7 os promotores do ciclo reúnem-se com a Comunicação Social.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Balanço do 3.º Trimestre de 1987

COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS EM 30.09.1986 E 30.09.1987

CONSOLIDADO (em contos)

	1986	1987	VARIAÇÃO
ACTIVO	657 854 648	728 895 374	+ 71 040 726
DISPONÍVEL	122 546 169	220 114 315	+ 97 568 146
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	25 707 682	38 273 375	+ 12 565 693
Outras Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	64 827 746	113 837 391	+ 49 009 645
Notas e Depósitos no Estrangeiro	32 010 741	68 003 549	+ 35 992 808
OUTROS ACTIVOS	535 308 479	508 781 059	— 26 527 420
Crédito Concedido	380 262 085	352 944 068	— 27 318 017
Títulos e Participações Financeiras	41 389 934	48 493 655	+ 7 103 721
Imobilizado	22 010 158	24 578 429	+ 2 568 271
Contas Diversas	91 646 302	82 764 907	— 8 881 395
PASSIVO	640 522 611	710 977 795	+ 70 455 184
EXIGÍVEL	588 525 282	657 069 026	+ 68 543 744
Depósitos à Ordem	130 703 529	164 326 143	+ 33 622 614
Depósitos c/Pré-Aviso e a Prazo	361 982 664	381 002 037	+ 19 019 373
Outras Responsabilidades	95 839 089	111 740 846	+ 15 901 757
NÃO EXIGÍVEL	51 997 329	53 908 769	+ 1 911 440
Contas Diversas	33 623 259	30 843 132	— 2 780 127
Amortizações e Menos-Valias	5 373 020	7 268 437	+ 1 895 417
Provisões Totais	13 001 050	15 797 200	+ 2 796 150
SITUAÇÃO LÍQUIDA	17 332 037	17 917 579	+ 585 542
Títulos de Participação	5 000 000	5 000 000	—
Capital e Reservas	11 402 861	12 154 130	+ 751 269
Resultados Transitados	698 430	—	— 698 430
Resultado do Exercício	230 746	763 449	+ 532 703

NOTAS À EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Os resultados alcançados no terceiro trimestre em termos de balanço consolidado, isto é, pelo conjunto da actividade desenvolvida pelo Banco em Portugal e no estrangeiro, confirmaram a clara melhoria da rendibilidade já evidenciada nos dois trimestres anteriores, ao mesmo tempo que permitiram um reforço substancial da situação patrimonial do Banco.

Destaca-se o valor atingido pelo Activo, que foi de 728,9 milhões de contos, correspondente a mais 11% do que no mês homólogo do ano anterior, apesar do decréscimo de 27,3 milhões de contos registado no saldo do Crédito concedido em consequência das limitações institucionais em vigor para a evolução desta rubrica.

Destaca-se igualmente o crescimento registado pelos Depósitos à Ordem, que foi de 26%, em termos anuais. Este crescimento permitiu continuar a melhoria da estrutura dos depósitos, factor determinante da melhoria da rendibilidade da conta de exploração.

A determinação que o Banco continuou a exibir no domínio da colocação de Bilhetes do Tesouro, como alternativa preferível à constituição de Depósitos a Prazo, explica que estes tenham aumentado apenas 5%. Considerando, porém, a evolução conjunta do valor dos Depósitos a Prazo e dos Bilhetes do Tesouro colocados, a taxa de crescimento anual implícita neste «encaixe monetário» foi de 13%. Este valor eleva-se para 16% se se considerar também o crescimento dos Depósitos à Ordem.

Os bons resultados alcançados pela Conta de Exploração permitiram um apreciável reforço das Provisões, cujo aumento sobre o valor do terceiro trimestre do ano transacto foi de 21%.

O valor do Cash-Flow gerado nos três primeiros trimestres do ano atingiu o montante de 5081 milhares de contos, ou seja, mais de 96% do valor gerado durante todo o ano anterior.

O Resultado do Exercício apurado foi de 763 449 contos, valor que traduz um aumento de 231% relativamente ao valor conseguido em igual período do ano transacto.

O Conselho de Gestão

– «JIMPISOFT, SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS MICRO-INFORMÁTICA, LDA».

– CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Novembro de 1987, exarada a folhas 75 do livro 22-F, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi entre: – JOSÉ DO CARMO MENAU e MARIA ISABEL ESTEVES ANDRÉ DO CARMO MENAU, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e com sede na Rua dos Lusíadas, Edifício Lusíadas, número cinco, quinto, sala A, em Lisboa, freguesia de Alcântara, que se rege nos termos dos artigos constantes da presente fotocópia:

CAPÍTULO UM
DENMINACÃO SOCIAL, SEDE, DURACÃO E OBJECTO SOCIAL
ARTIGO PRIMEIRO

DENOMINACÃO SOCIAL

– A Sociedade adopta a denominação social de «JIMPISOFT, SOCIEDADE DE DISTRIBUICÃO DE PRODUTOS MICRO-INFORMÁTICA, LDA.».

ARTIGO SEGUNDO
Sede Social

Um – A Sociedade tem a sua sede na Rua dos Lusíadas, Edifício Lusíadas, número cinco, quinto, sala A, em Lisboa, freguesia de Alcântara.

Dois – A gerência da sociedade, poderá, sempre que os interesses sociais o justifiquem, transferir a sede social para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Três – A gerência da sociedade poderá ainda, independentemente de qualquer autorização especial, criar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social.

ARTIGO TERCEIRO
Duracão

A sua duracão é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

ARTIGO QUARTO
Objecto Social

A Sociedade tem por objecto o desenvolvimento e distribuição de programas para micro-informática (Produtos Software):

CAPÍTULO DOIS
CAPITAL SOCIAL

Artigo quinto

O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro e é de quatrocentos mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios:

a) Uma de cento e oitenta mil escudos pertencente à sócia Maria Isabel Esteves André do Carmo Menau.

b) Uma de duzentos e vinte mil escudos, pertencente ao sócio José do Carmo Menau.

CAPÍTULO TRÊS
GERÊNCIA
ARTIGO SEXTO

Um – A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada nos termos a definir em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios.

Dois – Os sócios, por meio de procuração, poderão delegar entre si poderes de gerência para a prática de certos actos, atribuindo-lhe expressamente poder para vincular a sociedade.

Três – Para obrigar a sociedade validamente é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

CAPÍTULO QUATRO
TRANSMISSÃO, DIVISÃO E AMORTIZACÃO DE QUOTAS
ARTIGO SÉTIMO
Cessão de Quotas

Um – É livre a cessão de quotas entre sócios, bem como a sua divisão para efeitos de cessão entre eles.

Dois – A cessão de quotas total, parcial ou parcelada de quotas a estranhos à sociedade, só é possível com autorização da sociedade, deliberada em Assembleia Geral, ficando ainda a sociedade com direito de preferência.

Três – No caso do número anterior o pedido de consentimento para a cessão de quota ou de parte da quota deverá ser dirigido à sociedade por escrito, com a indicação do cessionário e de todas as condições da cessão, devendo a sociedade pronunciar-se sobre o mesmo nos sessenta dias seguintes à sua recepção, sob pena de a cessão se tornar livre.

Quatro – No caso de cessão de parte da quota, o consentimento reporta-se simultaneamente à cessão e divisão.

ARTIGO OITAVO
AMORTIZACÃO DE QUOTAS

Um – Fora dos casos expressamente previstos na lei, a sociedade só poderá amortizar a quota de qualquer sócio desde que se verifique alguma das seguintes circunstâncias:

a) O sócio e a sociedade estejam de acordo;

b) Morte, extincão ou interdição de qualquer sócio;

c) Falência ou insolvência de qualquer sócio;

d) A quota de um sócio em qualquer processo seja objecto de arresto, penhora, ou qualquer outro procedimento de que possa resultar a sua alienação judicial, e este não requeira o levantamento da respectiva providência, mediante a prestacão de caução em tempo, quando esta seja admissível ou logo que a sociedade o exija.

e) O sócio pretenda deixar de fazer parte da sociedade e os restantes sócios e a sociedade não adquiram a sua quota nem indiquem terceiros para o efeito.

Dois – O valor da quota será o que resultar dos critérios legais aplicáveis e será pago, logo que fixado definitivamente, em duas prestações iguais a efectuar, respectivamente, dentro de seis meses e um ano após tal fixação.

Três – Em todas as situações previstas no número um deste artigo, a deliberação da Assembleia Geral será tomada no prazo de noventa dias a contar da data em que a gerência tenha tido conhecimento do facto justificativo da amortizacão.

CAPÍTULO CINCO
ASSEMBLEIA GERAL
ARTIGO NONO

Assembleia Geral

Um – As deliberacões sociais serão tomadas por escrito ou em Assembleia Geral, com observância das disposicões legais aplicáveis.

Dois – Todas as deliberações sociais são tomadas com os votos favoráveis representativos de mais de cinquenta por cento do capital social, excepto aqueles que para a lei exija maior representatividade de capital.

CAPÍTULO SEIS
EXERCÍCIOS SOCIAIS
E APLICACÃO DE RESULTADOS
ARTIGO DÉCIMO

Exercícios e Resultados

Um – O ano social coincide com o ano civil.

Dois – Os lucros apurados, líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

a) a vigésima parte deles será para o fundo de reserva legal até que este se encontre constituído no montante mínimo legalmente estabelecido.

b) A parte restante, salvo deliberação em contrário, será dividida pelos sócios na proporcão do valor nominal das suas quotas.

CAPÍTULO SETE
DIREITOS ESPECIAIS
ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um – Aos sócios fundadores é expressamente autorizada a possibilidade de deter participacões sociais noutras sociedades, mesmo aquelas cuja actividade seja concorrente com a da presente sociedade.

Dois – Aos sócios fundadores é expressamente autorizado o exercício de funções de gerência em quaisquer outras sociedades.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

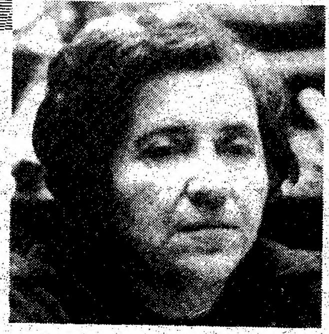
Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 17 de Novembro de 1987

A 2.ª Ajudante
(Amélia Maria Ferreira Afonso Franck)

DL 30/11/1987

AO TELEFONE COM

Maria Alda Nogueira



"A distinção que recebi do MDM é extensiva às mulheres que lutam"

"Não sou feminista"

Ontem, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Maria Alda Nogueira recebeu a *Distinção* do Movimento Democrático das Mulheres — MDM 1987. «Uma mulher, uma vida, uma história de amor» foi o «slogan» para a cerimónia e espectáculo que decorreram naquela sala, onde Maria Alda Nogueira foi rodeada pela emoção de muitos amigos. O curriculum desta mulher é na verdade impressionante: participou nas lutas estudantis da Universidade, de 1942 a 44; licenciada em Físico-Químicas, foi professora do ensino secundário; activista da Associação Feminina para a Paz a partir de 42; de 45 a 47 participou com Maria Lamas no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, encerrada entretanto pela PIDE; viveu na clandestinidade de 49 a 59 — ano em que foi presa pela polícia política de Salazar; condenada a oito anos de prisão maior e medidas de segurança, acabou por estar nas masmorras da Pide nove anos e três meses; é membro do Comité Central do PCP; foi deputada à Assembleia da República de 75 até Julho deste ano; de 79 a 81 foi membro do Conselho Directivo da União Parlamentar da Assembleia da República; escreveu dois livros para crianças; é membro do Conselho Nacional do MDM; na casa dos sessenta, continua com uma fé inabalável no futuro, optimista, irreverente, lutadora.

Ao telefone com Maria Alda Nogueira quisemos saber a sua opinião sobre a distinção que acabara de receber. Que significado, o da homenagem?

«Não se limita à minha pessoa — como é óbvio. O entendimento que tenho deste gesto do MDM é que se destina a todas as mulheres que lutaram, lutam e continuarão a lutar pela defesa dos seus direitos, os quais, apesar de reconhecidos na lei, não são respeitados na prática da vida, no nosso quotidiano. No fundo tratou-se de um acto público que certamente teve algum efeito em algumas mulheres que talvez não tenham pensado nestas questões até agora... Olhe, e também teve um outro significado para mim, do ponto de vista afectivo: vi reunidos amigos que há muito tempo não via... Aí tem, portanto, a minha resposta: esta distinção, este gesto, esta homenagem teve estes e outros significados, mas sempre na perspectiva de que abrangeu todas as mulheres que, incógnitas ou conhecidas, lutam pelos seus direitos».

«Sei que neste momento está a escrever um livro sobre a luta das mulheres portuguesas...»

«É verdade. Será um livro limitado ao período do fascismo, à luta em que as mulheres — mães, trabalhadores, cidadãs — desenvolveram nessa altura. Recolhi documentos da época e vou agora recolher depoimentos, fazer entrevistas, juntar testemunhos vividos do que então se passou. Ainda não sei quanto estará pronto, mas julgo que constituirá um instrumento interessante, nomeadamente para os jovens de hoje, desinformados do que ocorreu no tempo do fascismo em Portugal».

«Você escreveu também dois livros para crianças...

«Sim, escrevi-os quando estava na cadeia.»

Foi presa porquê?

«Porque combatia o regime fascista. Porque era do PCP...»

Foi julgada?

«Meu caro, não sabe o que eram os julgamentos nessa época? Foi um julgamento-farsa, em que as minhas testemunhas foram impedidas de testemunhar... Só a Maria Lamas conseguiu ainda dizer alguma coisa...»

Foi então na prisão que escreveu os dois livros...

«Está a ver: era preciso fazer alguma coisa para não soçobrar naquele isolamento, naquela situação terrível, psicológica e física, de estar na cadeia. Estive incomunicável três meses... E pensei muito nas perguntas que o meu filho, e o meu irmão mais novo, me faziam quando eu estava em liberdade... As crianças para mim sempre foram, sei lá, como um calmante, sempre gostei de conversar com elas, satisfazer-lhes a curiosidade. Talvez por isso comecei a pensar — tinha então tempo para isso — nas resposta que poderiam ser dadas às suas infindáveis perguntas: para onde vai a água do mar, o que é a chuva, etc., etc. Como era formada em Físico-Químicas, quis pôr, em linguagem simples e poética, as respostas que a Física dá a estes problemas. E assim nasceu a 'Viagem Numa Gota de Água'. Eis a história...»

Mas também escreveu «Viagem Numa Flor»...

«Sim, mas esse livro já o acabei depois de ter saído da prisão.»

Ao que julgo saber anda agora a escrever outro livro para crianças... como é que se vai chamar?

«Já o escrevi e o título é 'As Coisas Também Se Zangam'...»

De que é que trata?

«Não sei se sabe, mas as coisas, quando não são bem tratadas, também se zangam...»

A sério?

«A sério. É isso mesmo que eu digo às crianças, contando um episódio em que, numa escola, os livros, os lápis, as borrachas, os pincéis e mais uma data de coisas, se zangam por não estarem a ser bem tratados, por não estarem devidamente limpos, e assim por diante. Fazem uma espécie de plenário, depois entra em cena o mata-borrão que funciona como um intermediário entre as coisas e as crianças e... bom, e por aí fora.»

Já tem editor para o livro?

«Para dizer a verdade ainda não decidi nada nesse campo. Tenho andado mais ocupada com outros assuntos. Mas talvez venha a ser editado, em português e francês, pelo Instituto Franco-Português, destinado aos emigrantes portugueses... Mas nada está decidido, apesar do interesse demonstrado.»

Voltando às mulheres: como vê a sua, delas, situação no nosso país?

«É bastante complicada. Repare, por exemplo, no que se passa em relação aos despedimentos: elas estão na primeira fila. São sempre as primeiras a ser despedidas. E não se vê que haja uma política que ponha fim a esta e outras discriminações de que a mulher é vítima em Portugal. Há como que o regresso ao velho lema: 'mulheres para o lar', pois aí seria o lugar mais apropriado para elas... Mas as mulheres continuam a lutar para que não seja possível voltar para trás. As mulheres e os homens, evidentemente.»

Por falar nisso: que opinião tem sobre o feminismo?

«Eu não sou feminista. Vejo o feminismo como uma corrente, um movimento que atribui ao homem — quanto a mim erradamente — as responsabilidades maiores da situação de discriminação em que as mulheres se encontram na sociedade. É isso o que as feministas dizem e nesse sentido não sou uma feminista. As causas da desigualdade, da discriminação, da exploração da mulher — que existem indiscutivelmente — têm origens históricas e milenárias, e não podem nem devem ser atribuídas fundamentalmente aos homens. Temos que olhar fundamentalmente para o processo económico e social, que esse, sim, é que determina as várias situações pelas quais a mulher e o homem passaram e passam.»

Ribeiro Cardoso

A primeira feira do sector em Angola

Luanda comprou 35 mil livros portugueses em três horas

Três horas depois de ter aberto a primeira feira do livro português em Angola estavam esgotados os 35 mil volumes postos à venda.

Os numerosos visitantes da feira estão agora condenados a olhar ou folhear as obras em exposição, sem as poderem adquirir.

A feira, que abriu quinta-feira, apresenta obras da literatura clássica e contemporânea portuguesa, traduções de títulos estrangeiros, gramáticas e dicionários da língua portuguesa e livros infantis, policiais e de ficção científica, entre outros.

A primeira feira do livro português foi organizada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura e pelo Instituto Angolano do Livro e do Disco, com o apoio da Embaixada de Portugal, em Luanda.

As importações de livros de Portugal, que se mantiveram a um nível elevado após a proclamação da Independência, são actualmente muito reduzidas devido às restricções impostas pela quebra das cotações do petróleo.

ARISTON

ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.

Capital social: Esc. 1 700 000 000$00
Sede social: Apartado 99 – Praias do Sado – 2901 Setúbal Codex
Pessoa colectiva n.º 500 828 822
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal, sob o n.º 1502

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL
EMISSÃO DE 450 000 NOVAS ACÇÕES

1. Nos termos e para os efeitos legais se dá público conhecimento que a Assembleia Geral da ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, SA, reunida no dia 6 de Outubro de 1987, deliberou o aumento do capital social da Empresa de 1 700 000 000$00 para 2 150 000 000$00, nas seguintes condições:
   - Subscrição de 425 000 acções reservadas aos accionistas ao preço de 2500$00, na proporção de 25 novas acções por cada 100 ao tempo possuídas; ou seja, subscrição do número de acções que resultarem da aplicação do coeficiente 0,25 ao número de acções possuídas, arredondando sempre por defeito.
   - Subscrição pelos empregados da Emitente de 25 000 acções ao preço unitário de 2375$00.
2. O período de subscrição decorrerá de 7 a 21 de Dezembro de 1987.
3. O preço das acções será pago integralmente no acto da subscrição.
4. Todas as acções a emitir são ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 100 e 1000 acções. A repartição efectiva das acções pelos diferentes tipos de títulos representativos far-se-á em momento ulterior, atendendo às preferência manifestadas pelos subscritores.
5. Tanto para as cautelas das novas acções, como para os títulos definitivos, será requerida oportunamente a admissão à cotação nas Bolsas.
6. A subscrição das acções será feita aos balcões das seguintes instituições financeiras:
   - BESCL – Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, EP.
   - BPSM – Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.
   - CPP – Crédito Predial Português, EP.
   - GB – Generale Bank
   - LB – Lloyds Bank, Plc
   - CISF – Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA.
7. A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á no prazo máximo de seis meses a contar da data de encerramento da emissão.
8. Os Balanços e Contas de Resultados sintéticos relativos aos exercícios de 1984 a 1986 e a estimativa para o ano em curso constam do quadro 1 e 2.
9. As novas acções terão direito aos dividendos que venham a ser distribuídos nas mesmas condições das actualmente existentes.
   Nos três últimos exercícios não foram distribuídos dividendos aos accionistas sendo que no exercício de 1987 a ARISTON estima distribuir 245 mil contos de dividendos.
10. A presente emissão foi autorizada por despacho do Senhor Auditor Geral do Mercado de Títulos de 23 de Novembro de 1987.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DA EXPLORAÇÃO
(milhares de contos)

RUBRICAS	1984	1985	1986	1987 (E)
VENDAS TOTAIS	2587	1802	2394	5357
Consumos intermédios (–)	1939	1368	1694	3463
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	648	434	700	1894
Despesas com pessoal (–)	318	289	271	470
Despesas financ. – receit. financ. e de apl. fin. (–)	211	188	126	163
Out. desp. – out. rec. (–)	30	21	15	406
Amortiz. do exercício (–)	110	101	130	185
Provisões do exercício (–)	22	–	5	125
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO	– 44	–165	154	545
Ganhos extr. e ex. ant. (+)	97	75	30	26
Perdas extr. e ex. ant. (–)	56	66	97	33
Prov. p / imp. s / lucros (–)	0	0	0	89
RESULTADO DO EXERCÍCIO	– 3	– 156	87	450

QUADRO II

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL
(milhares de contos)

RUBRICAS	1984	1985	1986	1987 (E)
ACTIVO				
Disponibilidades	116	75	12	–
Créditos de Curto Prazo	401	567	879	2222
Aplicações Financeiras	486	379	608	1496
ACTIVO CIRCULANTE	1003	1021	1500	3719
Imobilizações Corpóreas	572	541	844	1701
Imobilizações Incorpóreas	1	3	2	2
Imobilizações em Curso	5	7	4	87
IMOBILIZADO TOTAL	577	551	850	1790
Despesas Antecipadas	14	3	4	8
Custos Plurienais	13	141	94	30
TOTAL DO ACTIVO	1607	1716	2447	5546
PASSIVO				
Clientes, c / c	14	2	–	–
Fornecedores, c / gerais	390	360	707	1166
Fornecedores, c / letras	20	–	–	–
Empréstimos bancários	366	669	668	17
Sector Público Estatal	156	71	6	16
Outros	188	131	105	163
Prov. p / impostos s / lucros	10	10	5	89
Prov. p / riscos e encargos	10	–	–	–
DÉBITOS DE CURTO PRAZO	1052	1243	1490	1451
Empréstimos Bancários	113	87	23	–
Sócios e Associadas	–	100	–	–
DÉBITOS DE MED. / LONGO PRAZO	113	186	23	0
PASSIVO TOTAL	1164	1430	1514	1451
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
Capital	100	100	550	2150
Reservas:				
Prémio de Emissão	–	–	–	672
Legal	3	3	3	3
Reavaliação	285	285	434	809
Resultado do Exercício	–3	–156	87	450
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	442	287	933	4095
TOTAL DO PASS. + SIT. LIQ.	1607	1716	2447	5546

O PRESENTE ANÚNCIO FOI VISADO PELA BOLSA DE VALORES DE LISBOA

Ao contestarem a Nova Lei Orgânica dos Tribunais

JUÍZES NÃO ESTÃO DISPOSTOS EM TORNAR-SE 'CORREIAS DE TRANSMISSÃO' DO PODER POLÍTICO

A nova Lei Orgânica dos Tribunais, o Estatuto dos Magistrados Judiciais e a próxima revisão constitucional foram os três assuntos dicutidos no Segundo Encontro de Juízes do Norte que ontem terminou em Vila Nova de Famalição. Um documento com as conclusões do encontro — em que estiveram presentes cerca de 100 juízes, o secretário de Estado da Justiça e deputados do PSD, PS e PCP — vai ser enviado ao Parlamento, o qual vai apreciar nos primeiros dias de Dezembro a proposta do Governo de alteração da Lei Orgânica dos Tribunais.

Relativamente à proposta de Lei Orgânica, os participantes rejeitaram a nova figura do juiz-presidente de círculo (e do Tribunal Colectivo) por considerarem que é susceptível de se tornar numa correia de transmissão do poder político, ao modo dos antigos corregedores antes do 25 de Abril.

De facto, os juízes consideram que o Governo propõe a nomeação destes juízes presidentes «segundo se depreende» através de critérios de confiança e não simplesmente objectivos e mediante concurso.

Ainda a respeito da Lei Orgânica, os juízes entendem que a reclassificação das comarcas só deverá poder fazer-se mediante parecer favorável do Conselho Superior da Magistratura, disse Alberto Campino, juiz em Guimarães e ligado à organização do encontro.

De acordo com a mesma fonte, os juízes consideram que a possibilidade de o ministro da Justiça poder proceder à reclassificação atenta contra o princípio da inamovibilidade dos magistrados judiciais na medida em que a mudança de categoria de uma comarca determina a transferência do juiz que a ocupava e não foi objecto de uma mudança equivalente.

A questão das férias judiciais, que os juízes pretendem que sejam antecipadas de 15 dias (16 de Julho a 15 de Setembro) e conservem os dois meses de duração que têm actualmente (não só em Portugal como na média dos países da CEE) foi outra questão debatida a propósito da Lei Orgânica. Relativamente ao futuro Estatuto dos Magistrados Judiciais, que terá de sofrer ajustamentos derivados da revisão da referida Lei Orgânica, o debate iniciado neste encontro não terminou ainda e deverá prosseguir em próxima reunião dos juízes do Norte do País.

Quanto à revisão constitucional, os juízes decidiram por unanimidade que o representante do poder judicial deve ser o presidente do Supremo Tribunal de Justiça (e não o presidente do Tribunal Constitucional) que, como tal, deverá ter assento no Conselho de Estado. Por outro lado os magistrados consideraram que o Governo não deve poder designar qualquer elemento para o Conselho Superior de Magistratura.

Os deputados José Manuel Mendes (PCP), Carlos Oliveira (PSD) e Oliveira e Silva (PS) assistiram aos trabalhos deste Segundo Encontro dos Juízes do Norte. De referir que o primeiro encontro realizou-se também em Vila Nova de Famalicão, a 7 e 8 de Fevereiro deste ano.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

SOU um desgraçado. Carrego o signo da rejeição. Entro em tudo com uma esperança danada e vai-se a ver — chapéu. Minha alma sente-se cansada. Qualquer dia não tem forças para se arrastar até ao Purgatório, quanto mais ao céu. Vou contar apenas alguns casos, pois a crónica toda dava para um volume igual ao das **páginas amarelas**.

No tempo das marés vivas eleitorais, associei-me numa firma de importação. Valia tudo. A coisa ia de vento em popa. Logo depois veio a austeridade, perdão!, a «contenção do consumo» e lá se foram as importações p'ró galheiro.

Veio a seguir o negócio das grandes parabólicas. Investi tudo quando tinha, aproveitando acordos com o poder local. Mas apareceu outro poder maior do que o local. E quando o negócio singrava alegremente (havia inclusive acordos com a ilha do Corvo e com o Conde Barão onde se apanha mal a RTP) lá vem aquela ordem de acabar com as parabólicas todas!

Fiquei de tanga. Então criei uma empresa e candidatei-me aos Fundos Comunitários. Sim, porque ou há moralidade comunitária — ou comem todos. Exactamente quando chegou a minha vez de comer é que rebentou a bronca. Alguns ainda se safaram e outros ainda, enquanto o inquérito corre e não corre, continuam a safar-se. Eu, infelizmente, é que não vi nenhum. Tão a ver o azar? Que não ficou por aqui.

Veio a grande maré da Bolsa. Ah, caramba, foi um ver se te avias! Eu dizia para os meus colegas: vocês vão-se espetar! Era o espetas! Prosperavam como gente grande. Deitavam-se nus e acordavam vestidos de ouro. Até que me resolvi a entrar no banquete. Agarrei em todas as economias, incluindo os brincos da patroa — e desatei a comprar acções.

Isto aconteceu exactamente quando a Bolsa teve o badagaio. Sofri um incalculável rombo. Enfim, em conversa com agricultor amigo fiquei sabendo da importância dos lacticínios. Entusiasmado, atraído pelos subsídios estatais, que era dinheiro em caixa, comprei uma data de vacas leiteiras. Pois não é que, esta semana, o Governo acabou com os subsídios às vacas? Não sei quê por causa da CEE?

Aqui está. Sou um falhado. Um desgraçado. Inclusive, se eu entrar para o Governo, o Governo, o Governo cai. Querem uma aposta?

Mendigo encontrado morto no Intendente

Um homem de 71 anos, Américo Assunção Guia, foi ontem de manhã encontrado sem vida em Lisboa, na esquina da Calçada do Desterro com a Rua de S. Lázaro, ao Intendente.

Trata-se, segundo a Polícia Judiciária, de um indivíduo que se dedicava à mendicidade, não existindo em princípio suspeitas de crime, embora as autoridades aguardem os resultados da autópsia a efectuar no Instituto de Medicina Legal para só então se pronunciarem em definitivo.

Parto num comboio do Algarve com tesoura e linha de 'crochet'

Um bebé do sexo feminino nasceu, cerca das 19 e 30 de anteontem, num comboio da CP que circulava entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, tendo a mãe e a criança sido transportadas mais tarde para o Hospital de Beja, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ourique.

O parto ocorreu no percurso que liga as estações das Amoreiras e Funchaleira assistido por um casal e por uma senhora de 61 anos (mãe de nove filhos) que utilizaram para o efeito uma tesoura desinfectada à chama de um isqueiro e linha de «crochet».

A ocorrência fez com que o comboio tivesse chegado ao seu destino com um atraso de 30 minutos.

'Consoada" antecipada num armazém da Venda Nova

Desconhecidos assaltaram, no passado fim-de-semana um armazém localizado na Venda Nova, concelho da Amadora, tendo levado três quilos de bacalhau, seis frangos, três caixas de óleo e três caixas de margarina.

No mesmo período, o piquete da Polícia Judiciária registou ainda o assalto a uma residência na Rua Ferreira Borges, em Lisboa, de onde foram furtadas jóias e objectos em prata e oiro, no valor global de 1750 contos.

Pró-Sindical realça a luta da classe

PSP vai manter o curso de promoção a chefe de esquadra

A Pró-Associação Sindical da PSP destaca em comunicado a movimentação e luta da classe, através de exposições individuais e colectivas, que teve «como resultado positivo o facto de se ter conseguido manter ainda nos anos mais próximos o curso de promoção a chefe de esquadra» e de se preparar «a regulamentação das condições de promoção a guarda principal e a subchefe principal».

Ainda no que respeita à carreira profissional, a ASP/PSP refere que «vai ser posto à discussão um «anteprojecto de regulamento de carreiras» que visa corrigir os aspectos mais gravossos, no que concerne à progressão e dignificaão da carreira».

Durante uma reunião efectuada recentemente, a ASP/PSP realça, por outro lado, que na análise dos problemas socioprofissionais o destaque foi uma vez mais para a questão dos vencimentos, «tendo-se salientado que, após a onda de promessas feitas antes no decurso da campanha eleitoral, de novo circulam boatos de autentos (desta vez em duas fases?) e subidas de letra que chocam com a realidade vivida na instituição».

«Não basta dizer — afirma o comunicado — como se tem feito nos discursos oficiais que devemos fazer o nosso melhor para cumprir com eficácia, zelo, integridade e completa isenção, a honrosa missão de assegurar a ordem, sendo necessário criar condições para que isso aconteça.»

E conclui a ASP/PSP: «São preciosos factos, é preciso (é possível) resolver rapidamente problemas referentes à folga semanal ou à qualidade da alimentação e alojamento designadamente no que se refere à higiene e limpeza, bem como caso dos reformados e os seus problemas específicos, entre os quais o direito ao transporte público.»

Após queda de 25 metros de altura

Três jovens automobilistas afogados numa barragem de Odemira

Três jovens morreram afogados na barragem de Santa Clara, em Odemira, no distrito de Beja, cerca das 23 horas da passada sexta-feira, em consequência de um acidente de viação, tendo as autoridades policiais só tomado conhecimento da ocorrência ao fim da tarde de anteontem.

Os Bombeiros de Odemira foram alertados por pescadores que encontraram na barragem de Santa Clara os corpos de José Inácio Silvestre, de 24 anos, e de Luís Guerreiro da Silva, de 23, professor na Escola Secundária de Ourique, tendo sido posteriormente encontrado o cadáver de Hermínio Mestre Guerreiro, de 20 anos, desempregado.

Os três sinistrados seguiam num automóvel conduzido por Luís Guerreiro da Silva, de Santana da Serra para São Martinho da Assunção, na estrada que liga Ourique a Odemira, tendo-se o veículo despistado numa ravina com 25 metros de altura e ido cair nas águas, com seis metros de profundidade, da barragem de Santa Clara.

José Inácio Silvestre e Hermínio Mestre Guerreiro residiam em Santana da Serra e Luís Guerreiro da Silva vivia actualmente em Ourique.

No aeroporto da Portela vinda da Venezuela

Jovem portuguesa detida com 46 mil contos de cocaína

No Aeroporto da Portela, em Lisboa, foi ontem detida uma jovem portuguesa, acabada de chegar de Caracas, capital da Venezuela, que trazia num cinta junto ao abdómen, pacotes com três quilos de cocaína no valor de 46 mil contos. A jovem foi entregue à Polícia Judiciária juntamente com a droga apreendida.

Um porta-voz da Direcção-Geral das Alfândegas disse que ultimamente as grandes organizações internacionais de tráfico de estupefacientes têm vindo a utilizar jovens «correios», muitas vezes desempregados e toxicodependentes, a quem aliciam com somas consideráveis.

Segundo a Associação Nacional de Municípios

ORÇAMENTO DE ESTADO É AFRONTA AO PODER LOCAL

A Associação Nacional de Municípios Portugueses considerou a proposta de Lei de Orçamento de Estado para 1988 «uma afronta gratuita e desnecessária feita aos municípios portugueses e ao poder local democrático», na sexta–feira, em reunião do seu Conselho Geral, em Coimbra. A afronta, acrescentam, «é particularmente injusta, porque feita no ano em que se comemora o décimo aniversário das primeiras eleições autárquicas».

O Conselho Geral da ANMP aprovou esta moção sob proposta dos presidentes dos municípios de Lisboa, Porto, Santarém, Ponta Delgada, Cascais, Santo Tirso, Benavente e Peso da Régua.

No texto aponta–se a necessidade de «alertar a opinião pública para o risco que corre a continuidade do progresso que as nossas comunidades locais têm experimentado nos últimos anos, fruto do trabalho devotado dos autarcas e dos municípios».

O poder local e a associação que o representa manifestou–se disponível para dialogar, «em termos sérios e construtivos, com todos os que se preocupam com o progresso e o desenvolvimento harmonioso e participado do País».

O Conselho Geral mandatou o Conselho Directivo da ANMP para obter audiências com o Governo, a Assembleia da República e o Presidente da República, com o fito de sensibilizar os orgãos de soberania «para a razão da nossa insatisfação e para a justeza racional dos nossos argumentos».

Segundo declarou aos jornalistas o vice–presidente da ANMP, Dias Coimbra, a verba proposta para o Fundo de Equilíbrio Financeiro «é inaceitável». «Para que os municípios continuem a trabalhar com seriedade torna–se imprescindível que sejam dotados da capacidade financeira de que dispunham em Janeiro de 1987».

Segundo a ANMP, mais 150 mil contos «destinados à construção de novas sedes de juntas de freguesia» devem ser acrescidos ao montante de 315 mil previstos no FEF. Os 215 mil contos destinados ao financiamento de projectos de autarquias locais no âmbito da celebração de contratos–programa são considerados uma verba diminuta.

O Conselho Geral contestou ainda alguns pontos que o OE estabelece relativamente a empréstimos externos, gestão de recursos humanos, regime jurídico da função pública, execução finanaceira do PIDDAC e compensação da tributação dos funcionários públicos. Ao mesmo tempo, pretende que os municípios sejam compensados por certas isenções de pagamento de sisas e comtemplados com o imposto que substituirá os que actualmente impendem sobre circulação e camionagem.

A ANMP vai também solicitar encontros com os ministros das Obras Públicas e da Educação para discutir as transferências de estradas e de encargos com o pessoal não docente das escolas da Administração Central para a Local.

O Conselho Geral reune novamente em 11 de Dezembro para apreciar a situação ligada com o Orçamento e aprovar o plano de actividades da associação para 1988.

Socialistas de Faro também contra

Dirigentes, deputados e autarcas do PS do distrito de Faro, reunidos naquela cidade, no sábado, consideraram que «as verbas atribuidas aos municípios do Algarve sofreram forte redução em termos reais, visto que nem uma actualização compatível com a inflacção prevista foi considerada, onerando ainda os municípios com novos encargos como sejam o imposto profissional dos funcionários autárquicos e a transferência de pessoal não–docente do ensino pré–primário, primário e preparatório».

Simultaneamente, é significativa a diminuição de receitas devido à «não transferência do IVA sobre actividades turísticas que, no caso do Algarve, acarreta para alguns municípios reduções da ordem de centenas de milhar de contos», ao mesmo tempo que «um prejuízo adicional aos cortes sofridos pelo FEF é o da redução das verbas a atribuir ao Algarve pelos fundos da CEE», nomeadamente pelo Feder.

Os socialistas algarvios concluem apelando à Assembleia da República para que não se demita das suas funções e competências.

Santiago do Cacém com «aumento ridículo»

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém divulgou entretanto um comunicado onde afirma que «o município receberia em 1988, a título de participação nos impostos que constituem receitas do Estado, 379 mil contos, mais mil e seiscentos contos do que em 1987, valor que, pelo ridículo, dispensa comentários».

O município de Santiago do Cacém recorda que da proposta orçamental do Executivo constam «o crescimento da massa salarial em 8,5 por cento, o aumento global do consumo em 9 por cento, o crescimento da despesa pública em 14 por cento e o aumento de apenas 1,9 por cento do FEF». No comunicado, a câmara solidariza–se com a posição tomada pela a Associação de Municípios.

Comunicação Social e Poder Local

Salientado (em colóquio) o valor da Imprensa regional na acção das autarquias

Um colóquio sobre «A Comunicação Social e o Poder Local», organizado pela Comissão das Comemorações do 10.° Aniversário do Poder Autárquico decorreu sábado num hotel do Estoril, tendo sido salientada a importânica da Imprensa regional relativamente à acção das autarquias e ao esclarecimento das populações. Entre os diversos oradores, encontrava-se o presidente da Câmara Municipal de Cascais, em representação do presidente da Associação Nacional de Municípios.

O jornalista Afonso Camoões considerou necessário libertar os «media» da tutela do Estado e salientou o papel da Imprensa regional na regionalização.

«Só haverá regionalização quando houver uma opinião pública regional forte, e só haverá uma opinião pública regional forte com uma imprensa regional forte e responsável» — salientou aquele jornalista.

Frisando a importância da informação local, recordou a propósito um velho princípio do jornalismo, segundo o qual as pessoas se interessam mais pela morte de um vizinho do que pela morte de 10 pessoas nos antípodas.

Desta regra, a que chamou «Lei do morto por quilómetro» (quando mais longe maior tem de ser o número de mortos para impressionar), Afonso Camões fez derivar a necessidade de especialização da Imprensa regional a nível do seu próprio espaço de influência.

Por sua vez, o deputado Carlos Encarnação (PSD) recordou a actuação do poder local democrático ao longo dos últimos 10 anos, salientando a importância da imprensa na sua ligação às populações.

Finalmente, o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, falou por seu turno do papel que a Imprensa regional pode ter na defesa do ambiente.

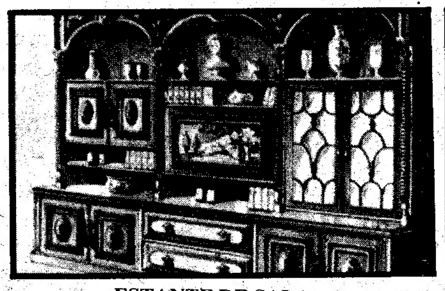
GRANDE CAMPANHA DE NATAL
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

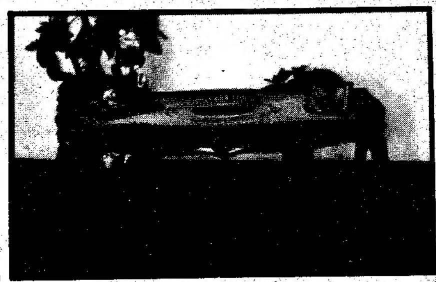
MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

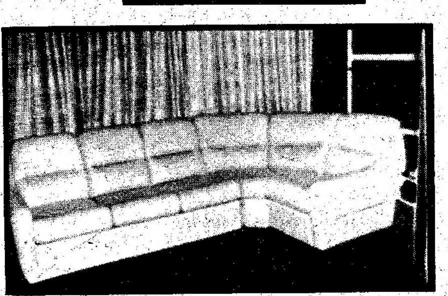
Até 31 de Dezembro de 1987, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços, e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que o justifique.

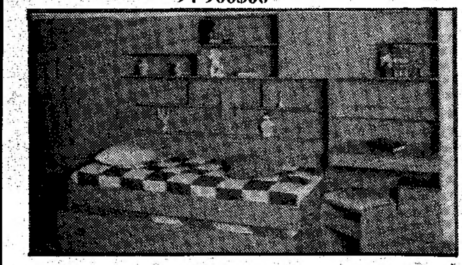
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

FIRMA REGISTADA
QUALQUER NOME PARECIDO
PODE SER PURA ESPECULAÇÃO


ESTANTE DE SALA
Século XVII, c/ torcidos:
94 900$00

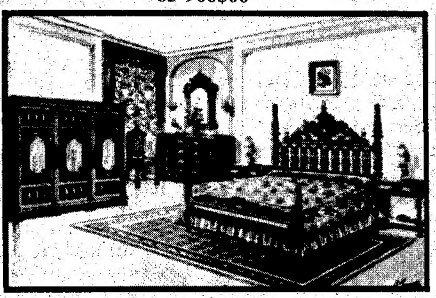

MESA DE CENTRO LUÍS XVI
em palhinha e madeira de nogueira
19 900$00

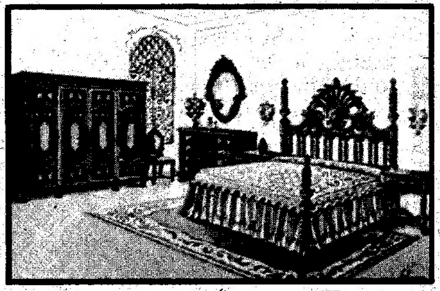

TERNO DE CANTO: 79 900$00

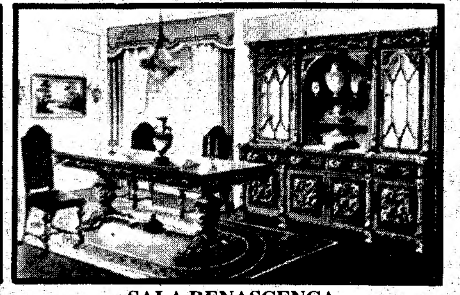

CONJUNTO DE ESTÚDIO
em cor de faia
65 900$00

QUARTOS DE LINHAS MODERNAS ELECTRIFICADOS DESDE 28 890$00

SALA SÉCULO XVII
c/ mesa redonda ou rectangular e 8 cadeiras, fundo e costas em couro: 162 900$00


QUARTO SÉCULO XVII
104 900$00


QUARTO SÉCULO XVII
c/roupeiro 3 portas . . . . . . 114 900$00
c/roupeiro 4 portas . . . . . . 121 900$00


SALA RENASCENÇA
com mesa rectangular, cadeiras capela em couro, em madeira de castanho:
199 900$00

EM LISBOA: Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai, junto à Maconde), Benfica. Telefone 71 16 60
NA PORTELA DE SINTRA: Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (junto aos CTT) — Telefone 5 24 03
NO PORTO: Rua do Bonjardim, 747. Telefone 38 05 61 • Rua do Almada, 649. Telefone 31 13 25
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas, MESMO AOS SÁBADOS
Horário de **SINTRA** — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

NOTA: Para que não fiquem dúvidas, esclarecemos que os Armazéns de Móveis do Norte, Lda., em Lisboa, não têm qualquer filial ou agência no Algarve.

Em entrevista a uma estação de rádio local

BISPO DE SETÚBAL NÃO TEM MEDO DE QUE LHE CHAMEM "VERMELHO"

O bispo de Setúbal disse no passado fim-de-semana, a uma emissora daquela cidade, que o «pior que se pode dizer de uma pessoa é que é incolor», pelo que não o incomoda que o tratem por «vermelho».

Numa entrevista de cerca de 1 hora e meia, concedida ao jornalista Jorge Simões, da Rádio Azul, transmitida no programa «Fio da Meada», que vai para o ar todos os sábados naquela emissora regional, entre o meio-dia e as 14 horas, D. Manuel Silva Martins acrescentou: «Prefiro realmente que me colorem dessa forma do que me considerem sem cor nenhuma, incolor»...

«Se o interessar-se pela vida das pessoas, pelos problemas, pelas situações de injustiça, é igual a ser vermelho, que bom!, não me causa engulho nenhum».

Insistindo na ideia de que a Igreja deve ser incómoda, o bispo de Setúbal utilizou a linguagem figurativa para dizer que «cão que não ladra não presta».

«Pode ser muito bonito para as senhoras que o trazem consigo como companhia, mas não presta» — salientou.

Referindo-se à situação no distrito de Setúbal, principalmente em 1982 e 83, D. Manuel Silva Martins não hesitou em declarar: «Incomodei muita gente, gente que eu queria incomodar.»

«O Poder incomodou-se, desde o Primeiro-Ministro de então às autoridades locais» — referiu, frisando: «Torceram-se, umas vezes diziam que sim, outras que não, mas foram sendo criadas estruturas novas de solução provisória, de emergência, mas soluções».

Dentro desta âmbito surgiu o «Plano de Emergência» para Setúbal que, para D. Manuel Silva Martins, mesmo «com todos os seus defeitos, foi um acto de confissão forçado realizado pelo Poder».

O chefe da Igreja Católica em Setúbal recordou que entre 1983 e 1985 encerraram neste distrito mais de 130 fábricas, o que originou que «pessoas sem fortuna» fossem «lançadas na raiz da miséria».

«Houve chefes de família, famílias inteiras que se suicidaram por causa disso» — disse, revelando que foram criados então «fundos de solidariedade», entre os quais o diocesano, que conseguiu angariar cerca de 20 mil contos, com dádivas vindas dos mais variados pontos do Mundo.

«Não é muito, mas normalmente são os pobres que dão, porque os ricos ficam danados com estas denúncias».

D. Manuel insistiu naquilo que desde sempre tem afirmado, que «a Igreja deve estar sempre muito atenta a todos os problemas dos homens» e que quando «são fruto de injustiças», «através do seu bispo», deve denunciá-las.

«Por outro lado — opinou — no caso concreto de não serem fruto de injustiças, a Igreja tem o dever de alertar os cristãos e as pessoas de boa-vontade para o dever da partilha».

Ninguém é dono da quinta

Referindo-se à distribuição dos «bens da natureza», o bispo de Setúbal lembrou que «ninguém se pode fazer dono da quinta», já que «foi tudo criado para todos».

Afirmando que os «bens da natureza estão injusticimamente distribuídos», o bispo salientou que, «desgraçadamente, 85 por cento das riquezas do Mundo estão na mão de 15 por cento da população».

D. Manuel, que revelou também que chega a passar dois meses consecutivos numa paróquia, disse que «para além da pobreza, que pode ter alguma dignidade, há a miséria».

«Nós tínhamos e continuamos a ter no nosso distrito muitas zonas autenticamente de miséria e não é preciso ir a barracas, que as há muitas» — disse, adiantando: «Temos também esses bairros sociais, onde há imensa gente que vive sem o mínimo de condições.»

Entre estas situações, segundo D. Manuel Silva Martins encontram-se o desemprego e «essa invenção infeliz deste pobre País que são os salários em atraso».

As críticas do bispo de Setúbal não ficaram, contudo, pelo desemprego e pelos salários em atraso e referiu igualmente «às situações criadas nas famílias por causa dos tarefeiros, esses trabalhadores alugados sem dignidade».

«Hoje — disse — parece que uma grande percentagem dos nossos trabalhadores — são alugados, como se aluga um carro, uma coisa qualquer sem direitos nenhuns».

Ainda quanto ao problema dos trabalhadores, o bispo de Setúbal mostrou-se apreensivo com a situação no distrito, onde «há 20 por cento de pessoas desempregadas entre a população activa» e com o facto de, referiu, brevemente ir haver mais cinco mil.

Recintos nocturnos

A propósito da recente decisão da governadora civil de, a partir de 1 de Janeiro, os estabelecimentos de diversão nocturna encerrarem as portas à primeira hora da madrugada, D. Manuel Silva Martins, embora procurasse distanciar-se do problema e reconhecendo que muitas dessas casas «são um antro de perdição», mas que «há discotecas muito respeitáveis certamente, onde uma pessoa digna pode ir sem beliscar a sua dignidade», sempre adiantou que está convencido que o propósito de Irene Aleixo, embora bem intencionado, pode ter sido levado por «impetuosidade emocional».

CDU prepara-se para ganhar Câmara de Lisboa em 1989

Ganhar as eleições para a Câmara Municipal de Lisboa foi o objectivo apontado por José Casanova, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, aos participantes no encontro da CDU de Lisboa. Esta seria a única forma de «impedir o desatre resultante da actuação do actual presidente». Travar o desastre e conquistar o município, «são, sem dúvida, objectivos difíceis de alcançar e que vão exigir enormes esforços. Mas são, também sem dúvida, objectivos possíveis de alcançar e altamente mobilizadores».

Dentro deste quadro, «a direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP vai propôr encontros com vários partidos democráticos com vista a debater os problemas da cidade, as suas causas e as suas consequências, e as possibilidades de acções convergentes tendentes à resolução desses problemas e à alteração da actual situação».

O objectivo apontado por José Casanova em nome da direcção do partido comunista baseia–se no facto de que, «mesmo a dois anos de distância do acto eleitoral, é claro para qualquer observador minimamente informado que a CDU protagoniza a única alternativa, de facto, à actual gestão municipal», ao invés do PS que, «pode dizer–se com rigor», «à falta de política própria adoptou os interesses e objectivos do PSD, do CDS e do presidente da Câmara e constitui–se num precioso e activo apoiante da actual gestão».

Simultaneamente, o PCP e os grupos que se lhe juntaram para formar as coligações, nomeadamente, neste caso, a CDU «é, de longe, a força melhor colocada para competir com o PSD e o CDS (quer concorram juntos quer o façam separados), como os resultados das últimas eleições autárquicas demonstram». A resolução aprovada no encontro realça também este ponto, assinalando a APU como segunda força eleitoral da cidade o que é demonstrado por 30 por cento dos votos e 12 presidências de juntas de freguesia.

O objectivo traçado pelo Comité Central do PCP é subscrito pela resolução final do encontro que repete as críticas e análises já feitas aquando das últimas eleições autárquicas, afirmando que Abecasis está a «destruir Lisboa», que é preciso «salvar Lisboa» e que só o PCP e seus aliados podem faze–lo. Claro que «muitas das malfeitorias de que a cidade tem sido vítima poderiam ter sido evitadas — segundo José Casanova — se os eleitos dos partidos democráticos na Câmara Municipal de Lisboa (neste caso apenas o PS) juntassem as suas forças e as utilizassem na defesa da cidade e dos interesses da sua população» o que, «infelizmente, não tem acontecido».

A resolução acrescenta a constituição de um «orgão dinamizador, em permanência», pelo o que mandatou a Comissão Promotora do encontro de sábado, «para se constituir em seu núcleo dinamizador».

Luto na "Intervenção Democrática"

Foi hoje a sepultar Ilídio Sardoeiro

Ilídio Sardoeiro, professor e inspector, orientador do Ensino Secundário, foi hoje a sepultar no Cemitério de Amarante, acompanhado de familiares e muitos amigos.

Membro da Associação Portuguesa de Escritores, Ilídio Sardoeiro foi um estudioso de Teixeira de Pascoaes e colaborou em diversos jornais como «O Comércio do Porto», «Diário Ilustrado», «Ler» e nas revistas «Vértice» e «O Professor».

Ilídio Sardoeiro foi ainda um dos fundadores da Associação Intervenção Democrática, após se ter desvinculado do MDP/CDE de que foi dirigente nacional.

Saber a Valer

Nome ____

Idade ____ Profissão ____

Morada ____

Localidade ____

Cod. Postal ____ Telefone ____

Tem televisor? ____ Nº Licença ____

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

SOBE e DESCE

CONCURSO RTP

nome da equipa ____

chefe da equipa ____ idade ____
morada ____
localidade ____ cod. postal ____
telef. ____

2º elemento ____ idade ____
morada ____ telef. ____ cod. postal ____

1º convidado ____ idade ____
2º convidado ____ idade ____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Três freiras esperam pela entrega dos seus boletins de voto para o referendo ontem realizado na Polónia. O número provisório de afluência às urnas indica que apenas 63,8 por cento dos eleitores votaram no referendo sobre as reformas económicas propostas pelo governo polaco

O fugitivo mais procurado das Filipinas, coronel Gregorio Honosan, enfrenta hoje a expulsão definitiva das Forças Armadas, devido à sua tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto, que quase derrubou a presidente Corazon Aquino. Gregorio «Gringo» Honosan, 39 anos, inimigo público número um, disse recentemente em entrevista clandestina à imprensa, que «capturá-lo não era fácil» e explicou que passava o tempo a comer, enquanto via gravações dos momentos em que apareceu na televisão, além de apanhar sol na praia. Um porta-voz militar filipino disse que o prazo para a rendição dos militares revoltosos termina amanhã, findo o qual estes perderão o salário e as regalias.

Um representante da Organização de Libertação da Palestina hasteia a bandeira da OLP na delegação do Cairo, depois do Egitpo ter decidido domingo «normalizar» as suas relações com a organização presidida por Yasser Arafat

Turquia: maioria absoluta para Ozal

O primeiro-ministro turco Turgut Ozal obteve uma maioria parlamentar absoluta nas eleições gerais mais abertas realizadas ao longo de uma década, disseram hoje funcionários em Ancara. Com o apuramento de votos do escrutínio de domingo quase completado, os funcionários afirmaram que o Partido da Pátria, de centro-direita, tinha ganho mais 250 lugares, na Assembleia Nacional, agora alargada para 450 lugares. A principal força da oposição, o Partido Populista Social-Democrático, liderado por Erdal Inonu, deverá alcançar cerca de 100 lugares. Detinha 53 deputados no anterior Parlamento de 400 lugares, enquanto o Partido da Pátria contava com 249. «O povo votou pela estabilidade», disse Ozal aos jornalistas na manhã de hoje, prevendo que o partido obterá um total de 292 lugares, numa eleição que foi dominada pelos partidos moderados. Funcionários disseram que cerca de dois milhões dos 26,3 milhões de votos depositados ainda estavam por contar. Adiantaram que o número exacto de lugares até agora alcançados pelo Partido da Pátria não era de imediato conhecido devido ao complicado sistema eleitoral. Ozal baseou a sua campanha eleitoral nos resultados que alcançou com a implantação de uma situação política calma e da liberalização económica desde que assumiu funções em 1983. Quatro dos sete partidos concorrentes não conseguiram alcançar o mínimo de 10 por cento de votos a nível nacional, necessário para conseguirem ter direito a lugares parlamentares. O Partido da Via da Verdade, do antigo primeiro-ministro conservador Suleiman Demirel, deverá obter 50 lugares, ocupando a terceira posição partidária no Parlamento.

El Salvador: convergência da oposição

Os partidos do Movimento Nacional Revolucionário (MNR), de Guillermo Ungo, do Movimento Popular Social-Cristão (MPSC), de Ruben Zamora e o Partido Social-Democrata (PSD), de Mario Reni Rolan, anunciaram domingo a constituição da «Convergência Democrática» em El Salvador que, segundo eles, pretende «procurar o consenso nacional». Guillermo Ungo, também presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR), anunciou os pontos básicos da plataforma política cujo ponto fundamental é a conquista de uma democracia que ponha fim à guerra civil que já provocou mais de 60 000 mortos. Fontes oficiais da «Convergência Democrática», afirmaram que Guillermo Ungo deverá reunir-se quinta-feira com o secretário-geral da Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, para discutir a aplicação, em El Salvador, do processo de paz regional. Entretanto, o Congresso hondurenho decretou uma amnistia ampla e incondicional para todos os presos políticos do país em cumprimento do Acordo de Paz para a América Central, assinado na Guatemala. O decreto foi aprovado numa única sessão por unanimidade depois de uma comissão especial ter trabalhado e ampliado um anteprojecto apresentado pela Comissão Nacional de Reconciliação.

Ministros da Defesa da NATO reunidos em Bruxelas

Os ministros da Defesa de 12 países europeus da NATO reúnem-se hoje em Bruxelas para debater o futuro do controlo de armamentos Leste - Oeste, na previsão da retirada dos mísseis nucleares norte-americanos da Europa Ocidental. Os participantes, entre os quais se encontra o ministro português Eurico de Melo, também vão preparar o início, na terça-feira, de uma reunião de dois dias do Comité de Planeamento de Defesa da NATO, na qual o novo secretário da Defesa dos EUA, Frank Carlucci, irá ter a sua estreia numa sessão da Aliança Altântica. Na reunião de hoje, na sede da NATO, os ministros europeus deverão reafirmar o apoio do seu Governo a um tratado norte-americano-soviético com vista à eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance.

Duas horas após a abertura das urnas

VIOLÊNCIA DOS "TONTONS-MACOUTES" LEVA À SUSPENSÃO DAS ELEIÇÕES NO HAITI

A junta militar do Haiti dissolveu ontem o Conselho Eleitoral Provisório, algumas horas depois deste organismo independente ter suspendido as primeiras eleições no país em 30 anos devido a uma onda de violência que causou a morte de pelo menos 27 pessoas. Os cadáveres das vítimas, entre as quais se conta um operador da televisão dominicana, jaziam no solo banhados em sangue e rodeados de balas e boletins de voto. Entre os feridos encontram-se um jornalista suiço, outro britânico e três norte-americanos.

Foi um autêntico massacre o perpetuado ontem em Port-Au-Prince por grupos de «Tontons-Macoutes»— a guarda privada que manteve no poder a dinastia dos Duvalier durante três décadas— e que levou à suspensão das eleições duas horas depois da abertura das urnas. Aqui fica o testemundo de Ian Simpson, da agência UPI:

«Os corpos estavam espalhados, uns por cima dos outros, dispostos ao longo das paredes manchadas de sangue, como se tivessem tentado fugir, as mulheres feridas gritando. Apeteceu-me chorar. Não sei se houve crianças entre os mortos, mas alguns dos corpos eram pequenos.

«Contei dez mortos e sete feridos numa assembleia de voto, uma escola construída em torno de um pátio poeirento. Havia sangue por todo o lado.

«Cheguei ao local com outros jornalistas, talvez 20 minutos depois do ataque. «Vimos um massacre», comentou Giulbert Merciner, um operador de câmara francês que estava presenre quando os assaltantes entraram na escola.

«Cheguei à escola atrás de dois carros de bombeiros carregados com soldados armados, que puseram os feridos em macas. Duvido que tenha havido um soldado sequer na escola para proteger quantos esperavam em fila para votar, quando foram alvejados por saqueadores civis.

«Ouvi muitos disparos de armas automáticas. Por todo o lado, havia civis armados, muitos deles em carros. Creio que eram sobretudo simpatizantes da antiga ditadura dos Duvalier, derrubada em Fevereiro de 1986.

«O ataque foi lançado por um grupo de entre 50 a 100 homens mascarados, vestidos à paisana. Dispararam indiscriminadamente contra carros que passavam e peões, bem como contra todos os locais onde as pessoas estavam reunidas para votar. Soldados uniformizados não fizeram qualquer esforço para os impedir.

«Um fotógrafo disse que foi alvejado por soldados. Jornalistas e outras pessoas que mais tarde se reuniram no centro de imprensa tremiam como a recordação do que tinham testemunhado.

«Estou a ditar este relato pelo telefone do centro de imprensa. Há ainda tiroteio lá fora, nas ruas da cidade, na escuridão. Nõa sei o que encontraremos de manhã».

EUA cortam auxílio

«Os Estados Unidos decidiram retirar todo o pessoal da assistência militar dos EUA no Haiti e suspender toda a ajuda militar a este país», anunciou o porta-voz do Departamento de Estado, Benjamin Justesen, na sequência dos acontecimentos registados ontem em Port-Au-Prince.

Um congressista norte-americano pediu, entretanto, uma intervenção internacional no Haiti para salvar o povo haitiano de «um bando de assassinos selvagens».

Moçambique: 63 mortos em ataque da Renamo a uma coluna civil

Veículos destruídos no local da emboscada realizada, sábado, pela Renamo, a uma coluna civil

O número de mortos no assalto a uma coluna civil em Moçambique eleva-se a 63 após ser conhecido o balanço das vítimas levadas para a localidade de Manhiça, disse à Lusa uma fonte hospitalar. O ataque dos rebeldes da Renamo, executado sábado, cerca das 13h00 locais na estrada nacional número um, na região de Maluane, provocou ainda 78 feridos.

Uma fonte militar disse à Lusa que os atacantes emboscaram a coluna depois de terem deixado passar alguns carros civis e as viaturas militares de protecção.

Em Outubro, tinham morrido 278 pessoas num ataque da Renamo a uma coluna civil que se deslocava na estrada nacional número um.

Entretanto, em Angola, o MPLA denunciou que o território do Zaire se tranformou numa base da UNITA. Em comunicado, o Comité Central do MPLA manifesta «preocupação face às evidentes tendências a transformar o território da Repúblcia do Zaire numa base de apoio às acções de desestabilização contra a República Popular de Angola».

Numa entrevisra publicada pelo jornal alemão-federal «Die Welt», a UNITA anunciou que está a planear lançar em 1988 uma ofensiva contra o governo angolano.

24 HORAS

Chile: seis mortos em desabamento de terras

Seis mortos, 19 desaparecidos e 20 feridos é o primeiro balanço de um desabamento de terras ocorrido domingo sobre um acampamento de trabalhadores próximo de um projecto hidroeléctrico dos montes andinos, no Chile, informou a Polícia. A tragédia ocorreu às 15.30 horas (de Lisboa) quando um gigantesco desprendimento de neve e barro, proveniente da alta montanha, arrasou o acampamento onde se encontravam 25 trabalhadores.

Fontes policiais confirmaram que os cadáveres de seis trabalhadores foram já identificdos enquanto outros 19 continuam dados como desaparecidos.

Novo ensaio nuclear em Mururoa

Cientistas franceses realizaram um ensaio nuclear subterrâneo no atol da Mururoa, na madrugada de hoje, informou o Instituto Sismológico da Nova Zelândia. É o terceiro ensaio nuclear francês realizado durante o mês de Novembro, e o 91.º desde o início desses testes em Mururoa, em 1975. A potência desta nova explosão foi de três quilotoneladas. Os outros dois ensaios, ocorridos nos dias 6 e 19 de Novembro, tiveram uma potência de 20 e 60 quilotoneladas, respectivamente.

Incêndio em comboio indiano mata 23

Pelo menos 23 pessoas morreram domingo num incêndio ocorrido num vagão de um comboio de passageiros, no estado de Rajasthan, na Índia, informou a agência PTI. O sinistro, do qual resultaram mais de 30 feridos, 14 dos quais internados em estado grave, ocorreu quando uma lata de gasolina pertencente a um passageiro se incendiou. A velocidade do comboio e o vento forte contribuíram para que o fogo se propagasse com rapidez a todo o vagão. O incêndio verificou-se poucos depois do comboio ter iniciado a viagem de Kishangarh para Nova Deli.

Detidos oitenta monges budistas no Tibete

Oitenta monjes tibetanos foram detidos a semana passada por exigirem a saída das forças de segurança chinesas do seu mosteiro perto de Lhasa, disse ontem uma fonte chinesa com contactos regulares com o Tibete. Os monjes agitaram bandeiras e confrontaram-se com os agentes de segurança colocados no mosteiro de Ganden desde os motins antichineses de 1 de Outubro, em que foram mortas pelo menos 19 pessoas. A fonte disse que a maioria dos 80 detidos foi posta em liberdade depois de interrogatórios. Desde os acontecimentos de Outubro o Tibete está vedado a jornalistas e turistas e contingentes armados das forças de segurança ocupam os mosteiros de Sera e Drepung, em Lhasa.

Tropas israelitas dispararam sobre manifestantes

Tropas israelitas dispararam ontem sobre centenas de manifestantes na Cisjordânia e faixa de Gaza ocupadas, ferindo elo menos quatro jovens, disseram fontes militares. As manifestações assinalavam o quadragésimo aniversário da resolução das Nações Unidas para a partilha da Palestina em dois Estados, um judeu e outro árabe, que levou à fundação de Israel, em Maio de 1948. O diário árabe de maior venda, «Al-Quds», exortara os palestinianos a recordar o voto da Assembleia das Nações Unidas de 1947, aprovando a partilha e o termo do mandato britânico de 27 anos sobre a Palestina. A maior parte das lojas e escolas da Cisjordânia e faixa de Gaza encerrou e as autoridades militares israelitas impuseram o recolher obrigatório em várias zonas.

Novos combates entre o Chade e a Líbia

As Forças Armadas do Chade travaram uma batalha com tropas líbias que entraram na região oriental do país a partir do Sudão, anunciou ontem a Embaixada chadiana em Paris. O comunicado da Embaixada diz que uma coluna da Legião Islâmica penetrou na região de Goz-beida e atacou forças governamentais próximo de Tandoussa. «Quarenta e quatro mercenários foram mortos e dois feitos prisioneiros», diz o comunicado. «A coluna retirou para o Sudão, deixando no terreno as suas armas ligeiras». No combate morreram três soldados chadianos e cinco foram feridos, acrescenta a Embaixada. O Chade e a Líbia aceitaram em 11 de Setembro o acordo de tréguas proposto pela Organização de Unidade Africana, mas raro é o dia em que o governo de Ndjamena não acuse a Força Aérea líbia de ter violado o seu espaço aéreo.

Familiares dos passageiros do avião sul-coerano que se despenhou aguardam notícias no aeroporto

Com 115 pessoas a bordo

AVIÃO SUL-COREANO DESPENHA-SE NA TAILÂNDIA

Um avião da companhia aérea sul-coreana KAL, com 115 pessoas a bordo, que domingo desapareceu quando sobrevoava a baía de Bangala, despenhou-se nas montanhas ocidentais da Tailândia, numa zona de floresta, disse hoje um porta-voz da Força Aérea tailandesa.

Acrescentou que o «Boeing» 707 da KAL caiu perto de uma mina de estanho, junto à fronteira com a Birmania, desconhecendo-se ainda se há sobreviventes.

Uma gigantesca operação de busca e salvamento está a ser dificultada pelo terreno acidentado e o denso nevoeiro que desde há alguns dias paira sobre a região.

No início gerou-se uma certa confusão quanto ao local onde estavam os destroços do avião. O porta-voz da Força Aérea disse que tinham sido localizados, mas a polícia de Bangkok afirmou que prosseguiam as buscas tendentes a encontrar os restos do «Boeing».

O aparelho, proveniente de Bagdad, com 95 passageiros e 20 tripulantes, dirigia-se para Bangkok, onde deveria efectuar uma escala de abastecimento antes de descolar em direcção a Seul. A maioria dos passageiros eram trabalhadores contratados sul-coreanos, que regerssvam do Médio-Oriente.

Uma equipa de salvamento, com médicos e ambulâncias, encontra-se na cidade de Kanchanaburi, cerca de 130 quilómetros a ocidente de Bangkok.

O voo 858 da KAL deveria ter aterrado em Bangkok às 12.45 de domingo, mas o seu último contacto com a torre de controlo de Rangoon registou-se às 12.05. O piloto disse à torre que estava a cerca de 22 minutos do ponto de comunicação seguinte.

Nada mais foi ouvido, disse um controlador em Bangkok, acrescentando que pensava que o avião se tinha despenhado ou no mar ou nas florestas montanhosas ao longo da fronteira.

Cerca de 300 familiares ansiosos fizeram vigília no aeroporto de Kimpo, em Seul.

Português entre os mortos

Equipas de salvamento descobriram hoje mais quatro corpos no Oceano Índico, perto do local onde se despenhou um Jumbo da comnpanhia aéra sul-africana- South African Airways (SAS)— com 159 pessoas a bordo.

A queda do avião registou-se na madrugada de sábado, depois de o piloto do jumbo ter comunocado haver fumo a bordo do avião, no momento em que se preparava para aterrar nas ilhas Maurícias, para uma escala de reabasteciumento no voo Formosa- Joanesburgo.

O útlimo contacto com o aparelho ocorreu dez minutos antes da aterragem prevista. Na mensagem para a torre de controlo o piltoo disse: « O cockpit está a ficar com fumo. Penso que temos fogo a bordo».

Navios da França, Maurícias, Formosa e Japão participam nas operações de busca. O governo sul-africano enviou hoje para area dois aviões, dois helicópteros e uma navio para reforçarem as buscas.

Um sul-africano de origem portuguesa, o comissário de bordo Manuel de Almeida, foi uma das vítimas da queda da avião da SAS.

Presos cubanos de Oakdale libertam 26 reféns

Presos cubanos libertaram ontem 26 reféns que mantinham em seu poder no centreo federal de detenção de Oakdale, Louisiana, em protesto contra a sua repatriação ao abrigo do acordo assinado entre os EUA e Cuba.

Fontes oficiais salientaram que as libertações se seguiram à recepção de um apelo do bispo católico de Miami, Agustin Roman, gravado em videotape.

Na mensagem, Roman afirmava aos amotinados que o Procurador-Geral da Repúblcia, Edwin Meese, lhe tinha garantido o cumprimento integral de um acordo estabelecido entre os reclusos e a Casa Branca.

Embora os termos do acordo não tenham sido revelados, sabe-se que os cubanos exigiram não serem repatriados para a sua terra natal de acordo com o estipulado entre Washington e Havana.

No sábado, o embaixador dos EUA nas Nações Unidas afirmara que o México poderá estar disposto a aceitar os reclusos cubanos.

A rebelião de Oakdale, iniciada há uma semana, foi seguida de idêntica acção na penitenciária de Atlanta, onde os cerca de 1.400 reclusos cubanos matinham em seu poder 94 reféns.

Quatro deles foram igualmente libertados ontem.

França-Irão: troca de diplomatas

O intérprete iraniano Vahid Gordji— que durante seis meses se recusou a abandonar a embaixada do Irão em França para prestar declarações perante os tribunais franceses—chegou hoje ao Paquistão para ser trocado por um diplomata francês, num acordo destinado a por fim a uma crise diplomáticaa entre o Irão e a França, que levou ao corte de relações entre os dois países.

Gordji chegou ao aeroproto de Carachi num avião especial proveniente de Paris, onde passou seis meses evitando as autoridades francesas que o acusaram de envolvimento nos atentados terroristas ocorridos em Paris em Setembro de 1986.

Fontes diplomáticas em Islamabad disseram que o intérprete iraniano ia ser trocado por Paul Torri, um consul francês detido em Teerão, cujo avião não pode ainda partir do aeroporto iraniano de Bandar Abbas devido ao mau tempo.

Notícias divulhadas anteriormente tinham referido que os dois diplomatas já haviam chegado a Carachi.

As autoridades iranianas acusaram Torri de espionagem e de envolvimento no mercado negro, depois de Gordji ter sido convocado por um tribunal francês para interrogatórios relacionados com os atentados de 1986.

As mesmas fontes acrescentaram que os dois funcionários deveriam seguir para os seus países de origem logo que estivesse formalizada a troca.

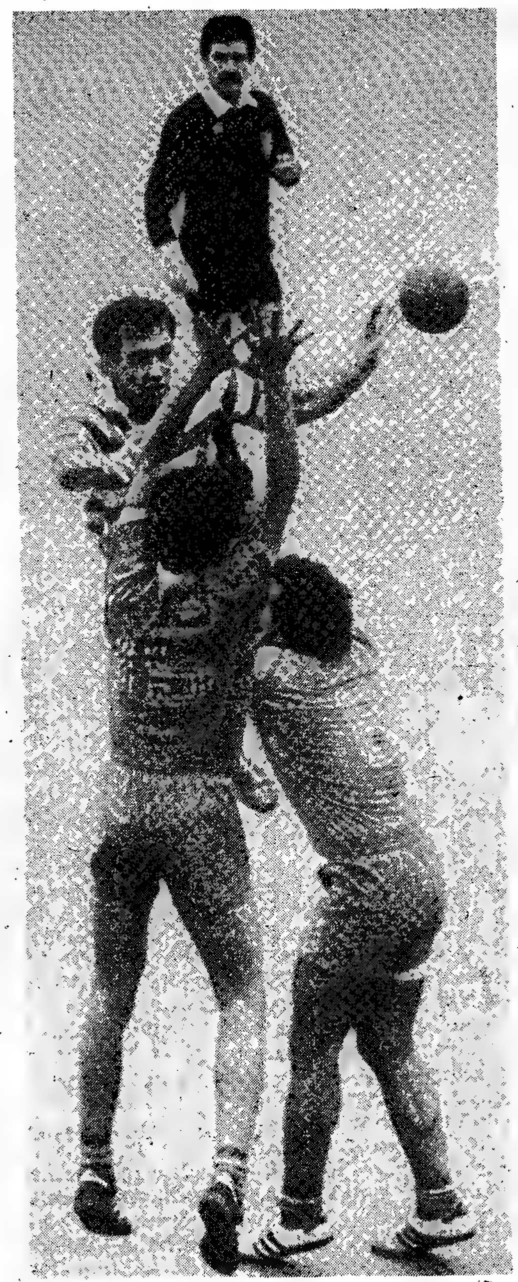
Este acto segue-se à libertação de dois reféns franceses detidos no Líbano por grupos pró-iranianos. Jean-Louis Normandin, técnico da televisão francesa e o jornalista Roger Auque, chegaram a Paris no sábado, onde foram recebidos pelo primeiro-ministro Jacques Chirac. O governo francês agradeceu formalmente à Síria pelos esforços desenvolvidos para a libertação dos dois reféns.

Tiroteio em Cabul perturba reunião do partido governamental

Pelo menos duas pessoas morreram e uma ficou gravemente ferida em consequência de um tiroteio registado hoje, durante 30 minutos em Cabul, quando os delegados do partido governamental se reuniam para o segundo dia da Assembleia Nacional.

Testemunhas disseram que o tiroteio teve início cerca das 7.30 locais, quando prolongados disparos e explosões ecoaram nas montanhas que rodeiam a capital afegã.

Funcionários afegãos disseram que o tiroteio se iniciou depois de um ex-comandante da guerrilha muçulmana, que aderiu às forças governamentais há dois anos, ter tentado forçar a entrada na Assembleia, com vários guardas armados.



Bonita imagem recolhida por António Capela no jogo Sporting-Francisco da Holanda

Andebol

Concluída mais uma jornada do nacional maior, a equipa bracarense ABC — excelentemente orientada por António Cunha — vai coleccionando triunfos e dando aulas em todos os palcos. Catorze jogos e outros tantos triunfos, é o saldo dos campeões nacionais, o que parece indicar que o título não mudará de clube.

Basquetebol

Sporting e Ovarense ocupam o lugar cimeiro da tabela classificativa após esrarem disputadas 16 rondas do campeonato da I divisão. A equipa bairradina (treinada por Luís Magalhães) teve o mérito de vencer o FC Porto e o Beira Mar, mantendo-se firme nos propósitos anunciados no início da prova.

Hóquei

Nas Antas, ocorreu o grande escândalo da 6.ª jornada com o Sporting de Tomar a impor uma derrota (a segunda já sofrida pela equipa de Cristiano) aos «dragões». De referir também o triunfo averbado pela Oliveirense frente ao Benfica.

Atletismo

Em Matos Velhos — ali bem perto de Torres Vedras — realizou-se mais uma edição (a 6.ª) do crosse local, que foi participado por cerca de quatro mil atletas em representação de mais de duas centenas de colectividades. Alberto Maravilhas (FC Porto) e Albertina Dias (Boavista) foram os vencedores na categoria de seniores.

pág. 15

Nacional de futebol

"DRAGÃO" REVALIDA DOMÍNIO DESTE MUNDO

Neves de Sousa

Não quero jurar, mas quase apostava dobrado contra singelo: nos tempos da nossa esgrima liceal, aprendemos que o dragão era figura quase mítica, fabuloso e omnipotente monstro que (com cauda de serpente, garras e asas) dominava serras e selvas. E a verdade é que o símbolo está vincando força: nunca a vida pareceu tão fácil ao dragão das Antas, pois toda a concorrência mais directa (garras do leão e asas da águia) perde degraus, enquantos portistas viajam, com bússola certa, para o rumo da ilha de ouro.

Marcaram-se duas dezenas e meia de golos: e tudo começou na 6.ª-feira, com aquele (talvez inesperado) empate dos farenses em território benfiquista. Alongava-se, pelo esticar de cordel, a anunciada falência de um Skovdahl que, emergido do total anonimato, tinha hipótese de se tornar (via **águia**) um «vip» do futebol europeu. «Chance» adiada, ninguém mais (dentro do padrão rubro) poderia segurar o dinamarquês do sorriso muito aberto, da face para filme, mas (simpatia não governa) incapaz de, pelo menos neste momento, segurar as rédeas de um «onze» que luta pelos mais altos tronos do futebol. José Augusto pregou uma rica partida ao seu emblema do coração: profissionalismo implica isso mesmo, nada de complacência com o sonho antigo, toda a devoção à entidade patronal que se serve. Muito bem: pena que Vitinha tenha provocado o aparatoso acidente de Álvaro, um duelo entre profissionais que não pode (neste aspecto) merecer o mais leve aplauso a quem dá uma ostensiva cotovelada no rosto de um outro tabalhador.

Sábado veio com aquele novo balde de água gelada sobre o Sporting: pode o «leão» barafustar da infeliz sorte que abriu e fechou a contagem setubalense, nada consegue ajudar Alvalade a replicar à crítica que, aplaudindo os rapazes do Bonfim (denodados de fio a pavio), assistiu a nova medíocre actuação dos enviados de Alvalade, a modos que desencontrados da raiz mestra que deve presidir ao comportamento de um sempre candidato a todos os títulos. Fica o problema da lesão de Manuel Fernandes. E, não estamos a ver quem mais está triste: Sporting, que **embalou** o atleta sem lhe prestar o devido respeito, ou Vitória de Setúbal, onde se recicla toda a gente (de perfil ímpar) que os contrários vão deixando na marger da estrada.

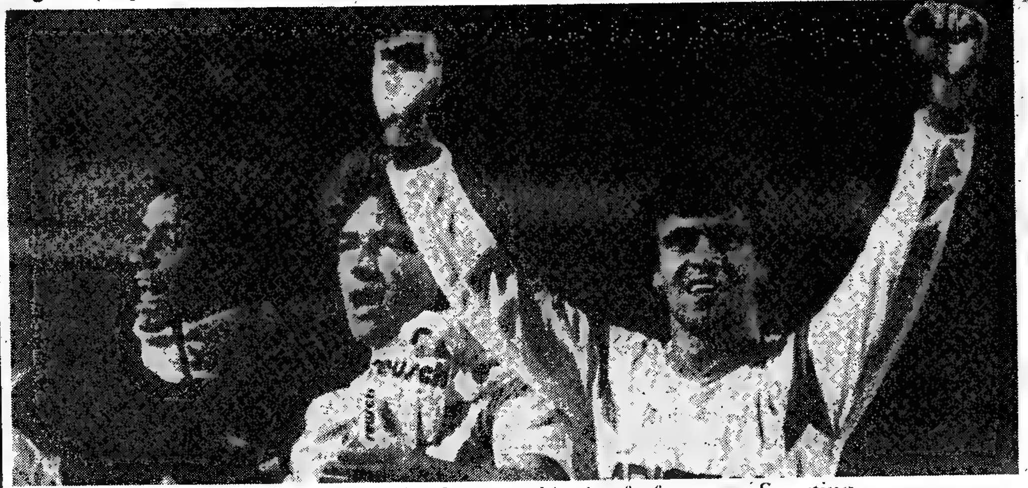
Madjer: estilo dum grande jogador

No resto, pouca sensação, tirando aquele leve susto do super-campeão Porto, em novo assomo de raiva e coragem do Desportivo de Chaves: logo, de enfiada, à verdade do peso técnico no «placard» das Antas. E, ao mesmo tempo que a Académica (de Vítor Manuel) sacudia a pressão inicial do periclitante Manuel José e ganhava dianteira a um Braga que vai tardando em justificar a esperança investida, simultaneamente ao Vitória de Guimarães mostrar que lhe bastava um autêntico chefe (António Oliveira) para voltar à senda dos triunfos mais entusiasmantes (desta feita à custa do Rio Ave, que ninguém consegue entender por que razão foi tão longe recrutar empregados para preencherem postos onde a mão-de-obra local talvez chegasse e sobrasse), enquanto os elvenses (confirmando a categoria reconhecida nos outros diversos degraus do torneio) ultrapassavam serranos que estão deixando o ninho à mercê de quem aparece, registava-se o belíssimo empate de penafidelenses no terreno boavisteiro, anulado que foi Rubens Feijão, uma espécie de «abrete, Sésamo» que os axadrezados imaginaram como gazua para todos os problemas que surgissem a partir da recrutação em terras brasileiras.

Só que (caso paralelo, mas com outros intérpretes) não aconteceu no Restelo: uma vez mais bate-passo um Belenenses seguro por direcção (de Mário Rosa Freire) que não recusa um só centavo no possível valorização do seu «plantel». Sucede, todavia, que quem vem nada tem trazido de novo: e os que cá estão assistem (como aconteceu neste derradeiro domingo de Novembro) ao quase passeio de visitas pelo mais bonito estádio deste País: Jorge Martins (note-se bem!) até teve de escamotear o golo da turma de Quinito, que seria mais um golpe no pescoço da equipa de Marinho Peres, tão depressa surpreendente como surpreendida.

Resta falar no tangencial triunfo varzinista sobre o Salgueiros com nova orientação directiva e o belíssimo nulo funchalense em Portimão. Os moços de «Vidal Pinheiro», combalidos por mil problemas internos, agravados desde o momento em que Fernando Barros deixou de abrir os cordões à bolsa, não conseguiram resistir à ponta final poveira: nada a contestar. Já, perante o facto (bem palpável e entendível) de um Portimonense caseiro ter conseguido adiantamento ao cocorrente, parabéns a quem veio da «pérola da Madeira» do Atlântico. António Henriques equiparou-se a Manuel João, neste duelo de presidentes: de modo subtil, lá vai o Marítimo na rota uefeira.

O insólito acontece: Covilhã, no tecto do mapa, mora (futebolisticamente) na cave do prédio. Algarve procura imagem ao sol, logo a seguir são degraus aprumados ou quase a pino. Apenas o Futebol Clube do Porto vai tendo rédea solta: depois, não digam que não os avisei. Está ali, no tal mortífero dragão, que não tem qualquer culpa de todo os directos contracenantes perderem terreno, o grande exemplo de persistência e tenacidade: sem isso, sem estudo, sem preparação aplicada, fica novamente cerrada a fronteira de qualquer audacioso. E, neste momento, quando todos já preparamos as malas para Tóquio, impõe-se que o Porto tenha fé nas veias. Cá por casa, ninguém lhe faz pequena sombra. É o nosso embaixador: mais que nunca. Sobretudo quando Lisboa perde em toda a linha.



Neno, Eurico e Flávio num gesto de alegria pelo triunfo frente ao Sporting

PONTA ESQUERDA

Salgueiros: esperança renascida?

Arruma-se a casa salgueirista: José António Linares (34 anos, gestor de uma empresa dedicada ao ténis) assumiu a chefia do departamento de futebol do Salgueiros, teve lugar vago desde a abdicação de Fernando Barros e posterior saída de Júlio Lima. Por seu lado, Alberto Aires Pereira (tesoureiro) e Florêncio Santos (vice-presidente) são também nomes novos no executivo do emblema de Paranhos.

O fio das palavras

«Creio que vai haver necessidade de haver substituição»

«A arbitragem (de andebol) enferma dessa capacidade física»

«O basquetebolista Vanziler» (Vanzeller)

«Temos resultados para fornecer, vamos fornecendo alguns»

«Na parte inicial da primeira parte...»
Rádio: basquetebol (Ovarense-Porto).

O fim-de-semana radiofónico

À atenção do Guimarães

Vitkovice marcou quatro

O Vitkovice, adversário do Guimarães na Taça UEFA, venceu (no seu campo) o DAC Dunasjska Streda, por 4-1 em encontro da 14.ª jornada do campeonato checoslovaco de futebol da primeira divisão.

Com esta vitória, o Vitkovice, que perdeu por 2-0 no jogo da primeira mão em Guimarães, encontra-se em 6.º lugar da geral, com um total de 15 pontos, correspondentes a seis vitórias, três empates e cinco derrotas, estando a 10 pontos do líder da prova, o Sparta de Praga, que derrotou o RH Cheb, por 2-0.

Futre: empate

Hugo Sanchez marcou um dos tentos da vitória (3-1) do líder Real Madrid (em casa) frente ao Maiorca em encontro da 11.ª jornada do campeonato espanhol de futebol.

Com este triunfo, o Real Madrid soma agora 21 pontos, tendo quatro de avanço sobre o seu rival mais directo, o Atlético de Madrid, no qual milita o português Paulo Futre, que empatou (2-2) na sua deslocação ao terreno do Saragoça.

Resultados: Barcelona-Cadiz, 3-1; Múrcia-Bétis, 2-0; Real Sociedade-Celta, 3-2; Valladolid-Logrones, 1-0; Real Madrid-Maiorca, 3-1; Gijon-Sabadell, 3-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 2-2; Osasuna-Atlético de Bilbau, 3-1; Sevilha-Espanhol, 2-2 e Las Palmas-Valência, 2-1.

Artur Jorge: triunfo

O Matra Racing, orientado pelo técnico Artur Jorge, ganhou (em casa) ao Laval, por 1-0, e aproximou-se do Mónaco, líder do campeonato francês de futebol.

O Matra está em 2.º lugar no campeonato com 27 pontos após 21 jogos e o Mónaco tem 31 pontos após o empate sem golos registado fora com o Le Havre.

Resultados da jornada: Marselha-Bordéus, 1-0; Lens-Canes, 0-0; Metz-Lille, 3-1; Nantes-St. Etienne, 2-3; Auxerre-Toulon, 0-0; Toulouse-Paris St. Germain, 2-1; Nice-Brest, 2-0; Le Havre-Mónaco, 0-0; Matra-Laval, 1-0 e Montpellier-Niort, 1-0.

Brasil: «Fla» quase, quase na final

O Flamengo venceu o Atlético Minas Gerais por 1-0, em jogo das meias-finais do campeonato brasileiro de futebol.

A segunda mão disputa-se quarta-feira em Belo Horizonte, necessitando o Flamengo de empatar para se qualificar para a final.

Na segunda meia-final, o Cruzeiro de Minas Gerais e o Internacional de Porto Alegre empataram sem golos.

TOTOBOLA a chave

Porto-Chaves	1
Benfica-Farense	2 (a)
Académica-Braga	1
Belenenses-Espinho	X
Guimarães-Rio Ave	1
Boavista-Penafiel	X
Varzim-Salgueiros	1
Covilhã-Elvas	2
Setúbal-Sporting	1
Portimonense-Marítimo	X
Freamunde-Leixões	X
Marinhense-U. Leiria	X
Lusitânia-Barreirense	2

(a) Por sorteio

TOTOBOLA a nossa aposta

CONCURSO N.º 49/87
6 de Dezembro de 1987

Farense-Académica	1
P. Ferreira-Lourosa	X
Aves-Famalicão	X
Trofense-Gil Vicente	2
Felgueiras-Tirsense	2
Bragança-Freamunde	X
Fafe-Leixões	2
Feirense-Torriense	1
O. Bairro-Caldas	1
U. Santarém-E. Portalegre	1
E. Lagos-Nacional	1
C. Caparica-Oriental	X
Sacavenense-Louletano	X

Totoloto

8, 11, 20, 24, 30 e 38 + 41

Silvinho entre «arame farpado»

Golo lisboeta não chegou para nada

Vitória de Setúbal, 2-Sporting, 1

"LEÃO" DE JUBA RAPAD... CONTINUA NORMALMEN...

Neves de Sousa

Começou em tom circense, talvez de festividade natalícia: o técnico setubalense Malcolm Allison, debaixo de calor e sol inclamente, vai ao centro do terreno e, com gabardine e chapéu de coco, cumprimenta o juiz algarvio Francisco Silva e, talvez como «Cordobés», brinda à multidão, cumprindo toda uma circunferência em torno do seu eixo.

A coisa prometia. E logo sucedeu: Hernâni a centrar, defesa de Alvalade a falhar (todinha) e Manuel Fernandes a rematar, vingando-se (logo na primeira oportunidade) do empurrão pela porta pequena do estádio em que foi grannde «capitão». Adiantava-se no «placard» o Vitória aniversariante, a festa enchia a bancada ainda mal se sentara metade do conclave: 28 segundos de jogo e, de um golpe, Burckinshaw a ficar boquiaberto.

Aliás, pelo tempo adiante, ninguém entendeu que raio de paralisia deu ao técnico leonino: nenhum suplente foi chamado à efectividade, cada vez mais se acentuaria a carência de qualquer patrão sportinguista a meio-campo, o ataque vivia do que acontecia, a defesa despedia a bola como podia, no centro das operações o que Deus ditava era lei intocável.

Bem: de qualquer modo, o «leão» lá foi levantando juba. Duílio cabeceou a esferinha contra um poste, Silvinho vinha até à direita ultrapassar a pachorra de um Marlon que parecia cumprindo abstracto frete, o problema começava a equilibrar-se quando sucedeu o choque entre Virgílio e Manuel Fernandes, com o novo planificador sadino a ficar completamente KO: maca, hospital de S. José, fractura de maxiliar e intervenção cirúrgica a requerer um mês de afastamento do trabalho.

•

E, no duelo com os lisboetas, a implicar a entrada de Maside que foi (apenas e só) elemento da mais fina água sobre o relvado. Quando a turma parecia siderada pela infelicidade que batera à porta do «Manel de Sarilhos», eis que o «onze» do presidente Fernando Oliveira voltou a retomar as rédeas do «show»: o próprio Maside (por um triz) perde o 2-0. Mas, surge aquela falta sobre Silvinho, o pontapé livre do continuamente desperdiçado Mário Jorge, o estatismo da contrária e a fulgurante cabecinha de Paulinho Cascavel no aproveitamento de um dos raros momentos em que os companheiros se lembraram que o milionário atirador ao golo é (mesmo) perigo público para a caixinha adversária.

Estava refeito o nulo. Carlos Xavier ainda perderia o gosto ao pé, Duílio salvaria tento quase certo de Vítor Madeira, mas a pausa surgia para alívio de muitas almas e novo renovar de apostas. Só que, perdendo dois lances de carácter capital (desperdício de Aparício) o Vitória parecia contente em ter travado mais um dos parceiros graúdos: todavia veio aquele deslize de Morato, no cruzamento de Quim bem aproveitado por Vítor Madeira. Acontecia o triunfo dos setubalenses, prolongava-se a recente tradição de baquearem perante a sua barreira os mais cotados da área (derrota benfiquista no Jamor, empate dos «dragões» no Bonfim, agora ultrapassagem aos sportinguistas no parque da Beira Sado). Decididamente, o Vitória está de sonho preso ao topo da Europa.

Um golo ao abrir da melancia, outro quando já acarretavam as cascas: muito azar sportinguista? Certo, foi «galo», a pouca sorte prolongada que **«dentro da anormalidade, tudo está normal»** nesta equipa que nunca ninguém sabe o que poderá render, em cada voltar de página. Assina o óptimo, logo baqueia para o chão. Toca o zénite e imediatamente se torna de atraz vulgaridade. Porquê?

Primeiro que tudo e na defesa do que aconteceu em Setúbal: o Vitória tem um conjunto, torna-se normal senhor do pontual do turbilhão, dispõe de unidades em pleno apuro de forma. O moral é forte e alegre. A directiva (palmas ao colectivo orientado por Fernando Oliveira) não se importa de reciclar os artistas que são atirados fora de outros «plantéis» talvez mais rutilantes, mais opulentos em matéria de festejos, mas (porventura) mais frágeis em matéria cinzenta. O clima de trabalho é óptimo: e, desde o mais singelo dos associados a toda uma cidade, vive-se em comunhão com os artistas do seu pano verde.

Em contrapartida, que se nota no Sporting? Há, como apelo de alma, manifestações sólidas de determinados grupos de amigos, com palavras e gestos, cerimónias e prémios que podem ser incentivo para o retorno ao bom caminho: mas, por parte da alta mandatária, adivinha-se (tanto como se nota) uma descrença de todo o tamanho, um recalcado sentimento de frustração ainda que (acredita-se) muito tenha sido feito na valorização do seu «team». Só que (não vale encobrir, porque os próprios protagonistas jamais se eximem de contar aos parceiros) há um total divórcio entre jogadores de presença influente, passado ou presente bem equacionados. Assiste-se à absoluta ausência de um chefe de manobra, ninguém entende da razão porque o Sporting não continua (como no Restelo, frente ao Belenenses) utilizando os dois flancos: e fica metido num colete de forças quando alguém (como Crisanto) mete Silvinho na algibeira do colete ou Marlon se fica olhando os aviões que vão, céus fora, a caminho do Natal brasileiro.

Cá atrás, vive-se na oscilação Damas/Rui Correia: o jovem ficou amarfanhado ou, pelo contrário, reconsiderou-se que é ainda tempo do senhor Vítor Damas continuar escudado em prestígio da sua fama? Correcto e afirmativo: as ausências de Venâncio e Oceano são preponderantes: Virgílio (mesmo muito trabalhador) nem sequer ofusca qualquer deles, Litos no ostracismo e Mário sentado no banco não podem operar milagres. Agora, estamos no ciclo em que Vítor Santos é atirado para as urtigas. Já aconteceu o mesmo a outros colegas: com o instável Burkinshaw tão depressa se dá asas ao incipiente Cadete como calça Carlos Xavier, agora (em Setúbal) um dos maiores da turma. Se, realmente, o holandês Houtman não valeu meia dúzia das muitas notas gastas com a sua contratação e se o argentino Saucedo continua peso morto na tesouraria, porque não se arranja rapidamente solução para duas vagas na inscrição federativa? A lesão (de tão demorada cura) do britânico Sealy será (apenas) explicada pelo **toque** que sofreu? O punhado de juniores em que tanto se acreditava (desde Lima a Paulo Ribeiro, de Leonel a Brito, de Emanuel a outros do mesmo quilate) não vale uma qualquer aposta?

•

Esta será (no ponto de vista de um cliente de bancada) a diferença entre o sucesso vitoriano e o constrangimento a que o Sporting obriga os seus indefectíveis adeptos. Tacticamente, Setúbal deu baile: a escalação de Hernâni como suporte de um trio de lanças nunca encontrou antídoto eficaz. Tecnicamente, sabe-se que o Sporting dispõe de «estrelas» refinadas: só que, neste momento, nem esse notável «leão» que é Juca ousa fazer a mais tímida aposta selectiva em quem quer que seja. Fisicamente, o «onze» não vence um só jogo à porta do último apito arbitral.

Ter...
maior...
listas...
Roçad...
deira...
cialme...
reduzi...
descre...
Por se...
aplica...
numa...
tantes...
estar...
rapaze...
de Tor...

É de...
está de...
tado p...
Sporti...
braços...
nal. S...
um es...
lade e...
azul...
grande...
tualme...
ladas p...
ram pa...
mas en...
mais p...
Elvas...
Alvala...
diga es...
longe d...
acredit...
pareça...
os «leõ...
..., enc...
batem-...
lenço,...
Quem,...
ria um...
um Set...
Ninguém...
cia) ima...
tulos.

Com arbitragem de Francisco Silva, que... Martins Gravita e Rui Silva (Faro), um... descoordenada e que em dois momentos, ... Madeira nas zonas de rigor) terá falhado na... penalidades, alinharam:

V. SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Eur... das, Hernâni, Manuel Fernandes (Masid... Aparício e Lasar (Miguel Ângelo, 70). S... Paulo Roberto. Golos: Manuel Fernandes... Cartão amarelo: Hernâni (64).

SPORTING: Damas; João Luís, Duílio, ...des; Carlos Xavier, Virgílio, Mário Jorge... Marlon. Suplentes: Rui Correia, Vítor Sa... Lima. Golo: Cascavel (30).

DA
NTE

Terá de endereçar-se a ovação maior a um punhado de futebolistas que deliciaram o Bonfim: Roçadas e Crisanto, Vítor Madeira e Aparício, muito especialmente Hernâni e Maside, que reduziram a estilhas o já de si descrente edifício sportinguista. Por seu turno, foi brilhante a aplicação de Duílio e Cascavel, numa amálgama de bons executantes desse futebol que parece estar de costas viradas para os rapazes da Alameda das Linhas de Torres.

●

É de justiça salientar que nada está definitivamente arregimentado pelo Vitória, tampouco o Sporting se pode considerar de braços caídos na corrida nacional. Simplesmente, assiste-se a um esvoaçar negro sobre Alvalade e, em contrapartida, tudo azul no céu setubalense. As grandes penalidades que (eventualmente) não terão sido assinaladas por Francisco Silva, tocaram paritariamente aos emblemas em esgrima. E, se o futuro mais próximo leva Setúbal a Elvas enquanto Portimão visita Alvalade, é obrigatório que se diga estar o Vitória ainda bem longe de atirar foguetes, como se acredita que rapidamente desapareça o espectro que embrulha os «leões» de Alvalade. Contudo, enquanto o calendário corre, batem-se palmas ou torce-se o lenço, por essas terras fora. Quem, aqui há semanas, aceitaria um Sporting subalterno ou um Setúbal espreitando a coroa? Ninguém imagina (em consciência) imagens dos próximos capítulos.

Silva, que esteve acompanhado por aro), uma equipa frequentemente mentos, cargas a Silvinho e Vítor alhado na não marcação de grandes

anto, Eurico, Quim e Flávio; Roças (Maside, 23) e Vítor Madeira; o, 70). Suplentes: Neno, Hélio e ernandes (1) e Vítor Madeira (90).

s, Duílio, Morato e Fernando Menário Jorge e Silvinho; Cascavel e Vítor Santos, Mário, Houtman e

Hóquei em patins

Nabantinos vencem nas Antas

Realizou-se a 6.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, que teve como nota mais dominante o «escândalo» ocorrido no palco das Antas, onde a turma nabantina (Sporting de Tomar), orientada por Virgílio Domingues derrotou os «ragões» liderados por Cristiano, pela marca tangencial de 7-6. Esta foi a segunda derrota sofrida pelos campeões nacionais (que também já consentiram dois empates), encontrando-se na 8.ª posição a quatro pontos do líder (Sporting).

Outros factos dignos de citação: os triunfos fora do seu reduto conseguidos pelo Barcelos (frente à Juventude Salesiana, a qual soma seis derrotas nos encontros efectuados) e do Paço de Arcos (em S. João da Madeira).

De notar ainda as goleadas do Juv. de Viana (7-0, perante o Cucujães (que também não venceu ainda qualquer jogo) e do Ferpinta (6-1 perante o Parede).

Vejamos os resultados, classificação e quais os encontros da ronda n.º 7 a realizar hoje e amanhã:

Resultados: Juv. Viana - Cucujães, 7-0; Ferpinta - Parede, 6-1; Salesiana - Barcelos, 2-5; Sanjoanense - P. Arcos, 2-4; Oliveirense - Benfica, 4-3; FC Porto - Sp. Tomar, 6-7 e Sporting - Turquel, 10-9.

Próxima jornada (hoje): Sporting de Tomar-Ferpinta, às 21 horas; **(amanhã):** Sporting-Juventude de Viana, 15 horas, Cucujães-F.C. Porto, Parede-Salesiana, Barcelos-Sanjoanense e Turquel-Benfica, às 17 horas, nos recintos dos primeiros.

Classificação:

	J	V	E	D	P
SPORTING	6	5	0	1	16
Barcelos	6	4	1	1	15
Paço de Arcos	6	5	1	1	15
Oliveirense	6	3	0	3	14
Benfica	6	4	0	2	14
Turquel	6	3	1	2	13
Sp. de Tomar .	6	3	0	3	12
F.C. Porto	6	2	2	2	12
Sanjoanense ...	6	3	0	3	12
Parede	6	3	0	3	12
Ferpinta	6	2	1	3	11
Juv. de Viana .	6	1	1	4	9
Cucujães	6	0	1	5	7
Salesiana	6	0	0	6	6

«Europeu» de Juvenis

Para participar na 6.ª edição do «europeu» de juvenis a representação lusa partiu esta manhã para Itália, onde em Vercelli começará amanhã a grande competição e na qual os jovens portugueses se apresentam como principais candidatos já que lhes pertenceram a conquista das duas edições anteriores. O seleccionador Carlos Dantas escolheu os seguintes dez elementos: Gregório Coelho, Rui Rodrigues, Jorge Dias, André Rendeiro, António Rocha, Pedro Rodrigues, Rui Barroso, Sérgio Araújo, Pedro Lopes e Nuno Leal.

Amanhã, Portugal jogará com a França. Para além dos gauleses participam na competição as selecções da RFA, Holanda, Espanha, Inglaterra, Itália, Suíça.

Setúbal: Câmara consegue ver basquetebol na RTP

O jogo de basquetebol (em seniores masculinos) das equipas do Benfica e do Porto, para a disputa da Super-taça, a disputar amanhã em Setúbal, será transmitido pela RTP, revela um comunicado do Câmara Municipal daquela cidade. A nota refere que o jogo, às 18 e 30, no pavilhão Antoine Velge será transmitido pela televisão *«mercê dos esforços conjuntos da secção de basquetebol do Vitória e do sector de desporto da Câmara»*.

Contudo, é omissa quanto ao canal em que a partida pode ser vista.

Andebol

ABC já vai em 14 lições

Ao vencer o FC Porto, a equipa de António Cunha (ABC de Braga) manteve a invencibilidade após 14 jornadas do campeonato nacional de andebol, liderando a competição com 42 pontos (mais cinco do que o Benfica que ocupa a posição imediata na tabela).

Nesta ronda (disputada no passado sábado), confirmou-se a superioridade das equipas favoritas, sendo de salientar como facto de maior destaque a goleada imposta pelo Benfica, no Estádio do Lima, frente ao Académico do Porto (34-16). O Sporting sentiu alguma dificuldade em se impor aos «estudantes» do Passos Manuel (20-19) e no dia imediato (ontem) triunfaram com relativa facilidade (30-25) frente à equipa «Francisco da Holanda», pelo que mantém o 3.º posto com 35 pontos no bornal.

Como se vê os academistas do Porto contam por derrotas os (14) encontros realizados.

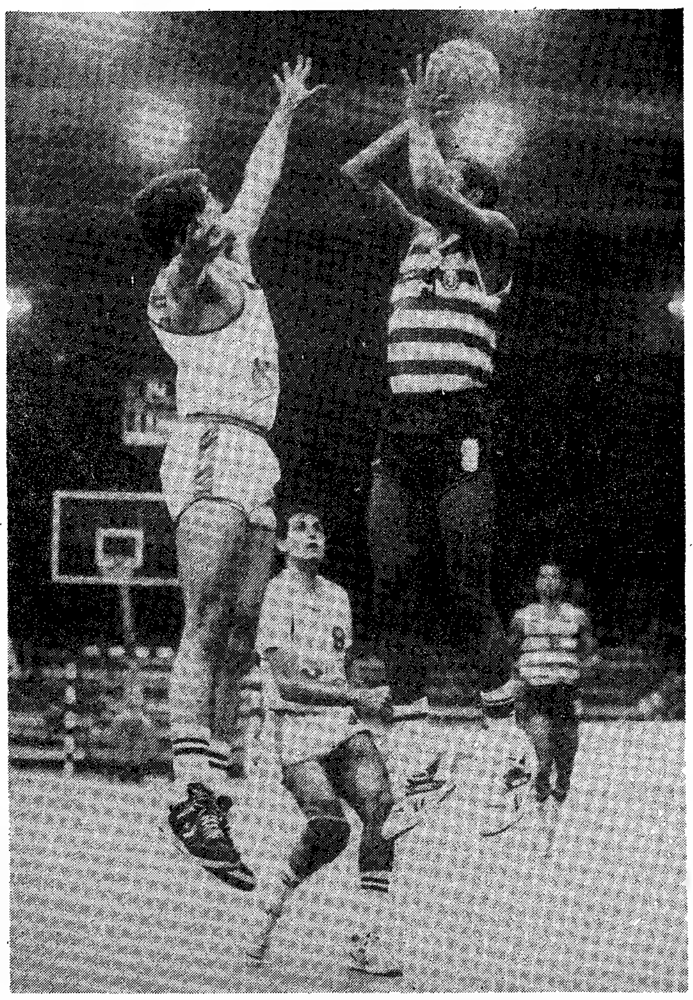
Atente-se nos resultados, classificação e próxima jornada (a realizar amanhã):

Resultados: Académico -Benfica, 16-34; Sporting - Passos Manuel, 20-19; Boa-Hora - V. Setúbal, 17-24; Belenenses - Salgueiros, 24-20; TAP - F. Holanda, 21-18; Ac. Braga - FC Porto, 25-19 e Sporting - F. Holanda, 30-25.

Classificação:

Acad. Braga	14	14	0	0	42
Benfica	14	11	1	2	37
Sporting	14	10	1	3	35
V. Setúbal	14	9	0	5	32
Belenenses	14	8	1	5	31
Salgueiros	14	7	0	7	28
Clube TAP	14	6	2	6	28
FC Porto	14	6	1	7	27
F. Holanda	14	40		10	22
Passos Manuel	14	3	0	11	20
Boa-Hora	14	3	0	11	20
Ac. Porto	14	0	0	14	14

Próxima jornada (amanhã): Salgueiros - Académico de Braga (16 e 30), Sporting -Académico do Porto, Francisco Holanda - Boa-Hora, FC Porto -Clube TAP, Vitória de Setúbal -Benfica, 17 horas, e Passos Manuel - Belenenses, 18 e 30.



Sporting-Sangalhos: os bairradinos foram «presa fácil» para os leões

Basquetebol

Sporting e Ovarense no alto da tabela

Mais duas rondas do «nacional» de basquetebol caracterizado pelo duplo triunfo da Ovarense, Belenenses, Sporting e Benfica, enquanto Beira-Mar, Estrelas, Queluz e Sangalhos averbaram derrotas nos encontros realizados.

No restelo — onde tudo indica que o Belenenses se reencontrou — verificou-se um caso insólito com o «electrónico» a mandar para o jogo dois segundos antes do termo da partida, os jogadores e juízes a regressarem aos balneários decorridos alguns monentos todos terem de voltar ao recinto para completar a partida. Dois segundos...

Entretanto, o Sporting e Queluz vão jogando sob protesto, por entenderem que a Federação dá errada interpretação quanto à «lei dos estrangeiros».

O Esgueira vai mostrando alguma regularidade e o Sangalhos e o Estrela das Avenidas continuam a evidenciar fragilidade.

Sporting e Ovarense continuam a liderar a prova com 29 pontos, seguindo-se o FC Porto (28), Benfica (26), Illiabum (25) Esgueira (24), Imortal e Sangalhos (23), Queluz (22), Estrelas da Avenida (19), Belenenses (19 e menos um jogo) e finalmente na cauda classificativa situa-se o Beira-Mar com 18 pontos e menos um jogo.

Vejamos os resultados das rondas 15 e 16:

Jornada n.º 15: Ovarense - Beira-Mar, 101-88; Illiabum - Porto, 72-92; Benfica - Estrelas Avenida, 97-75; Belenenses - Queluz, 76-74; Sporting - Sangalhos, 83-72 e Imortal - Esgueira, 97-98.

Jornada n.º 16: Illiabum - Beira-Mar, 76-67; Ovarense - FC Porto, 95-89; Belenenses - Estrelas, 76-75; Benfica - Queluz, 91-83; Imortal - Sangalhos, 76-70 e Sporting - Esgueira, 79-69.

S. Miguel já tem associação

Uma dezena de adeptos e praticantes de basquetebol formalizaram a constituição de um associação da modalidade na linha açoriana de S. Miguel.

A nova associação, com sede em Ponta Delgada, tem por objecto «promover e fomentar o desporto em geral e em especial o basquetebol em S. Miguel, organizando torneios e outras actividades desportivas e recreativas».

Atletismo

Matos Velhos: tradição continuada

Com a participação de cerca de 4000 atletas de todos os escalões etários, disputou-se mais uma edição (6.ª) do Crosse de Matos Velhos, organizado pelo Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Matos Velhos e que este ano contou com mais alargada colaboração da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Os atletas participantes inscreveram-se em representação de 230 equipas o que evidencia o interesse dos clubes pela prova que consta do calendário da Associação de Atletismo de Lisboa.

Como triunfadores das provas principais (seniores) treparam ao mais alto degrau do pódio, o portista Alberto Maravilhas (mais um valor que desponta) e a boavisteira Albertina Dias (uma campeã mundial que cada vez mais se vai firmando no panorama do nosso atletismo).

Classificação: Iniciados (masc.) — 1.º Nélson Serrano (Sporting); 2.º Raul Silva (F. Holanda) e 3.º José Afonso (Sportingf). Por equipas: 1.º Casal do Privilégio. **Femininos** — 1.ª Marina Amoroso (Várzea); 2.ª Paula Pinto (Alhões) e 3.ª Adriana Ribeiro (Várzea). Por equipas: 1.ª Várzea.

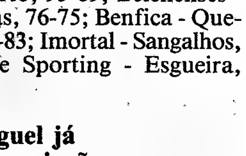
Juvenis (masc.) — 1.º Germano Neves (Benfica); 2.º Jorge Rodrigues (Sporting) e 3.º Luís Vasconcelos (Agruela). Por equipas: 1.º Sporting. **Femininos** — 1.ª Paula Gaspar (Tasém); 2.ª Ana Carvalho (Benfica) e 3.ª Fátima Ribeiro (F. Holanda). Por equipas: 1.ª Benfica.

Juniores (masc.) — 1.º Joaquim Magalhães (Benfica); 2.º Carlos Pinto (Benfica) e 3.º Cândido Maia (FC Porto). Por equipas: 1.ª Benfica. **Femininos** — 1.ª Ana Oliveira (CAP); 2.ª Carla Machado (Várzea) e 3.ª Gabriela Ribeiro (Inter). Por equipas: 1.ª Várzea.

Seniores (masc.) — 1.º Alberto Maravilhas (FC Porto); 2.º Mário Silva (Sporting) e 3.º Fernando Santos (Sporting). Por equipas: 1.ª Imortal. **femininos** — 1.ª Albertina Dias (Boavista); 2.ª Fernanda Marques (Sporting) e 3.ª Ana Moreira (Braga). Por equipas: 1.ª FC Porto.

Veteranos — 1.º Manuel Silva (Caparica); 2.º Jaime Gonçalves (A.R. Lisboa) e 3.º Albino Freitas (Lepanense). Por equipas: 1.ª Caparica.

Sr. AUTOMOBILISTA



Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries resguardando-o com uma cobertura GONIA.
Totalmente impermeáveis.
Temos grande stock de todas as marcas.
Para entrega imediata.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAIS
ESCREVA HOJE PARA:
JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — Rua Filipe Magalhães, 12-14
BAIRRO NOVO - Tel. 2080613 Rede de Lisboa, Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

FUTEBOL DE 1.ª: LISBOA FICOU A VER NAVIOS

Como pode ver-se pelo cartaz de resultados, nenhum clube de Lisboa conseguiu vencer, nesta ronda 12 do nacional futebolístico: Académica - Braga, 2-1; Benfica - Farense, 2-2; Belenenses - Espinho, 0-0; V. Guimarães - Ri Ave, 4-1; Boavista - Penafiel, 0-0; Varzim - Salgueiros, 1-0; FC Porto - Chaves, 3-1; Covilhã - Elvas, 1-2; V. Setúbal - Sporting, 2-1 e Portimonense - Marítimo, 1-1.

A próxima rodada marca (para 13 do corrente) os seguintes duelos: Académica - Benfica; Farense - Belenenses; Espinho - V. Guimarães; Rio Ave - Boavista; Penafiel - Varzim; Chaves - Covilhã; Elvas - V. Setúbal; Sporting - Portimonense; Braga - Marítimo. O embate Salgueiros - Porto é adiado, devido aos portistas jogarem nesse mesmo dia, em Tóquio, a final da Taça Intercontinental

Goleadores

A lista dos melhores goleadores: 1.º Madjer (FC Porto), 10 golos; 2.ºs Radi (Chaves) e Ademir (V. Guimarães), 9; 4.ºs Mladenov (Belenenses) e Cascavel (Sporting), 8; e 6.ºs Aparício e Manuel Fernandes (ambos do V. Setúbal), 7 golos.

Divisão 2

Rodou-se a 10.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Ermesinde-Fafe, 0-0; Macedo de Cavaleiros-Paço Ferreira, 1-1; Lourosa-Aves, 3-1; Famalicão-Trofense, 3-0; Gil Vicente-Felgueiras, 0-0; Tirsense-Moreirense, 0-0; Vianense-Vizela, 2-3; Lixa-U. Lamas, 1-0; Marco-Bragança, 2-1 e Freamunde-Leixões, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	**10**	**8**	**1**	**1**	**24- 8**	**17**
2.º Fafe	10	5	4	1	13- 4	14
3.º Famalicão	10	5	3	2	19- 6	13
4.º Moreirense	10	5	3	2	15-10	13
5.º Vizela	10	5	2	3	19-10	12
6.º Tirsense	10	4	4	2	13-11	12
7.º Freamunde	10	2	7	1	16- 7	11
8.º Gil Vicente	10	4	3	3	15-11	11
9.º U. Lamas	10	5	1	4	12-14	11
10.º Marco	10	5	1	4	15-24	11
11.º Felgueiras	10	3	4	3	12- 8	10
12.º Aves	10	4	2	4	13-16	10
13.º Trofense	10	4	1	5	12-15	9
14.º Ermesinde	10	3	4	4	11-12	9
15.º Bragança	10	4	1	5	12-16	9
16.º Lourosa	10	3	2	5	13-19	8
17.º P. Ferreira	10	1	5	4	10-14	7
18.º Vianense	10	1	3	6	9-18	5
19.º M. Cavaleiros	10	1	2	7	5-19	4
20.º Lixa	10	1	2	7	6-24	4

Próxima jornada: Ermesinde-M. Cavaleiros; Paços Ferreira-Lourosa; Aves-Famalicão; Trofense-Gil Vicente; Felgueiras-Tirsense; Moreirense-Vianense; Vizela-Lixa; U. Lamas-Marco; Bragança-Freamunde e Fafe-Leixões.

Zona Centro: Feirense-Peniche, 2-0; Torreense-Beira Mar, 3-1; Mirense-Guarda, 1-1; Almeirim-Ol. Bairro, 3-1; Caldas-Ac. Viseu, 0-2; Marinhense-U. Leiria, 0-0; Mangualde-U. Santarém, 3-2; Est. Portalegre-Marialvas, 2-0; Águeda-U. Coimbra, 1-0; Estarreja-Vilafranquense, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º TORREENSE	**10**	**6**	**3**	**1**	**16- 6**	**15**
2.º U. Leiria	10	5	4	1	21- 8	14
3.º Ac. Viseu	10	6	2	2	18- 8	14
4.º E.Portalegre	10	5	2	3	19-10	12
5.º Beira Mar	10	4	4	2	10- 8	12
6.º U.Coimbra	10	4	3	3	11- 9	11
7.º Mangualde	9	4	3	2	9- 8	11
8.º Sp. Caldas	10	3	4	3	8- 7	10
9.º Guarda	10	4	2	4	7-15	10
10.º Marinhense	10	3	4	3	8- 7	10
11.º Feirense	10	4	2	4	12-13	10
12.º Estarreja	10	4	1	5	13-13	10
13.º Peniche	10	2	5	2	13-15	9
14.º Mirense	10	3	3	4	11-14	9
15.º U.Almeirim	10	3	3	4	12-19	9
16.º Marialvas	10	2	3	5	9-13	7
17.º Vilafranquense	10	1	5	4	6-16	7
18.º Águeda	10	2	3	5	5-10	7
19.º O.Bairro	9	3	–	6	9-12	7
20.º U.Santarém	10	1	3	6	7-16	5

A seguir: Feirense-Torreense; Beira Mar-Mirense; Guarda-Almeirim; Ol. Bairro- Caldas; Ac. Viseu-Marinhense; U. Leiria-Mangualde; U. Santarém-Est. Portalegre; Marialvas-Águeda; U. Coimbra-Estarreja e Peniche-Vilafranquense.

Zona Sul: Silves-Sacavenense, 1-1; U. Madeira-Esp. Lagos; 4-0; Nacional-Montijo, 3-0; Samora-Pescadores, 2-2; Oriental-Amora, 3-0; Lusitânia-Barreirense, 0-3; Santiago de Cacém-Atlético, 3-0; Cova da Piedade-Estrela Amadora, 1-2; Santa Clara-Estoril, 1-2; e Olhanense-Louletano, 2-3.

	J	V	E	D	G	P
1.º NACIONAL	**10**	**8**	**1**	**1**	**22- 6**	**17**
2.º Barreirense	10	8	1	1	19- 6	17
3.º Louletano	10	7	2	1	28-11	16
4.º E. Amadora	10	6	3	1	17- 5	15
5.º Estoril	10	5	3	2	14- 8	13
6.º Oriental	10	3	5	2	14- 9	10
7.º Montijo	10	4	2	4	14-13	10
8.º Olhanense	10	4	1	5	13 15	9
9.º Esp. Lagos	10	3	3	4	7-14	9
10.º U. Sant. Cacém	10	2	5	3	8-15	9
11.º Atlético	10	2	4	4	11- 9	8
12.º Amora	9	3	2	4	8-15	8
13.º Pescadores	10	3	2	5	9-11	8
14.º Sacavenense	9	2	4	3	9-11	8
15.º Silves	10	2	4	4	11-14	8
16.º U. Madeira	9	3	2	4	8- 7	8
17.º Santa Clara	10	1	4	5	5-12	6
18.º Lusitânia	9	1	4	4	4-14	6
19.º Samora	10	2	2	6	9-19	6
20.º C. Piedade	10	–	5	5	8-20	5

Próxima jornada: Silves-União; Esp. Lagos-Nacional; **Montijo-Samora; Pescadores-Oriental;** Amora-Lusitânia; **Barreirense-Sant. Cacém; Atlético-C. Piedade;** Est. Amadora-St.ª Clara; Estoril-Olhanense e Sacavenense-Louletano.

Divisão 3

SÉRIE A: Vinhais - Esposende, 0-0; Oliveirense - Valenciano, 2-2; Delães - Valdevez, 3-2; Amares - Mirandês, 1-1; Merelinense - Neves, 1-0; Valpaços - Santa Maria, 1-3; Vieira - Limianos, 3-0; Murça - Joane, 1-3; Ponte da Barca - Celoricense, 0-0; e Monção - Mirandela, 1-1.

Líder: **Joane**, 16 pontos.

(Próxima jornada (6/12): Vinhais - Oliveirense; Valenciano - Delães; Valdevez - Amares; Mirandês - Merelinense; Neves - Valpaços; Santa Maria - Vieira; Limianos - Murça; Joane - Ponte da Barca; Celocicense - Monção; e Esposende - Mirandela.

SÉRIE B: Grijó - Régua, 1-0; Cesarense - Amarante, 1-4; Paivense - Infesta, 2-3; Pedrouços - Lousada, 0-3; Lamego - Valonguense, 0-0; Vila Real - Oliveira Douro, 2-1; Maia - Cinfães, 2-1; Leça - Esmoriz, 2-1; São Martinho - Ribeirão e 0-0; Paredes - Sandinenses, 1-1.

Líder: **Amarante**, 19 pontos.

Próxima jornada (6/12): Grijó - Cesarense; Amarante - Paivense; Infesta - Pedrouços; Lousada - Lamego; Valonguense - Vila Real; Ol. Douro - Maia; Cinfães - Leça; Esmoriz - S. Martinho; Ribeirão - Paredes; e Régua - Sandinenses.

SÉRIE C: Luso - Tondela, 3-0; Vilanovense - Ovarense, 0-0; Seia - Oliveirense, 3-2; Tabuense - Cariense, 3-1; Santacombadense - Poiares, 2-1; Belmonte - Pessegueirense, 1-1; Viseu e Benfica - Oliveira do Hospital, 1-3; Anadia - Gouveia, 5-1; Vilar Formoso - Alba, 3-1; e Oliveirinha - Mealhada, 0-1.

Líder: **Luso,** 17 pontos.

Próxima Jornada (6/12): Luso - Vilanovenses; Ovarense - Seia; Oliveirense - Tabuense; Cairense - Santacombadense; Poiares - Belmonte; Pessegueirense - V. Benfica; Ol. Hospital - Anadia; Gouveia - V. Formoso; Alba - Oliveirinha; e Tondela -0 Mealhada.

SÉRIE D: Gavionenses - Alcanenense, 0-1; Nazarenos - Benfica Castelo Branco, 1-0; Naval - Mirandense, 2-0; Beneditense - Portalegre, 1-2; Ferrel - Fundão, 1-0; Marrazes - Vieirense, 2-1; Lousanense - Alcobaça, 3-0; Sourense - Usseira, 0-1; Nisa e Benfica - Paroquial de Fátima, 0-0; e Alcains - Guiense, 0-0.

Líder; **Portalegrense** 19 pontos.

Próxima jornada (6/12): Gavionenses - Nazarenos; Benf. C. Branco - Naval; Mirandense - Beneditense; Portalegrense - Ferrel; Fundão - Marrazes; Vieirense - Lousarense; Alcobaça - Sourense; Usseira - Nisa e Benfica; Paroq. Fátima - Alcains; e Alcanenense - Guiense.

SÉRIE E: Alverca - SL Olivais, 1-0; Eléctrico - Malveira, 4-1; Bombarralense - Odivelas, 1-0; Campomaiorense - Vialonga, 0-1; Olivais e Moscavide - Fronteirense, 2-1; Quimigal - Praiense, 0-0; Cartaxo - Vitória de Lisboa, 1-1; Santa Iria - Futebol Benfica, 2-1; Sintrense - Marinhais, 1-0; e Estrela - Cacém, 2-0.

Líder: **Olivais e Moscavide,** 17pontos.

Próxima jornada (6/12): Alverca - Eléctrico; Malveira - Bombarralense; Odivelas - Campomaiorense; Vialonga - Ol Moscavide; Fronteirense - Quimigal; Praiense - Cartaxo; Vitória Lisboa - Santa Iria; Fut. Benfica - Sintrense; Marinhais - Estrela; e SL Olivais - Cacém.

SÉRIE F: Campinense - Piense, 1-1; Imortal - Alvorense, 1-1; Sesimbra - Palmelense, 1-0; Juventude - U. Montemor, 4-2; Moura - Vasco da Gama, 7-2; Torralta - Aljustrelense, 2-0; Seixal - Lusitano de Évora, 0-0; Serpa - Reguengos de Monsaraz, 1-0; Pinhalnovense - Lusitano Vila Real, 1-1; e Leões Tavira - Quarteirense, 0-1.

Líderes: **Torralta e Juventude,** 16 pontos.

Próxima jornada (6/12): Campinense - Imortal; Alvorense - Sesimbra; Palmelense - Juventude; U. Montemor - Moura; Vasco Gama - Torralta; Aljustrelense - Seixal; Lus. Évora - Serpa; Reg. Monsaraz - Pinhalnovense; Lus. Vila Real - Leões Tavira; e Piense - Quarteirense.

Raul Figueiredo (antigo «internacional» do Belenenses) é o novo treinador do Lusitano de Évora.

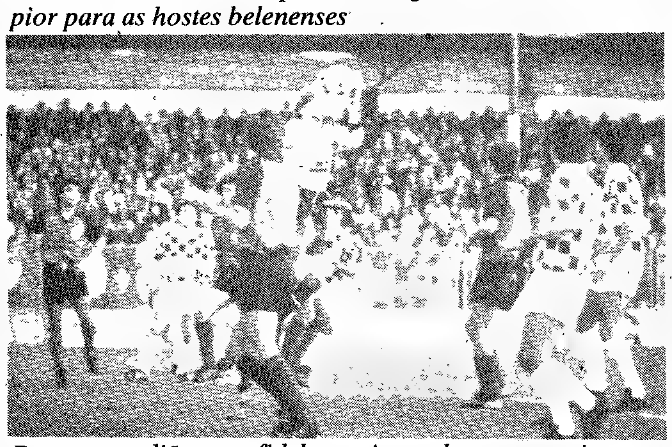
RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificações

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**12**	**9**	**3**	**0**	**31- 9**	**21**
2.º Benfica	12	7	2	3	15- 7	16
3.º Boavista	12	6	4	2	16-10	16
4.º Marítimo	12	5	5	2	12-10	15
5.º V. Setúbal	12	6	3	3	21-17	15
6.º V. Guimarães	12	4	6	2	21-14	14
7.º Belenenses	12	6	2	4	20-19	14
8.º Chaves	12	5	3	4	25-14	13
9.º Varzim	12	4	5	3	12-14	13
10.º Penafiel	12	3	7	2	14-10	13
11.º Sporting	12	4	5	3	17-13	13
12.º Rio Ave	12	4	3	5	13-21	11
13.º Espinho	12	2	7	3	9-12	11
14.º Elvas	12	3	4	5	16-16	10
15.º Académica	11	2	6	3	12-15	10
16.º Braga	12	2	5	5	13-19	9
17.º Salgueiros	12	1	6	5	10-16	8
18.º Farense	11	2	3	6	10-22	7
19.º Portimonense	12	2	1	9	10-23	5
20.º Covilhã	12	1	2	9	9-25	4

Restelo: Teixeira antecipa-se a Jorge Martins evitando o pior para as hostes belenenses



Bessa: guardião penafidelense Amaral conservou intactas as redes atacadas por boavisteiros

Lesões a esmo nos profissionais de futebol

Andam desafortunados os profissionais de futebol envolvidos no campeonato da mais alta instância lusitana: as lesões sucedem-se, os acidentes acontecem quase em todas as rondas.

O Sporting tem no «estaleiro» Venâncio e Sealy, o português ainda convalescente da 5.ª intervenção cirúrgica aos joelhos mas já treinando, embora a meio gás. O bracarense Bastos Lopes (que há semanas sofreu uma cotovelada na vista direita) já foi submetido a uma operação, mas face a não ter tido melhoras do descolamento da retina, vai hoje consultar-se em Espanha, com um cirurgião altamente especializado em problemas oculares. Os colegas minhotos Jorge Gomes e Spencer estão ameaçados de irem à faca, com lesões meniscais. O portista Celso ainda está em recuperação de uma distensão muscular e o benfiquista Veloso (com uma perna partida em choque com outro companheiro, durante um treino) começa agora a fazer exercícios de recuperação, o mesmo estando a suceder com o também rubro Diamantino, há longo tempo afastado do trabalho activo. Quanto ao flaviense Garrido (que fracturou uma perna em jornada uefeira) continua afastado de todo o tipo de treino.

Só que a ronda 12, disputada neste fim-de-semana, quase enchia uma enfermaria. Na noite de 6.ª feira, no jogo Benfica-Farense o «internacional» Álvaro apanhou uma cabeçada de Vitinha e ficou com a cara num bolo, cheia de sangue: felizmente, não se confirmou qualquer fractura, mas o jogador já não seguiu com os colegas para o encontro particular na Arábia Saudita. Sábado, aconteceu o caso pior: o recém-setubalense Manuel Fernandes (em choque, puramente casual, com o seu antigo colega Virgílio) sofreu fractura tripla no malar direito, tendo sido operado (durante três horas) pelos drs. Arlindo de Almeida e Fernando Noronha. O popular atleta continua, até amanhã, impedido de falar e internado no Hospital de S. José.

Mas o rol não acaba aqui. Entre os «leões», três artistas tocados pelo azar: Damas (golpe no couro cabeludo, em choque com Morato: três pontos), Carlos Xavier (traumatismo, com hematoma na perna direita) e Morato (contusão na «grelha costal»), juntam-se a Oceano, que também não tem actuado por grave lesão contraída no jogo com o Covilhã. Ontem nas Antas, Geraldão nem chegou a aquecer: mal tinha tocado na bola, lesão na virilha esquerda, provocada por «superesforço muscular» provavelmente executado após deficiente aquecimento. Por último, no Restelo foi um ver se te avias: o espinhense Nito (em choque com Jorge Martins) sofreu um golpe na cabeça que foi suturado com quatro pontos, o belenense José António ficou a contas com uma entorse no joelho direito e Jaime sofreu contusão na coxa esquerda, com derrame.

Não há dúvida: bruxa má anda sobre o nosso futebol! Enfim: a todos os atletas afastados abruptamente dos estádios, os votos de rápido e total restablecimento.

DESPORTOS NÁUTICOS: VEM AÍ O CONGRESSO

No decorrer de um «cocktail» (que teve lugar no excelente Páteo Alfacinha), foi apresentado à Imprensa o Congresso dos Desportos Náuticos, que vai processar-se entre 10 e 13 de Dezembro.

Portugal, embora possuindo uma imagem histórica de nação com tradições marítimas, tem um forte atraso em matéria de desportos náuticos e subaquáticos, sendo necessário um rápido e seguro desenvolvimento naquelas modalidades. Esta foi a ideia central contida no discurso proferido pelo dr. Vítor Gonçalves (vereador dos desportos da Câmara Municipal de Lisboa), explicando: **O congresso permitirá encontrar algumas pistas para o desenvolvimento dos desportos náuticos em Portugal, altura em que se comemoram os 500 anos dos Descobrimentos** — afirmou o dr. Vítor Gonçalves, acrescentando: **Portugal, com 800 quilómetros de costa, tem uma situação geográfica privilegiada para acolher os desportos náuticos, sendo o país europeu com as melhores condições para a prática daqueles desportos, ao longo de todo o ano.**

O dr. Vítor Gonçalves referiu ser urgente maior relacionamento entre o desporto e o mar, pois é enorme o atraso tecnológico, em estruturas e em número de praticantes, em relação aos outros países europeus, à partida menos favorecidos em termos geográficos. Todas as pessoas vão ter a oportunidade, no Congresso, de darem os seus pontos de vista sobre os problemas do desporto náutico em Portugal: e de apresentarem soluções — prometeu.

Antero Santos (director do jornal «Notícias do Mar») aproveitou a ocasião para apresentar, como exemplo a seguir, o bom comportamento dos praticantes portugueses de «surf», que ficaram recentemente em 4.º lugar no campeonato da Europa. **A vela, em contrapartida, tem perdido muito da sua competitividade, depois de termos sido superiores aos espanhóis nos últimos anos** — lamentou Antero dos Santos. Sobre o «windsurf», este orador não se cansou de referir que Portugal tem as melhores praias para a prática daquele desporto, sendo cada vez maior a afluência de turistas com o único objectivo de experimentar as ondas do Guincho ou de outra praia mais batida pelo vento.

Pode já adiantar-se que o Secretariado do Congresso (Elsa Morais, Emília Morais e Lídia Neto) trabalha activamente, na Avenida Almirante Reis, 18, 3.º drt.º (Lisboa) na recepção de inscrições e comunicações, prevendo-se a seguinte ordenação de temas em debate:

- Política de educação e motivacional dos desportos náuticos (a escola e a sua influência na criança, os meios de Comunicação Social, incentivos à autoconstrução).
- O associativismo e a sua intervenção no fomento das modalidades (as estruturas, as escolas náuticas, cursos e o aperfeiçoamento, apelos à autoconstrução, os patrocinadores).
- As actividades económicas e suas políticas de «marketing» (a construção e fabricação de barcos e equipamentos, incentivos financeiros, participação no desenvolvimento das modalidades, os salões náuticos).
- Os desportos náuticos e o turismo (a intervenção do Estado, das autarquias e da indústria hoteleira, as estruturas adequadas, definição das zonas ou regiões de interesse).

Desporto universitário tem a sua Federação

No Forum Picoas (Sala A4) realizou-se o acto de posse dos corpos sociais da Federação Portuguesa do Desporto Universitário, eleitos recentemente (por unanimidade) por todas as estruturas regionais desportivas universitárias; Centros Desportivos e Associações de Estudantes das Universidades portuguesas.

Foi um acto de alta dignidade, espelho de grande confiança no futuro. Palavras de muito entusiasmo pela tarefa a assumir foram proferidas pelo dr. Armando Rocha e eng.º Horta Casquinha, que encabeçam o blocco dos dirigentes que, até 1989, **«têm pela frente um trabalho que irá reflectir-se em todo o amanhã».** Os corpos gerentes da Federação Portuguesa do Desporto Universitário ficaram assim ordenados:

- Assembleia geral: presidente — dr. Armando Morais Rocha; secretário — Carlos Humberto da Costa Torres; secretário — Luís Manuel Ferreira Martins.
- Direcção: presidente — eng.º José Fernando Horta Casquinha; vice-presidente — dr. Luís Miguel Alves Ribeiro; vice-presidente — José Luís Sousa Ribeiro de Abreu; tesoureiro — António Manuel Lopes Gonçalves; secretário — eng.º Fernando Sequeira Salvador.
- Conselho fiscal: presidente — prof. António Barbosa; secretário — Nuno Ramos; relator — Paulo Martins.

Benfica: ginástica é exemplo

Para apresentação da nova temporada gímnica, o Sport Lisboa e Benfica promoveu uma reunião com a Comunicação Social (no Ginásio e do seu estádio), no decorrer da qual foi esclarecido o planeamento da secção, entregues diplomas aos ginastas com cinco e sete anos de prática e efectuadas demonstrações pelas classes dos professores Maria José, Joaquim Costa, José Peixoto, Ana Freire e César Peixoto.

Aos jornalistas foi distribuído um bem elaborado «Relatório da Coordenação Técnica para a Ginástica do SLB», da responsabilidade superior dos professores César Peixoto e Carlos Ferrão Garcia, documento que reflecte uma época de intenso trabalho de um departamento que, directamente circunscrito ao pelouro das Actividades Desportivas Amadoras (com José Manuel Capristano Santos no comando), tem encontrado sempre da gerência, chefiada por João Santos, o maior incentivo e apoio.

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Mais um óptimo número da «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto) a que o professor Teotónio Lima imprime um cunho de actualidade e interesse permanentes. Na edição de Novembro/Dezembro, destaque especial para um «dossier» sobre o ensino do karaté (da responsabilidade de Abel Figueiredo e João Maia) e para trabalhos de Jorge Miguez Araújo, Rogério Mota, J.M. Costa Soares, João Manuel Petrica, Ken Fox e Charles Corbin, para além de uma entrevista com Manuel Pedreira, (presidente da Associação de Profissionais de Educação Física de Almada e Seixal.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-2	-2	0,0	P. nub.
V. Castelo	2	2	0,0	M. nub.
Vila Real	1	0	0,0	Limpo
Porto	5	3	0,0	P. nub.
Coimbra	5	4	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	7	7	0,0	M. nub.
C. Branco	3	3	0,0	M. nub.
Portalegre	7	6	0,0	M. nub.
Lisboa	6	6	0,0	M. nub.
Évora	5	5	0,0	M. nub.
Beja	4	4	0,0	M. nub.
Faro	10	10	0,0	M. nub.
Sagres	13	10	0,0	Chuva
P. Delgada	16	15	0,0	M. nub.
Funchal	20	19	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15. Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

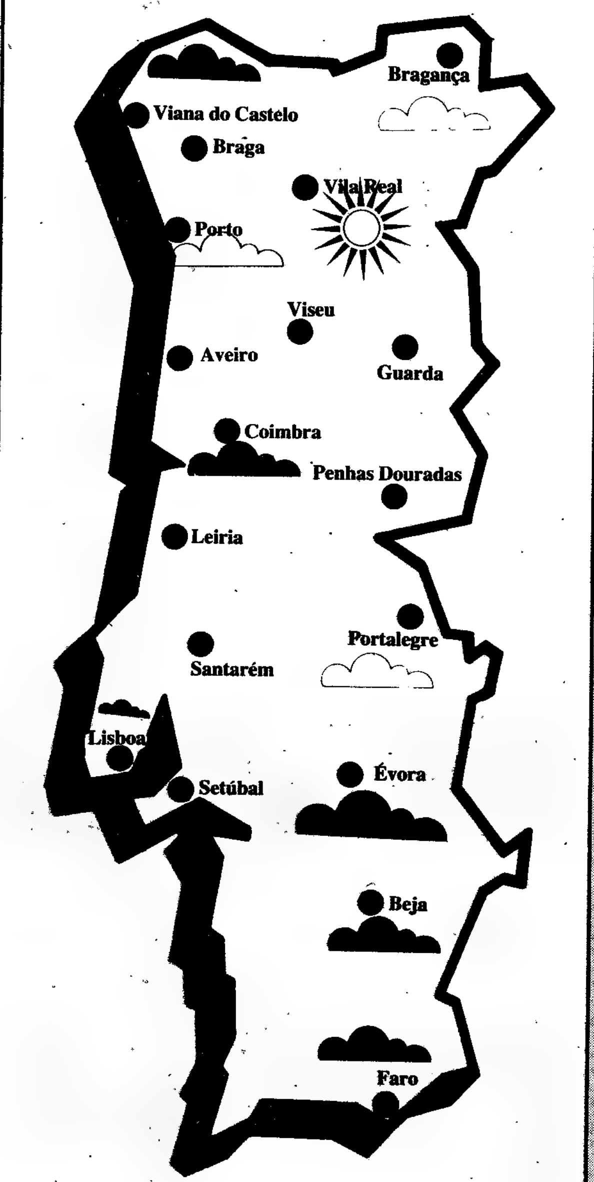
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	-3	-4	Limpo
Londres	3	2	Nevoeiro
Paris	3	3	Muito nub.
Bruxelas	-1	-1	Muito nub.
Amesterdão. ...	3	1	M. nub.
Genebra	3	3	Encoberto
Roma	11	11	Chuva
Oslo	-10	-10	Pouco nub.
Copenhaga	1	1	Neblina
Estocolmo	-2	-2	Neve
Berlim	4	3	Neblina
Viena	3	3	Chuva
Varsóvia	1	1	Neblina
Atenas	11	11	Neblina
Moscovo	-6	-9	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Limpo
Joanesburgo ...	12	24	Chuva
Los Angeles	8	19	Limpo
Montreal	-1	3	Nublado
Nova Deli	11	27	Limpo
Nova Iorque ...	3	7	Nublado
R. de Janeiro ..	13	29	Nublado
S. Francisco ...	10	17	Nublado
São Paulo	17	25	Nublado
Tóquio	7	10	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado, com nuvens altas. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada. Vento geralmente fraco de sudoeste.

Nas regiões do Centro e Sul: **Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Pequena subida da temperatura mínima, e períodos de chuva fraca a partir da tarde, no sul do território.**

Estado do mar: Costa Ocidental **— Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**
Costa Sul **— Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de sul, soprando com rajadas na faixa costeira Ocidental. Períodos de chuva a partir do fim da tarde. Subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento moderado de sueste. Pequena subida da temperatura. Formação de geada pela madrugada nas regiões do interior.
Nos Açores:
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste, tornando-se fresco, a muito fresco, nos Grupos Ocidental e Central a partir da manhã. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura.
Estado do Mar: **Mar cavado a grosso, e ondulação de noroeste de três a cinco metros, no Grupo Ocidental, e mar de pequena vaga a cavado, e ondulação de oeste de três a quatro metros nos Grupos Central e Oriental.**
Na Madeira:
Céu céu muito nublado. Vento geralmente moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

MARÉS

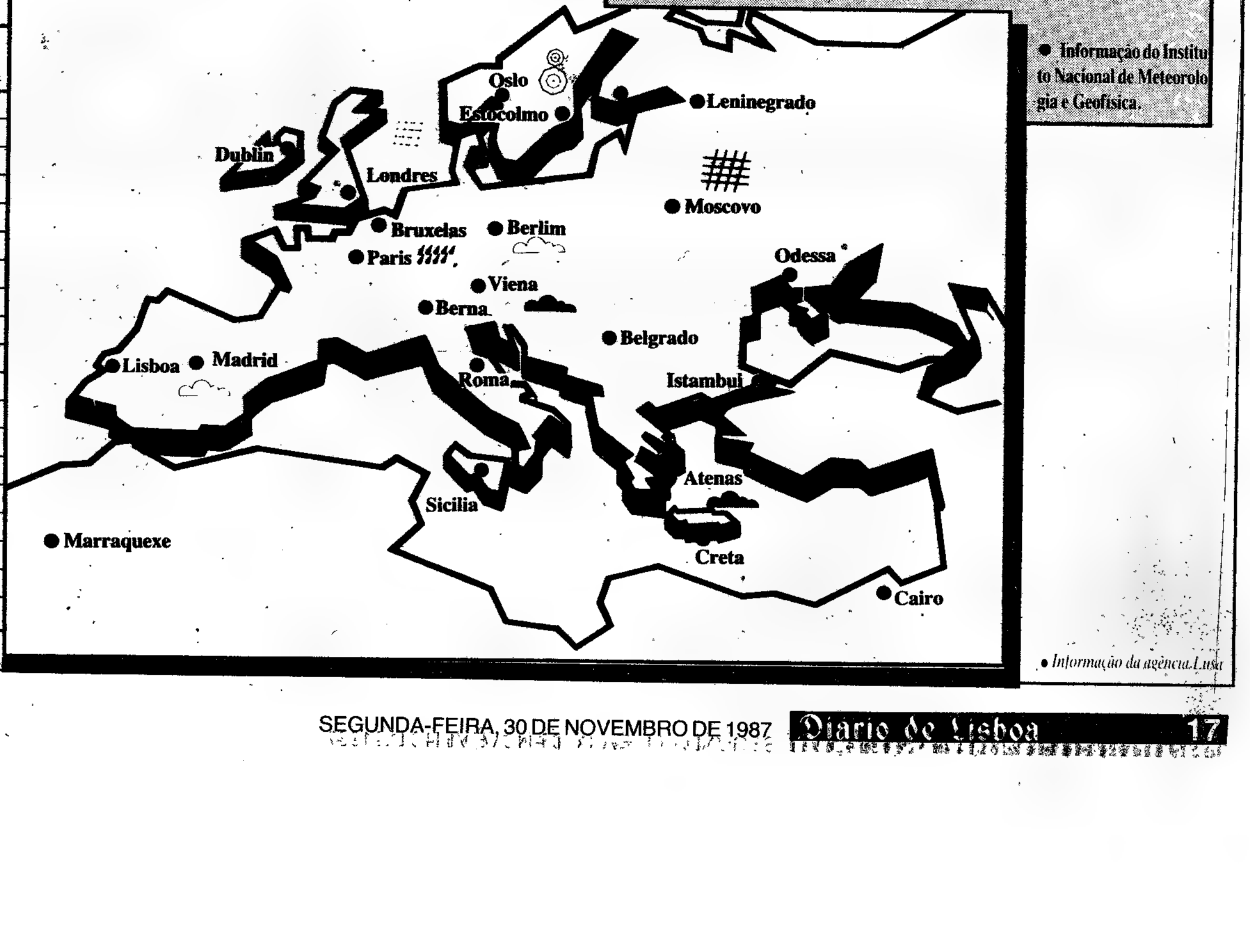
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.03	3,8 m	4.37	1,7 m
23.43	3,7 m	17.15	1,4 m

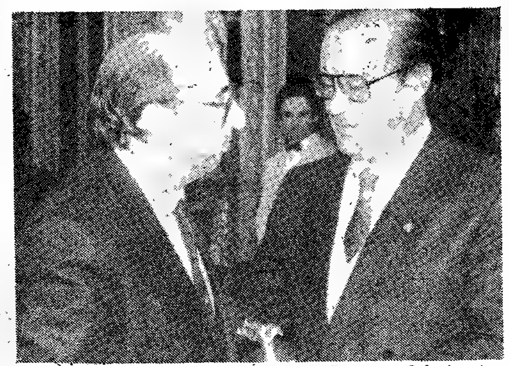
Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		5.36	1,5 m
12.02	3,9 m	18.05	1,3 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



● *Informação da agência Lusa*



«Dragões» na crista da onda recebem ouro: «Mly» (das mãos de Álvaro Braga Júnior), Alípio Dias (com palavras de Jorge Nuno Pinto da Costa), João Pinto (ante a alegria de Álvaro Pinto) e Teles Roxo (pelo seu colega eng.º Armando Pimentel)

"DRAGÕES DE OURO" PARA UMA EQUIPA

No belo cenário do Salão Árabe do Palácio da Bolsa do Porto, o Conselho Cultural do FC Porto distinguiu os onze portistas que, em seu entender, mereceram o «Dragão de ouro» durante o ano que, de acordo com a data de fundação do clube, terminou em 2 de Agosto.

Foram onze os eleitos: o funcionário Cipriano Veloso (colaborador do clube há 50 anos e a tempo inteiro desde 1973, actual coordenador do pavilhão), a filial de Lisboa («pelo seu dinamismo e excelentes serviços prestados»), a atleta Fernanda Ribeiro (um título europeu júnior de atletismo, 4.º lugar no «mundial» júnior, melhor atleta mundial no seu escalão etário, em 1984, cerca de 20 títulos nacionais e cinco recordes nacionais), o hoquista António Alves (ganhou tudo o que havia para ganhar: campeão europeu, vencedor da Taça das Taças, campeão nacional, vencedor da Supertaça e 61 vezes internacional), o seccionista Rui Sá (actualmente à frente da secção de voleibol: entrou em 1976 para o clube e, desde então, conseguiu 8 títulos nacionais, quatro regionais e uma Taça de Portugal, o sócio Alípio Dias (a título póstumo: entrou para o clube em Março de 1942 e quando faleceu era o n.º 296. Fez parte do Conselho Geral e do Conselho Cultural do FC Porto), o técnico Costa Soares (há 10 anos como treinador das camadas jovens, alcançou todos os títulos distritais e 6 nacionais, em iniciados e juvenis. Muitos dos «craques» que militam hoje no clube, e não só — passaram-lhe pelas mãos), a «revelação» Domingos Paciência (promovido de júnior a sénior é apontado como um dos jovens com futuro mais promissor no nosso futebol. Alcançou dois títulos distritais e três nacionais nas categorias mais jovens), o futebolista Mlynarczyk (guardião titularíssimo do clube: foi um dos esteios para a conquista do almejado título europeu), João Pinto (apontado como «o atleta profissional do ano»; ganhou tudo o que havia a ganhar e o mais que se verá nos próximos dois meses) e o vice-presidente Teles Roxo (começou como dirigente na secção de andebol, passou depois pelas de boxe e voleibol, antes de se fixar no futebol, onde conseguiu também todos os títulos, excepto a Taça de Portugal.

Presentes na cerimónia as individualidades mais representativas do distrito e, naturalmente, os corpos gerentes do FC Porto. Aos brindes, começou por usar da palavra o jornalista Alfredo Barbosa (de «A Bola») que fez um apelo à pacificação no seio da «família» portista e formulou votos para que a «guerra» com alguns órgãos de Comunicação Social também se extinga por forma a que o clube consiga a tão desejada consolidação a nível europeu. Seguiu-se Teles Roxo, que falou em nome dos galardoados: o chefe do Departamento de Futebol Sénior teceu considerações sobre o **«Espírito do Dragão»** consubstanciado no que apelidou de **«projecto extraordinário, a cargo de um arquitecto que tem dirigido o clube nos últimos anos: Jorge Nuno Pinto da Costa»**, disse, ainda que aceitava a distinção, pelo que ela podia representar de exemplo para todos os portistas.

O professor Manuel Puga (que representava o director-geral dos Desportos) apontou, igualmente, os «dragões» distinguidos como «modelos» a seguir e pediu a Pinto da Costa para meditar profundamente sobre a responsabilidade que assumiu ao projectar o clube da forma como o fez, deixando implícito o pedido para que continue na presidência, agora que se avizinha o fim do mandato. O presidente da Câmara Municipal do Porto (dr. Fernando Cabral, portista de longa data,; ex-dirigente e ex-presidente do conselho cultural do clube) deixou expresso um voto para que nos próximos dias 13 de Dezembro e 13 de Janeiro (final da Taça do Mundo e da Supertaça Europeia, respectivamente) o Futebol Clube do Porto consiga trazer para a cidade mais dois brilhantes troféus e ainda, que as relações entre o clube e a Câmara continuem a pautar-se pelo entendimento e defesa dos interesses recíprocos. Sócio n.º 2524, o governador civil do Porto (eng. Carlos Brito) comungou das palavras do orador antecedente e destacou o facto de as vitórias alcançadas pelo Futebol Clube do Porto terem o condão de fazer feliz muita gente que não o consegue ser no seu dia-a-dia. Pôs ainda em evidência o trabalho realizado por Pinto da Costa e despediu-se com um «viva» ao Futebol Clube do Porto.

A encerrar a sessão, falou o dr. Sardoeira Pinto (presidente da assembleia geral do Futebol Clube do Porto) que salientou o facto de os êxitos portistas ajudarem a mitigar a infelicidade de muita gente, mesmo daqueles milhares de portugueses que, não sendo adeptos do clube, rejubilam nas «cinco partidas do Mundo sempre que o Futebol Clube do Porto alcança um triunfo além-fronteiras».

E foi num ambiente de extraordinário fervor clubista que, já em plena madrugada de domingo, os cerca de 300 participantes da festa portista deixaram o requintado salão árabe do Palácio da Bolsa portuense.

Manuel Neto

FC Porto,3 - Chaves,1

QUANDO O "DRAGÃO" ABRIU A BOCA...

Manuel Neto

Jogo espectacular, autêntico hino ao futebol, aquele a que assistimos ontem, à tarde, no Estádio das Antas, juntamente com mais cerca de 50 mil pessoas. O Chaves (no primeiro tempo) e o FC Porto (no segundo) foram verdadeiros «solistas» na arte de bem interpretar o «desporto-rei», com tudo o que ele tem de belo e de apaixonante.

Pena foi que não pudessem ganhar os dois, porque cada qual, à sua maneira, justificou o aplauso colectivo.

Prevaleceu, porém, a «mestria» do campeão europeu, que aproveitou bem o intervalo para estudar a «pauta», antes de voltar ao palco onde iria dar «concerto», ao nível do melhor que tivemos a grata felicidade de testemunhar na inesquecível Viena de Áustria. Como os próprios responsáveis flavienses acabaram por reconhecer, contra a força e a inspiração do «dragão» não houve resistência possível.

Mas que o Chaves deu suor pela barba aos campeões europeus, disso não restam dúvidas.

Observador atento do fenómeno em que está inserido, Raul Águas pôs em prática um esquema que desde o dealbar do encontro se revelou inteligente e bem urdido. Vejamos: para obstar à subida dos laterais e, até certo ponto, dos médios-ala portistas, o técnico flaviense colocou, no flanco direito, Serra, e, no esquerdo, Vermelhinho, este um elemento que sabe de cor e salteado a «música» preferida da «orquestra» das Antas. Para completar o naipe de jogadores-tampão, Raul Águas «encostou» também o búlgaro Radi aos dois centrais «azuis e brancos»: o regressado Lima Pereira, que voltou a demonstrar uma frescura física notável e Geraldão, que, por sinal, cedo viu o infortúnio bater-lhe à porta (6m, afectado por uma dor na virilha) e que por isso foi rendido por Frasco, se bem que o seu papel tenha ficado, a partir daí, para André, que recuou. Depois, e para complicar mais as coisas, o Chaves ainda utilizou a defesa em linha, roubando o espaço no miolo e forjando, ao mesmo tempo, situações de fora-de-jogo para os dianteiros contrários. Acresce ainda o facto de os pupilos de Raul Águas jamais terem abdicado do contra-ataque, revelando-se, também neste aspecto, como um conjunto bem ensaiado e extremamente eficaz.

A iniciativa de ataque, essa, pertenceu por inteiro aos portistas. Do primeiro ao último minuto e, quase sempre, pelo flanco direito, através de combinações entre João Pinto e Jaime Magalhães. Ataque que voltou a ser confiado a uma dupla que esteve na crista da onda nos últimos tempos: Gomes e Madjer. Desta feita, começaram por alinhar os dois logo de início, mas enquanto o bibota de ouro posicionava no eixo do ataque, bem próximos dos defesas flavienses, o argelino andava por terrenos mais recuados, funcionando, por assim dizer, com charneira na transposição da bola da defesa para o ataque. Com a saída de Geraldão (cujo diagnóstico definitivo só amanhã será conhecido, mas admite-se que venha a necessitar de algum tempo de repouso absoluto, podendo mesmo não viajar até Tóquio), o figurino portista alterou-se um pouco, já que o recuo de André obrigou Ivic a repensar toda a estratégia, passando Rui Barros a aparecer mais pela direita, enquanto Jaime Magalhães derivava para o «miolo» e Madjer se adiantava mais, passando a acompanhar Gomes no eixo do ataque.

Lançados os dados, a sorte do jogo acabou por sorrir ao Desportivo de Chaves, à passagem dos 20 minutos. Na sequência de um pontapé livre da esquerda a punir uma falta sobre Vermelhinho. Este encarregou-se da marcação para o coração da área portista, onde apareceu Jorginho a importunar a defesa contrária, sobejando o esférico para Radi que não perdoou. O «dragão» reagiu energicamente e, até ao intervalo, criou inúmeras situações de embaraço para a defesa transmontana, algumas delas, por sinal, bem difíceis de resolver. Sempre sobrou, no entanto, um pé ou uma cabeça para obstar ao golo que se adivinhava a cada momento.

No reatamento, o FC Porto apareceu com uma frente de ataque mais alargada. Jaime Magalhães pela direita, Gomes ao centro e Madjer pela esquerda. E cedo se viu como o sistema flaviense começava a oscilar perante o novo esquema, que não só abria mais espaços, como possibilitava a entrada dos médios portistas em apoio do trio atacante.

No curto espaço de 10 minutos a «roda» desandou por completo: primeiro foi **Gomes**, que, pleno de oportunidade, fuzilou as redes contrárias, quando Fonseca se revelou impotente para segurar um «tiro» de Sousa: depois, foi **Madjer**, que, a culminar uma excelente jogada de Jaime Magalhães e Rui Barros, apareceu nas costas de Gomes, a disparar certeiro, sem hipótese de defesa para Fonseca. Assim, num abrir e fechar de olhos, o FC Porto passava o resultado de 0-1 para 2-1.

Tudo de uma forma simples, natural e sem margem para qualquer dúvida.

Gomes: um golo que fez erguer a plateia

Depois... bem, depois, foi o tal festival de «futebol ao vivo», de encher o olho de qualquer espectador mais exigente, um autêntico hino que por certo não esquecerá tão cedo a quem teve o privilégio de o «ouvir» ontem, à tarde, nas Antas.

Com mais golo, menos golo, o resultado está certo, até porque para além dos três tentos obtidos, o último dos quais num livre directo **«à Sousa»**, o FC Porto ainda forjou mais umas quantas oportunidades que bem podiam ter sido concretizadas.

Arbitragem sem margem para reparos.

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal), auxiliado por Hélio Pereira e Neto Afonso. Acção disciplinar: cartão amarelo para Gilberto (58 m) e Cerqueira (75 m).

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Geraldão (Frasco, 6 m) e Inácio; André, Rui Barros e Sousa; Jaime Magalhães, Gomes (Jorge Plácido, 85 m) e Madjer.

CHAVES: Fonseca; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Rogério; Gilberto, Júlio Sérgio (Vicente, 51 m) e David; Serra (Jorge Silvério, 71 m), Radi e Vermelhinho.

Ao -f8-»?intervalo: 0-1. Marcadores: Radi (20 m), Gomes (48 m), Madjer (55 m) e Sousa (66 m).

PESSOAS E FACTOS

S. Martinho animado no Sol e Mar de Albufeira

Com a preciosa «ajuda» de duas pipas de vinho novo (branco e tinto) montadas à entrada do Restaurante, foi longa e divertida a Noite de S. Martinho, em 11 do corrente, no **Hotel Sol e Mar de Albufeira**. Mas, pelo agrado causado, igualmente contribuíram para isso em boa medida uma prova de frutos regionais (figos e amêndoas), a oferta das inevitáveis castanhas assadas (distribuídas de mesa em mesa pela gentil Relações Públicas **Ana Maria**, em «travesti» masculinho) e as exibições de dois acordeonistas, do **Grupo Folclórico Infantil da Luz, do cantor algarvio Dino da Conceição** e, é claro, do aplaudido organista privativo **João Manuel**.

Não é, porém, só no capítulo da animação que esta unidade do **Grupo Fernando Barata** — desde Fevereiro sob a Direcção de **Carlos Martins** — se está a mostrar atenta e dinâmica. Assim, acabam de ser nela instalada uma nova central telefónica inteiramente digitalizada e um novo e moderno sistema de difusão sonora, com dois canais de rádio e um de música gravada, para além de estar programado que dentro de poucos dias o Self-Service do Hotel — actualmente a ser redecorado — passe a funcionar todos os dias como acolhedor Salão de Chá entre as 16 e as 18 horas, sem prejuízo, pois, do normal serviço de almoço e cafetaria na sua concorrida Esplanada.

II Open Squash Meridien no Porto

A exemplo do ano anterior, realizar-se-á nos próximos dias 11, 12, e 13 de Dezembro, nas instalações do **Centro de Squash do Porto, o II Open Squash Meridien.**

Esta actividade desportiva, sobejamente praticada no estrangeiro, tem vindo a apresentar um enorme incremento no nosso país, nomeadamente na cidade do Porto, onde um clube vocacionado para a prática deste novo desporto foi propositadamente criado.

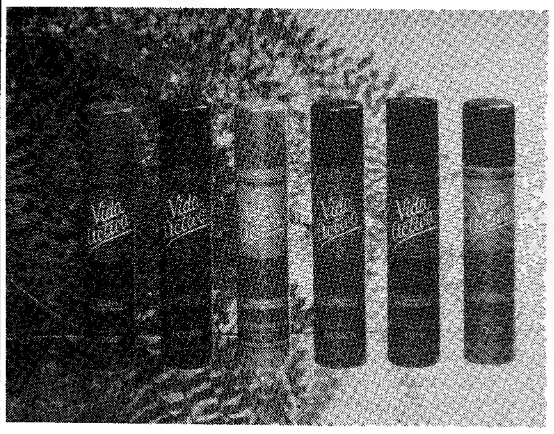
E é com ele, com o **Centro de Squash do Porto,** que o **Hotel Meridien Porto** se associou para possibilitar a nacionais e estrangeiros um tentador **II Open Squash Meridien, que certamente proporcionará a todos, participantes e espectadores, momentos de agradável memória.**

Vida Activa lança perfume Folie

Vida Activa lançou mais um novo aroma, **Folie**, da sua gama de déo-parfums. É um perfume floral que sugere momentos de festa e alegria.

É um aroma muito personalizado de flor de laranjeira, jasmim e rosa sustentado por um acorde «fruité». Esta sinfonia floral expande-se através de fragâncias de madeiras exóticas e baunilha deixando um rastro de calor e sensualidade.

O novo aroma **Folie** surge na linha do enorme acontecimento perfumante que é **Giorgio de Beverly Hills** na América e em toda a Europa.



Madeira na 5.ª Avenida

No seguimento de um programa de colaboração entre a Divisão de Promoção e Publicidade da Direcção Geral Comercial e as delegações, no que se refere à decoração de montras de lojas, a delegação da TAP-Air Portugal nos EUA levou a **ilha da Madeira à 5.ª Avenida de Nova Iorque.** Efectivamente, a montra da loja de vendas da **TAP-Air Portugal** naquela cidade foi decorada com motivos madeirenses, desde o traje típico até aos cachos de uvas e estrelícias. E o convite para visitar aquela região turística também lá está: **«Fly to Madeira my dear!».**

Asics em Seul/88

A marca de prestígio mundial **Asics**, será a responsável por todo o equipamento desportivo que a **representação portuguesa** utilizará nos próximos **Jogos Olímpicos de Seul,** em 1988. A assinatura do acordo far-se-á no próximo dia 11 de Dezembro no Hotel Penta em Lisboa, entre os representantes do **Comité Olímpico Português** e da **Asics japonesa,** seguindo-se um jantar onde também estarão representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Rosa Cinza é loja

«**Rosa Cinza**» não é apenas mais uma loja em Lisboa, nem sequer mais uma na Avenida de Roma. «É a loja que lhe vai fazer falta», de acordo com o «slogan» que «Rosa Cinza» divulgou. Esta loja, no n.º 127-A, da Av. de Roma, é uma loja de presentes e objectos de decoração.

Vento Suão

No **Centro Comercial Gemini** foi inaugurado no passado dia 22 do corrente, mais uma nova loja, a n.º 54, espaço dedicado ao **artesanato** e que tem o nome de **Vento Suão.**

Bonança: I Curso de Prevenção e Segurança

O dr. Carlos Macedo, director dos departamentos de Prevenção e Formação da Bonança, entrega à dr.ª Eulália Justino (da Empresa Galuchos), o diploma e o prémio que respeitam ao 2.º clasificado do 1.º Curso de Prevenção e Segurança da Bonança

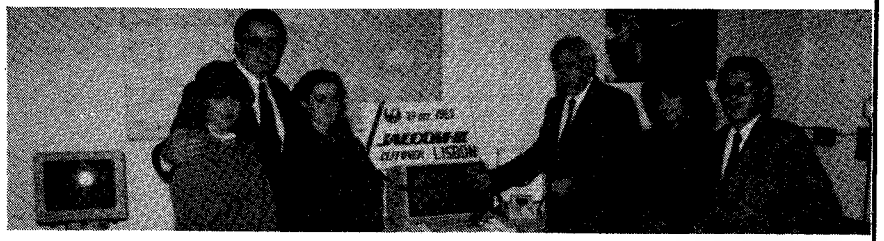
Inforgal representa Sidney em Portugal

Durante a recente manifestação TELECOM 87 em Geneve a **Sydney Communications (Canadá)**, empresa líder no domínio do software para comunicações, anunciou a nomeação da Inforgal, como seu único representante em Portugal, a qual pode assim prosseguir a implementação dos seus programas de desenvolvimento na área da informática, com especial realce para o sector do **«Office Automation»**, em que tem sido um dos mais importantes impulsionadores em Portugal.

A Communications juntamente com a sua associada **Sydney Development** encontram-se entre as mais importantes firmas mundiais no domínio dosoftware para comunicações. O seu produto **«Messenger 400»**, adoptado hoje por inúmeras instituições e empresas internacionais, é o coração do sistema designado por **«correio electrónico»**, permitindo o intercâmbio de qualquer tipo de mensagem entre quaisquer computadores, até entre aqueles que são normalmente incompatíveis.

Para anunciar este acontecimento no mercado português, os representantes da **Sydney e da Inforgal** convidaram representantes das principais empresas nacionais e da comunicação social para lhes demonstrar as potencialidades deste sofware.

Martin Fifield e Azita Nader, directores da Sidney e José Álvarez Troncoso, administrador da Inforgal, tiveram então ocasião de explicar a todos os convidados os conceitos do correio electrónico e a sua aplicação no domínio do **«Office Automation»** em Portugal.



Melair ligada às JAL em Tóquio por sistema computarizado

A Melair, Agente Geral da **Japan Air Lines** (JAL) para Portugal acabou de instalar nos seus escritórios de Lisboa, o sistema computarizado de reservas **Jalcom III** ligado ao Centro de Reservas da **Japan Air Lines** em Tóquio, podendo, com este sistema, efectuar uma confirmação num voo da **JAL** em apenas 3,7 segundos (tempo médio).

Além dos voos da **JAL**, o sistema pode proporcionar também a confirmação na maior parte dos voos de ligação e outros, de modo a poder fornecer, de imediato, um completo itinerário ao cliente. Para além das reservas em voos, o **Jalcom III** pode fornecer outros serviços tais como: reservas de hotéis, automóveis de aluguer, tours nos mais variados países, etc...

O **Jalcom III** pode ainda dar as mais variadas informações tais como: tempo mínimo de ligação entre voos, tempo mínimo de «check-in» nos aeroportos, tempos reais de voo, diferenças horárias entre países, filmes a bordo da **JAL**, informações sobre aeroportos, cartões de crédito, convenções e outros eventos, tanto no Japão como no resto do Mundo, temperaturas e condições atmosféricas das principais capitais, etc... Outra característica do **Jalcom III**, é poder informar de imediato, as tarifas da maior parte das rotas solicitadas pelos clientes.

Em Portugal, o **Jalcom III** será um instrumento da maior importância para dar um melhor serviço e assistência, tanto aos clientes da **JAL** como a todos os agentes de viagens do país, através da **Melair, GSA da Japan Air Lines** para Portugal.

O **Jalcom III**, foi mostrado aos agentes de viagens e órgãos da Comunicação Social nas instalações da **Melair**, na Rua Castilho, em Lisboa, tendo-se seguido um «cocktail» no Hotel Diplomático, tendo os convidados sido recebidos por **Francisco Ayuso** e **José Carlos Ferreira**, da **Melair**.

Concurso "Setúbal/87 - Novas Empresas, Novos Empregos"

Os primeiros apuramentos do Concurso «SETÚBAL/87 — NOVAS EMPRESAS, NOVOS EMPREGOS», para lançamento do **Núcleo de Apoio à Criação de Empresas,** em Setúbal, apontam para a criação de 583 postos de trabalho e um investimento de cerca de 725 000 contos, através dos cerca de 50 projectos recebidos.

Do total dos projectos apurados até ao momento, neste concurso, iniciativa do **Instituto do Emprego e Formação Profissional,** 29 pertencem à área da indústria, correspondendo a um investimento de 633 000 contos e à expectativa de criação de 456 postos de trabalho. O sector de serviços conta com 21 projectos que apontam para a criação de 137 postos de trabalho e propõem um investimento de 118 000 contos.

Estes indicadores podem ser considerados desde já, sem prejuízo das análises detalhadas a que todos os projectos serão submetidos, como muito satisfatórios e confirmam ser o NACE a primeira experiência de **Ninho de Empresas** a materializar-se em Portugal.

Até ao final do corrente ano, o IEFP prevê proceder, em conjunto com a C.G.D., à análise de todos os projectos, com vista a fornercer ao júri de selecção — constituído por representantes do IEFP, da CGD, das **Associações Sindicais e presidido por um empresário representativo das actividades económicas da região de Setúbal** — os elementos indispensáveis à selecção final, de modo a respeitar-se o prazo estabelecido para divulgação dos resultados finais — fins de Dezembro/87.

Dentre os apoios e vantagens a conceder pelo **IEFP e Caixa Geral de Depósitos** (CGD) aos projectos seleccionados, constam a atribuição de um prémio pecuniário por posto de trabalho efectivamente criado, a cedência de espaço a título gracioso, formação e acompanhamento técnico gratuito e financiamento de cada investimento até 60% do seu valor global.

ISCTE cria Clube de Empresários das Pequenas e Médias Empresas

O **Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa — ISCTE** — resolveu empreender uma érie de cursos de formação para empresários. Cursos que obtiveram grande aceitação e aproveitamento e que reuniram empresários do Minho ao Algarve e de ramos de actividade que vão da sucata a hotéis de luxo. Estes cursos implicam uma criação de conceitos, métodos e técnicas e uma adaptação das regras de gestão à realidade portuguesa e aos condicionalismos de cada empresa, havendo um acompanhamento prático da aplicação destas matérias.

Como consequência deste trabalho, surgiu o **Clube de Empresários das Pequenas e Médias Empresas** uma forma de preservar a ligação **ISCTE — Empresários** e de se continuar a aprofundar os conhecimentos de gestão e trocar experiências diversificadas. A divulgação pública deste clube fez-se no passado dia 23 de Novembro no ISCTE, no decorrer de um ciclo de conferências e mostra de produtos, que se prolongou até ao dia 28. Este ciclo de conferências contou com a presença de diversas individualidades, tais como: prof.º Mira Amaral, dr.º Silva Peneda, Luís Fontoura e Rocha de Matos, prof.ºs Veiga Simões e Álvaro Martins e eng.ºs Amadeu Pires e Ludgero Marques, entre outros.

O projecto «**Gestão Estratégica Aplicada às PME**», em vez de falar da ligação Universidade — Empresa — Comunidade, vem desde 1986 implementando de facto esta ligação. O projecto consiste no envolvimento activo e intenso dos empresários/gestores em dois momentos distintos: Um, de formação em modernos conceitos e técnicas de gestão («**Gestão Estratégica**») no ISCTE, durante 210 horas; outro, na sequência deste, de apoio à implementação na empresa dos conhecimentos adquiridos, nos dois anos subsequentes.

A formação para empresários constitui, em si mesma, uma novidade, em virtude da cultura vigente no País alimentar a ideia que o empresário é autodidata e já sabe tudo. Todavia, a opinião corrente dá-nos conta de uma certa debilidade da classe empresarial, havendo evidentemente honrosas excepções.

Observando-se a realidade histórica empresarial do País consta-se que os empresários são corajosos, arrojados, com uma inquebrantável vontade de vencer. Porém, estão desprovidos, na sua quase totalidade, de modernos conhecimentos de gestão, e não têm «armas» para competir com concorrentes conhecedores de novas técnicas e métodos de gestão.

A modernização está aí. Fala-se insistentemente em novas tecnologias, novos equipamentos... Porém, **mais importante que as novas tecnologias é a inovação em gestão.** Não é a tecnologia, só por si, que desenvolve o País. A tecnologia enquanto recurso é de grande importância, tal como, aliás, outros recursos, nomeadamente os recursos humanos, financeiros e organizacionais. Mas, todos estes recursos só se transformam em resultados positivos e em desenvolvimento do País se convenientemente geridos.

A aposta do ISCTE e do Clube de Empresários das PME consiste em desenvolver a capacidade de gestão dos recursos humanos e dos equipamentos, com mudança de mentalidade e com inovação dos conceitos dos métodos e técnicas de gestão, a partir da realidade portuguesa.

Um sector em situação difícil

METALURGIA PERDEU 30 MIL EMPREGOS EM CINCO ANOS

O sector metalúrgico e afim português terá perdido nos últimos 5 anos cerca de 30 mil postos de trabalho, prevendo-se que até ao final da década venha a perder mais alguns milhares.

Estes dados foram divulgados no quarto Congresso do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), o principal sindicato operário da União Geral de Trabalhadores (UGT).

A situação do sector em Portugal é considerada extremamente difícil de resolver, já que o País alia uma falta de reconversão tecnológica (que a fazer-se levará a mais desemprego) e uma incapacidade de concorrência num espaço europeu que, ele próprio, vai fazer desaparecer nos próximos anos mais de 80 mil postos de trabalho.

Em documentação apresentada aos cerca de 700 congressistas nacionais e convidados estrangeiros dá-se conta da retracção que todos os sub-sectores abrangidos tiveram ao longo dos últimos cinco anos.

No sub-sector da fabricação de material eléctrico e electrónico, onde existem 35 mil trabalhadores, em 262 empresas, e onde o emprego feminino é superior a 50 por cento, desde 1984 que já se perderam mais de 3 mil postos de trabalho, sabendo-se que esta actividade é uma das que mais vai sofrer a modernização tecnológica.

Quanto ao sub-sector da metalurgia e metalomecânica, as questões de falências, contratos a prazo e ordenados em atraso são postas com muita frequência, sabendo-se que 90 por cento das empresas empregam menos de 10 trabalhadores e que o desenvolvimento tecnológico é extremamente baixo. Estima-se em mil o número de postos de trabalho perdidos, com perspectiva a curto prazo de uma redução ainda maior.

No sub-sector da metalomecânica pesada, só o sector empresarial do Estado, que conta com mais de metade do valor acrescentado do sector, as reduções nos postos de trabalho foram de cerca de metade, em pouco mais de cinco anos. Calcula-se que se tenham perdido cerca de 3 mil empregos.

Menos 15 mil no sector naval

Na construção e reparação naval, em contracção tanto no País como a nível internacional, reduziram-se nos últimos anos cerca de 15 mil postos de trabalho, com algumas falências importantes pelo meio e com os sobreviventes (Setenave, Lisnave e Estaleiros de Viana do Castelo) a representarem cerca de 80 por cento do emprego total.

No ramo automóvel, a capacidade instalada é muito antiga e assiste-se a uma reconversão da montagem para o fabrico de componentes, embora o processo de readaptação tenha levado à perca, só no distrito de Lisboa, de mais de 4 mil postos de trabalho.

Quanto ao sub-sector siderúrgico, onde Portugal conta apenas com uma empresa, já terão sido perdidos cerca de mil postos de trabalho nos últimos anos, sendo a perspectiva a curto prazo da ordem de redução de mais 2 mil, face às exigências de sobrevivência e concorrência num Mercado Comum sem barreiras.

Finalmente, o sub-sector dos transportes tem a sua produção centrada em duas grandes empresas (Sorefame e Utic), representando mais de 60 por cento da capacidade total, registando-se nos últimos anos algumas reduções de emprego, que terão tendência para continuar.

Face a este panorama, o SIMA, embora «consciente da inevitabilidade e da necessidade da modernização do aparelho produtivo nacional», defende que os custos sociais da modernização venham a ser entendidos «como uma componente dos seus custos totais, e por isso suportados por toda a comunidade nacional» e não apenas pelos trabalhadores atingidos pela mudança.

Governo vai intensificar luta contra vendas clandestinas

Cadilhe e comerciantes acordam em moderar preços do vestuário

O ministro das Finanças e a Confederação do Comércio Português (CCP) decidiram estabelecer um protocolo para moderar os preços no sector do vestuário para 1988. Vestuário e sapatos são, como já por várias vezes tem sido referido, duas das rubricas que mais pesam na inflação entre nós, agravando substancialmente o índice de preços.

Observadores atentos chamam, por outro lado, a atenção para o facto do vestuário atingir em Portugal níveis de preços próximos dos países mais desafogados da CEE, casos RFA, Bélgica e da França, onde os rendimentos laborais são, de uma forma geral, superiores.

Através do acordo acima referido, o sector do vestuário compromete-se a moderar os preços no próximo ano, assumindo o Governo o compromisso de procurar formas de combate ao diversificado comércio clandestino no sector.

Esta foi a principal conclusão de um encontro havido em Braga entre os ministros Miguel Cadilhe, Ferreira do Amaral (mMinistro do Comércio e Turismo) e um grupo de comerciantes filiado no CCP. Antes do Seminário Internacional sobre Comércio Retalhista — Ano 2000 que decorrerá naquela cidade até quarta-feira, por iniciativa da Federação do Comércio Retalhista Português, em colaboração com a Confederação Europeia do Comércio a Retalho.

Integrado no programa da «Semana do Terciário», o seminário é patrocinado pelas Comunidades Europeias e destina-se a analisar a evolução do comércio retalhista. O comércio retalhista português, além de passar de um mercado de dez milhões para um outro de 320 milhões, tem de pensar em novos sistemas de vendas, como a do porta a porta e por catálogo, isto é, através das modernas tecnologias, como disse o presidente da Federação, Lima Amorim.

O secretário de Estado do Comércio Interno, Jorge Mendes Antas, presidirá à sessão de abertura, enquanto Mário Soares presidirá à de encerramento, na qual estará o ministro do Comércio e Turismo. O antigo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, apresentará amanhã uma comunicação sobre o papel do comércio retalhista nos países da CEE. Estão previstas comunicações de especialistas da Comunidade, que interessam aos 175 mil lojistas inscritos na FCRP.

O presidente daquela organização (Federação do Comércio Retalhista Português) afirmou, entretanto, que a «Fiscalização Económica não faz autos de qualidade, mas em quantidade», citando o caso dos treze mil levantados no corrente ano, a maioria deles (frisou) por problemas de cálculos de margens e falta de letreiros.

Inflação mal comportada em Outubro

O Índice de Preços ao Consumidor registou no mês de Outubro uma das evoluções menos favoráveis de 1987, traduzida por um acréscimo total (excluindo Habitação) de 1,2% face ao índice observado no mês anterior. Este valor é o segundo maior deste ano, apenas superado pelo de Março (1,4%) e igualado pelo de Janeiro.

Segundo os dados do INE, para esta evolução contribuiram principalmente as classes Vestuário e Calçado (+2,2%) e Diversos (+2,4%). De entre os diversos, salientam-se os aumentos dos grupos Tabaco (+10,5%) e Instrução, Cultura e Distracção (+3,4%). As classes Despesas de Habitação e Alimentação e Bebidas tiveram subidas de, respectivamente, 1,2 e 0,5%. Dentro das Despesas de Habitação, realce para o grupo Combustíveis e Electricidade (+2,3%) na sequência dos aumentos decretados para os combustíveis.

Em termos de variações homólogas (Outubro de 87/Outubro de 86), o crescimento global (sem Habitação) foi de 9,8% - o maior deste ano, apenas igualado por Março 87/Março 86 e Janeiro 87/Janeiro 86. Foi o seguinte o aumento homólogo registado nas diferentes classes: 14,3% no Vestuário e Calçado, 9,4% na Alimentação e Bebidas, 9,2% nas Despesas de Habitação e 8,7% nos Diversos.

A inflação média dos últimos doze meses - de Outubro de 1986 a Outubro de 1987 - cifrou-se em 9,6%, excuindo as Despesas de Habitação. Recorde-se que em Janeiro deste ano a inflação média dos últimos doze meses - de Janeiro de 1987 a Janeiro de 1986 - era de 11,4%, tendo vindo desde então a diminuir. No entanto, desde Julho que essa diminuição se faz de modo cada vez mais diluído, parecendo indicar que nos estamos aproximando duma estabilização. A previsão governamental de 9% para a inflação ao longo de 1987 mantém-se possível, mas dependente duma melhoria do comportamento da inflação nos dois últimos meses do ano.

Em termos discriminados por classes, a inflação dos últimos doze meses foi de 18,4% para o Vestuário e Calçado, 8,8% para a Alimentação e Bebidas, 6,9% para as Despesas de Habitação e 8,8% para os Diversos.

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 27.° dos Estatutos, convoco os Accionistas para reunir em sessão extraordinária no Escritório da Sociedade, em Lisboa, Rua do Funchal, n.° 3, no próximo dia 18 de Dezembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.° Discutir e aprovar ou modificar o balanço e contas referentes ao exercício de 1986, bem como o relatório do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal.

2.° Apreciar outros assuntos que forem considerados de interesse ou importância para a vida da Sociedade.

Maputo, 26 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, — Estado de Moçambique, representado por, Dr. Abel Fernandes David Junior

SEARCO — SOCIEDADE DE ENSINO ARTÍSTICO E COMUNICAÇÃO VISUAL, S.A.

Sede Lisboa, Rua de Santiago, n.° 18

Capital 1 000 000$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o numero 45 300 fls 2 v.° do Livro C 113

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Accionistas da SEARCO — Sociedade de Ensino Artístico e Comunicação Visual, S.A. para reunirem, em Assembleia Geral extraordinária no dia 14 de Janeiro de 1988, pelas 18.30 horas, na sua sede social, sita na Rua de Santiago, n.° 18, com a seguinte

ORDEM DO DIA

«Deliberar sobre a dissolução, liquidação e partilha da Sociedade nos termos e para os efeitos do disposto nos art.°s 141.°, n.° 1, b); 146.°; 147.° e 464.° do Código das Sociedades Comerciais.»

Nos termos do contrato de Sociedade, têm direito a participar e votar na Assembleia os accionistas possuidores de uma ou mais acvções averbadas em seu nome ou depositadas, consoante forem nominativas ou ao portador, até dez dias antes da reunião.

Lisboa, 9 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assinatura ilegível)

CONCLAVE PARA PREPARAÇÃO DE CIMEIRA NÃO RESOLVE DIVERGÊNCIAS

«A continuarmos assim, chegamos a 1992 ainda a discutir estes assuntos», chegou a afirmar o dinamarquês Uffe Ellemann-Jensen, presidente do Conclave dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze destinado a preparar a Cimeira de Copenhague, espelhando bem a incapacidade manifestada pelos representantes dos diversos Estados Membros para obter consensos sobre as grandes reformas da Comunidade.

Reunidos desde ontem e prolongando-se o encontro pelo dia de hoje, os ministros não conseguiram até ao momento atenuar as divergências já anteriormente debatidas relativamente à reforma da Política Agrícola Comum ou ao sistema de financiamento da Comunidade, aumentando as pressões sobre a Cimeira de chefes de Estado e de Governo agendada para sexta-feira e sábados próximos.

Os ministros iniciaram o debate pela análise da disciplina orçamental da Comunidade, tendo sido mais uma vez tratadas as propostas da presidência sobre a aplicação de estabilizadores das despesas agrícolas na quase totalidade dos sectores.

A diferença das opiniões já abordada do ponto de vista técnico, voltou à mesa das negociações, desta vez debatida a nível político. Um porta-voz britânico referiu o parecer negativo do seu país sobre as propostas francesas sobre as culturas aráveis, dado considerá-las incapazes de limitar a produção agrícola, e, na sua opinião, acabando por introduzir «pontos fracos comparativamente ao proposto pela comissão europeia». Do lado francês, o interesse centra-se na defesa dos rendimentos dos agricultores, apoiando-se que as penalizações recaiam sobre os ganhos de produtividade e não dos acréscimos da produção resultantes do aumento da área cultivada.

A divergência de posições manteve-se igualmente no ponto seguinte da ordem de trabalhos relativo à discussão sobre o sistema de financiamento futuro da CEE, tendo-se aberto, pela mão da delegação francesa, como afirmou o presidente da Comissão, outro «ponto de ruptura».

Trata-se do acesso aos fundos estruturais, o qual, de acordo com Paris, deverá ser feito em função do Produto Nacional Bruto por país e não por região, sistema que recebeu já o apoio de Londres e que acabaria, caso fosse aprovado, por excluir a Itália do acesso aos fundos.

Sobre a proposta francesa, Delors disse que a «Comissão nunca aplicaria o sistema» e remeteu os ministros para a leitura do Acto Único Europeu no que respeita àquela matéria.

No tocante a este ponto, a posição de Portugal, juntamente com Espanha, Grécia e Irlanda, foi de insistência na duplicação, até 1992, das verbas destinadas aos fundos estruturais, considerando-a como «o mínimo essencial aceitável».

O representante português, João de Deus Pinheiro, defendeu ainda o aumento da taxa de co-financiamento por parte da Comunidade Europeia nos projectos abrangidos pelos fundos, posição apoiada pela Holanda, apenas no caso concreto português.

CNA contra estabilizadores

Sobre os estabilizadores agrícolas, em debate nos encontros de alto nível da Comunidade, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou, ontem, poderem constituir um entrave ao desenvolvimento da agricultura portuguesa.

Em comunicado difundido, a CNA afirma que, dado o facto de Portugal ser deficitário em produtos agro-alimentares, a aplicação daquele instrumento orçamental, caso venha a ser aprovada, provocará «a diminuição da área agrícola com o aumento da área florestada particular, particularmente do eucalipto», bem como do número de reformas antecipadas dos agricultores que abandonarão a actividade.

Aquela organização de agricultores afirma ainda que Portugal não deverá ser penalizado, nomeadamente nas produções de cereais, frutas, carnes e leite, unicamente porque no «mercado comum existem países com agriculturas ricas e fortemente excedentárias».

Dólar regista novas quedas recorde

O Dólar fechou hoje em Tóquio a 132,45 ienes, o seu mais baixo nível desde a Guerra, apesar de uma intervenção do Banco do Japão, atingindo também quebras históricas na abertura das praças cambiais de Zurique, Frankfurt, Paris e Milão.

Esta nova baixa do dólar foi atribuída por cambistas em Tóquio a incertezas relativamente à adopção das medidas de redução do défice orçamental dos EUA. Os operadores manifestaram-se também decepcionados por ainda não ter sido convocada uma reunião do grupo dos sete países mais industrializados.

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, o dólar terminou a sessão de hoje a 132,45 ienes, contra 133,75 na sexta-feira. O Banco do Japão interveio no mercado, comprando entre 300 a 400 milhões de dólares, mas isso não impediu que a divisa norte-americana se cotasse ao seu mais baixo nível desde a Guerra.

Em Zurique, o dólar atingiu hoje um recorde histórico de baixa, cotando-se na abertura a 1,3445/1,3455 francos suíços, contra 1,3605/1,3615 no fecho de sexta-feira. Em Frankfurt, o dólar também abriu ao seu mais baixo nível de sempre, cotando-se a 1,64 marcos alemães, contra 1,6575 no fecho de sexta-feira.

Também em Paris a moeda dos EUA abriu em baixa acentuada, cotando-se a 5,5875 francos franceses, contra 5,6385 na sexta-feira, no fecho das transacções interbancárias. Em Milão, o dólar também quebrou em relação à lira italiana, abrindo a 1.212 liras contra 1.223 no «fixing» de sexta-feira.

A significativa baixa do dólar em Tóquio, provocou uma quebra acentuada no índice Nikkei, barómetro da Bolsa de Valores daquela cidade, que perdeu 365,45 pontos, fechando a sessão a 22.686,78. Na Bolsa de Hong Kong, o índice Hang Seng terminou a sessão com uma baixa de 55,79 pontos, fixando-se a 2.138,39. Corretores disseram que Hong Kong simplesmente seguiu a tendência negativa de Tóquio.

Na Bolsa de Paris, o principal indicador cedeu mais de 2% nas primeiras transacções. Este comportamento parece poder também atribuir-se à baixa do dólar nos mecados cambiais franceses.

Multibanco já é válido em Espanha

Os utentes portugueses do cartão Multibanco passam a poder levantar, a partir de hoje, cerca de 50 mil escudos em pesetas por cada viagem semanal que efectuem a Espanha.

Os utentes espanhóis da rede «4 B´s» já operavam em Portugal há 18 meses e o atraso na reciprocidade ficou a dever-se a problemas burocráticos do banco de Portugal no que respeita ao montante máximo autorizado de saída de divisas.

Representantes da Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) e da sua congénere espanhola «4 B´s» participam hoje em Madrid numa cerimónia que marca a interactividade em tempo real dos cartões de crédito da Península Ibérica, facto único na Europa.

A rede de máquinas automáticas de pagamento (ATM´s) continua a ser alargada e deverá atingir no final do ano as 200 unidades. Segundo uma fonte da SIBS, em Janeiro de 1988 será possível diversificar o número de serviços prestados pelas ATM´s, nomeadamente pagamento de gás, telefone e seguros.

Os utentes espanhóis do cartão «4 B» são responsáveis por 24% do total de operações efectuadas por estrangeiros na rede portuguesa do Multibanco, enquanto que o Eurocheque representa 50% e o Visa 26% desse total.

Pensão mínima deveria ser de 18 contos para recuperar o seu valor real

A pensão mínima do Regime Geral deveria ascender este ano a 18 705 escudos, contra os treze contos em vigor, caso se pretendesse recuperar o poder de compra no seu máximo valor real ocorrido em 1975.

Esta a conclusão a que chegou um estudo da Agência Lusa que adianta ter sido o valor real das pensões auferidas em 1975 superiores em 43,88 por cento ao valor actual de treze contos que representou um aumento de treze por cento para os cerca de 399 mil pensionistas - divididos em cerca de 247 e 152 mil respectivamente, entre pensionistas por velhice e por invalidez -, que receberam até Novembro o mínimo de 11 500 escudos.

Construídos com base nos valores máximos atingidos pelas pensões em cada ano, independentemente do mês em que se iniciou a sua vigência, os valores foram calculados a preços de 1973 com base nos dados oficiais de inflação do Instituto Nacional de Estatística, admitindo para 1987 uma inflação de nove por cento.

A nova pensão mínima abrangerá igualmente parte dos 81 e 68 mil pensionistas, respectivamente por invalidez e velhice que recebe- ram pensões entre 11 500 e treze mil escudos.

Já a pensão mínima dos rurais, fixada agora em 9 600 escudos, atingiu nos últimos dois anos os maiores valores reais de sempre, sendo a pensão de 9 600 escudos a vigorar a partir de Dezembro, cerca de 14 por cento superior à de 1981, ano em que registou o valor real máximo anterior a 1986.

Quanto à pensão social que, em Dezembro, passará a ser de 8 600 escudos, o seu valor teria de ser de 10 767 escudos caso se visasse recuperar o valor real de 1974, ano da sua fixação.

A pensão mínima do Regime Geral foi criada em 1973 com um valor de 810 escudos, subiu em termos reais até 1975, decrescendo entre 1976 e1979, para aumentar de novo entre 1980 e 1982 e descer nos dois anos seguintes e recuperar a aprtir de 1985.

No mesmo estudo refere-se ainda que o maior aumento das pensões mínimas se verificou em 1974, altura em que o montante de 810 escudos cresceu cerca de 103 por cento a preços correntes e 63 por cento a preços constantes, passando a ser de 1 650 escudos.

Em Setembro deste ano, segundo os dados oficiais citados no estudo, havia 1 986 mil pensionais, dos quais 1 232 mil do Regime Geral, 503 mil do Regime Rural e 250 mil por pensões sociais e equiparadas. As pensões de sobrevivência são geralmente de 60 por cento da do respectivo pensionista, podendo esta percentagem ser acrescida se houver filhos a cargo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$35	81$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$646	3$896
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$20	104$70
(notas de 5 a 1000)	101$70	104$20
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$25	135$75
(notas de 5 a 1000)	132$75	136$25
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$60	24$30
HOLANDA (florim)	71$35	72$42
IRLANDA (libra)	214$35	218$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$954	1$009
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	241$65	245$15
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	97$75	99$25
VENEZUELA (bolívar)	3$980	4$780

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"A RATOEIRA" HÁ 35 ANOS EM CENA

«A Ratoeira», de Agatha Christie — a peça há mais tempo em cena no mundo inteiro — celebrou o seu trigésimo quinto aniversário no palco, sem que se preveja quando o abandonará.

«Eternamente é muito tempo, mas sei que não vou estar aqui para a ver sair» — disse «sir» Peter Daunders, de 65 anos, produtor do espectculo, que tem permanecido em cena na capital britânica ao longo de oito mandatos de primeiro-ministro.

«Não sei que idade você tem», acrescentou numa entrevista com um jornalista da Asociated Press, «mas a peça deve sobreviver-lhe».

«A Ratoeira», em cena no St. Martin Theater, em Londres, já foi representada 14 565 vezes desde a estrea a 25 de Novembro de 1952, por 222 actores e actrizes.

O produtor de «A Ratoeira» — disse que Agatha Christie foi uma vez ver a peça e lhe afirmou que, no seu género, era «a mais bem construída que já tinha visto».

«Ela esqueceu-se de que a escrevera», declarou Peter Saunders, referindo-se à escritora, falecida em 1976 com 85 anos.

Para o produtor, «este enorme sucesso desafia qualquer explicação» e «é uma óptimo entretenimento», que leva muitos espectadores a ver a peça repetidas vezes, como sucedeu com uma mulher, Pamela Burford, que assistiu 144 vezes ao espectáculo.

Para que o «suspense» se mantenha, os programas publicam avisos que também são transmitidos pelos próprios autores no sentido de os espectadores manterem secreta a identidade do assassino.

O elenco é alterado todos os anos e já dirigiram «a Ratoeira» 17 encenadores — acrescentou.

Esta peça, traduzida em 24 línguas e vista em 144 países, continua também a gozar de grande popularidade entre os próprios britânicos.

Em Buenos Aires

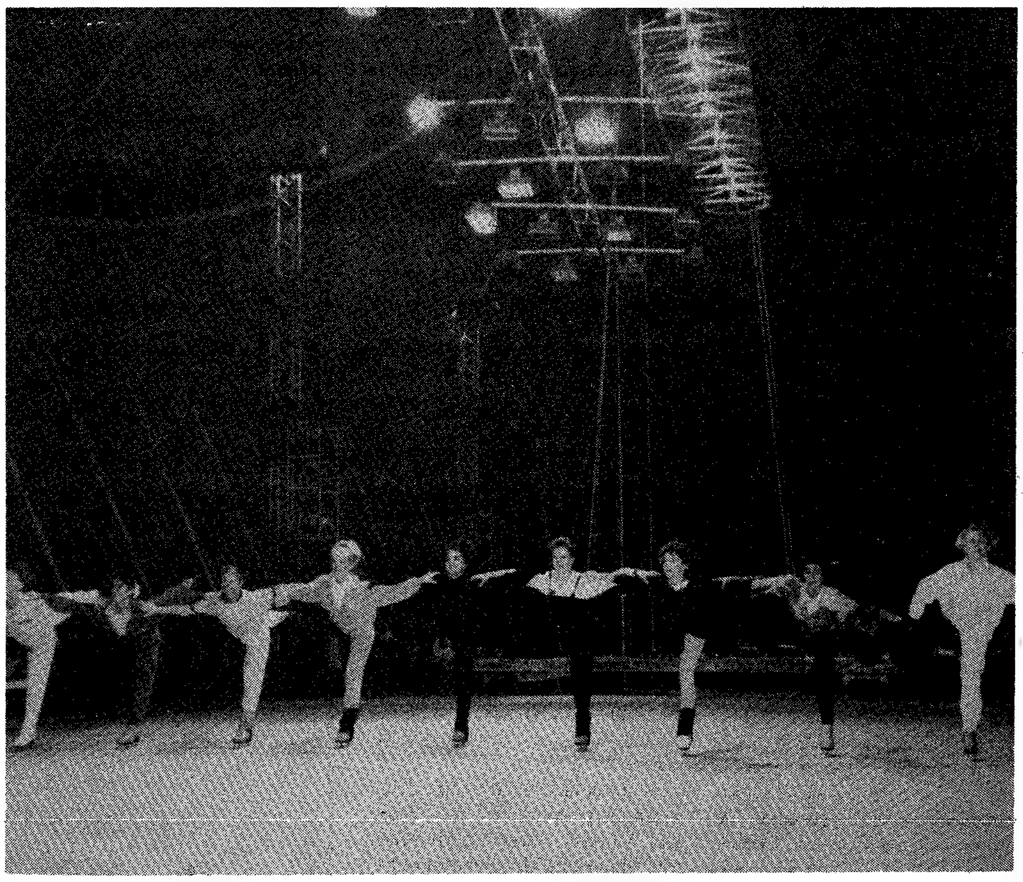
Tendências da Arquitectura Portuguesa

No Museu Nacional de Belas Artes, em Buenos Aires, está patente ao público a exposição «Tendências da Arquitectura Portuguesa».

Este importante acontecimento, inserido no âmbito da Bienal 87 de Arquitectura e Desenho de Buenos Aires, pretende oferecer uma panorâmica do que é a arquitectura no nosso país, procurando, ao mesmo tempo, traduzir os caminhos divergentes do pós-modernismo e do neo-racionalismo, da integração contextual e da herança histórica das arquitecturas das várias regiões do país.

Álvaro Siza, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira foram os arquitectos escolhidos para representar as principais tendências no campo da actual produção arquitectónica nacional.

A mostra «Tendências da Arquitectura Portuguesa», que estará patente ao público até 13 de Dezembro no referido museu argentino, é uma iniciativa no Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura.



Grande Circo sobre o Gelo estreia sexta-feira com espectáculo para a Casa da Imprensa

Uma das mais prestigiadas famílias do grande mundo do circo resolveu homenagear os jornalistas. Para tanto, os irmãos Victor e Paquito Cardinali, que apresentam em Lisboa o Circo sobre o Gelo, oferecem à Casa da Imprensa o seu espectáculo de estreia, a acontecer na próxima sexta-feira, dia 4 de Dezembro, pelas 21.30 horas. Este grande circo — duas pistas — está instalado na Feira Popular de Lisboa, com entrada pela Av. da República. Mas, vamos falar do espectáculo e de quem vai desfilar sob a imensa lona, com capacidade para acolher três mil espectadores.

Na pista de gelo autêntico (25 metros de comprimento por 12 metros de largura) deslizarão graciosas e hábeis balarinas-patinadoras, executando as mais deslumbrantes e variadas coreografias, como sejam os números Grande Abertura, Campeões Olímpicos, Festa no Rio, Fragles, Fantasia do Circo de Pequim e tantas, tantas outras. Dizem-nos ser única, e inesquecível, esta festa sobre o gelo que a Companhia de Angel Cristo apresenta na Feira Popular, a convite dos Cardinali. A segunda pista, é a tradicional, a tão aplaudida pista circense e nela vai actuar uma autêntica legião de vedetas internacionais: Los Guerreros, aramistas a grande altura, do Circod Ringlan E.U.; Nayacata, rainha do contorcionismo; Dimitri, o maior trapezista do mundo, Cláudio e Lesteras, os melhores palhaços da actualidade; Roberto Cardinali e Irina Tcherniavky, apresentando ursos dos montes Carpatos; Paquito Cardinali e os seus leões da Abissínia, Garrido Cristo acompanhado de elefantes da Índia e, ainda, Grandes Malabares, equilibristas.

Pois é, fantasia sobre o gelo, trapezistas, domadores, malabaristas, aramistas, palhaços, ursos, leões, elefantes, tudo! O circo, na sua magnitude, provando que é, de facto, e com muita justiça, o «Maior Espectáculo do Mundo».

Os bilhetes para a grande estreia estão à venda nas bilheteiras do circo, na Feira Popular, a partir de hoje, dia 30. E, quanto ao gelo que ninguém se preocupe com o frio, os três mil espectadores ficarão comodamente instalados em ambiente aquecido. Dado que o circo integra a «Bricolândia», o público dispõe também de restaurantes, pastelarias e «snacks».

Repete-se, pois, o tradicional dar de mãos entre quem faz o espectáculo e quem o divulga — o jornalista, a numerosa equipa dos profissionais da Comunicação Social. Desta vez foi o circo, os irmãos Victor e Paquito Cardinali que decidiram auxiliar a obra social da Casa da Imprensa. Resta-nos esperar que o público aposte no bom serão e vá assistir à estreia do Grande Circo sobre o Gelo.

SEGURANÇA SOCIAL

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

SISTEMA DE VERIFICAÇÃO DE INCAPACIDADES PERMANENTES (SVIP)

Decreto-Lei n.º 144/82 de 27 de Abril
Decreto-Regulamentar n.º 57/87 de 11 de Agosto

A verificação de incapacidades permanentes de todos os beneficiários da Segurança Social **residentes no distrito de Lisboa** que requeiram pensão de invalidez, sobrevivência e suplemento de grande inválido, bem como a revisão dessas situações, passa, a partir do dia 1 de Dezembro de 1987, a ser da competência do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, através de comissões técnicas médicas criadas para o efeito.

O requerimento das prestações referidas, acompanhado da informação médica, que pode ser elaborada por qualquer médico escolhido pelo requerente, e instruída com relatórios de especialistas e elementos auxiliares de diagnóstico, deve ser entregue num dos locais de atendimento deste Centro Regional a seguir indicados:

Em LISBOA:
– Rua Mouzinho da Silveira, 3 B – Telf. 53 21 22/4 – 53 23 96
– Rua das Pedralvas, Lote 1 345 – Benfica – Telf. 70 55 52 – 70 92 95
– Rua da Junqueira, 59 – Telf. 63 02 23
– Rua do Garrido à Al. D. Afonso Henriques – Telf. 89 59 48
– Av. Manuel da Maia, 38 A e B – Telf. 88 80 71/4
– Av. Estados Unidos da América, 39 – Telf. 80 30 70 – 80 40 15
– Rua Buenos Aires, 15 A – Telf. 66 24 53 – 66 46 13
Em CASCAIS:
– Rua do Poço Novo, 42 – Telf. 28 20 78 – 2 84 07 87
m LOURES:
– Rua Dr. António Carvalho de Figueiredo – Lote 21/rc Esq.º – Telf. 9 83 46 18 – 9 83 47 18
Em OEIRAS
– Rua Júlio Diniz, 16 – Telf. 2 42 48 20 – 2 42 48 45
Em TORES VEDRAS:
– Av. Gen. Humberto Delgado, 18 – B – Telf. 3 24 46 – 3 24 81/4

Os impressos para requerimento das prestações e para a correspondente informação médica podem ser obtidos nos locais acima indicados e ainda nas Casas do Povo.

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Tradução: Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e José Manuel Mendes com a colaboração de Robert Jones; **Encenação e Cenário:** Luís Miguel Cintra; **Figurinos:** Jasmin Matos; **Montagem:** Fernando Correia; **Interpretação:** Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DEPOIS DE REMODELADO

Direcção Técnica: Cristina Reis.
(SUB.: Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian)

ATENÇÃO
FERIADO
3.ª-FEIRA – DIA 1
O Espectáculo realiza-se às 16 horas

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

ZANUSSI PEGA EM ARGUMENTO DE PASOLINI

O realizador polaco Krzysztof Zanussi vai rodar um filme sobre a vida do apóstolo São Paulo, segundo um livro escrito por Pier Paolo Pasolini.

Pasolini nunca conseguiu rodar este argumento devido a desacordos com a produtora «San Paolo Cinematográfica», propriedade da instituição religiosa Sociedade de São Paulo.

A acção do livro de Pasolini não se situa em Jerusalém no século I depois de Cristo, mas em Paris nos anos da guerra (1939-44). Os soldados romanos são os nazis e Saul de Tarso é um jovem francês colaboracionista, espião e delator dos resistentes.

Esta transposição deverá criar um grande impacto, conforme o realizador do filme, pois as datas e nem os diálogos originais serão modificados.

Em 1966, pouco depois de Pasolini ter realizado «O Evangelho Segundo São Mateus», Emilio Cordero, director da produtora, propôs ao realizador o filme sobre São Paulo.

Pier Paolo Pasolini trabalhou neste projecto entre 1966 e 1968, quando o primeiro encontro com Cordero correu mal, já que outros responsáveis da produtora não gostaram do projecto do realizador.

Dois dias mais tarde, Cordero e Pasolini chegaram finalmente a acordo sobre o argumento, de vinte páginas. Com alguns pequenos cortes e várias adendas, o guião acabou por ficar com 88 páginas, que Pasolini nunca chegou a levar ao cinema.

A ideia de realizar novamente o filme partiu do actual director da produtora, Eligio Ermeti, que propôs à Televisão Italiana (RAI) uma co-produção. A RAI, por sua vez, pediu ao realizador polaco Zanussi para filmar a vida de São Paulo.

Algarve: exposições em Dezembro

Em Tavira continuará patente até dia 15 de Janeiro a exposição de escultura da autoria de Pedro Fazenda e Silva Wesphalen. Esta exposição, cujo tema é «Outono», decorre no Largo D. Ana em Tavira.

Também naquela cidade, de 5 de Dezembro a 17 de Janeiro, a Casa-Museu Álvaro de Campos apresenta uma exposição de adornos e cerâmicas de Denise Karas.

Jorge Mealha, um dos artistas permanentes do Centro Cultural São Lourenço de Almancil, apresenta de 4 a 31 de Dezembro trabalhos em cerâmica. Até ao dia 4 de Dezembro podem ser apreciadas as obras dos artistas permanentes do Centro Cultural São Lourenço, que para além de Jorge Mealha, são João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Susan Norrie e Glyn Uzzel.

Os apreciadores de tapeçarias orientais poderão visitar a colecção Ambasz, patente ao público no Vilamoura Marinahotel entre 4 e 14 de Dezembro.

Por outro lado, durante todo o mês de Dezembro, a Galeria de Lagos apresenta a sua exposição permanente.

A História de Viana na História de Portugal

Por iniciativa da Escola Frei Bartolomeu dos Mártires, teve início na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo um ciclo de 15 conferências sobre «A História de Viana na História de Portugal».

O ciclo, que se prolongará por oito meses, visa «compreender a história local e regional nas suas principais linhas de força, sem perder de vista o panorama mais vasto da História de Portugal».

Os seus promotores pretendem «contribuir para uma visão nova, mais científica e englobante, da história de Viana, tendo em conta as recentes descobertas e os métodos actuais de investigação histórica».

Serão abordados temas como o Paleolítico em Viana, Viana nos Descobrimentos, Viana na Restauração e Viana na República.

No primeiro dia o tema debatido foi «O Megalitismo no Aro de Viana», proferida por Eduardo Jorge Lopes da Silva, investigador que vem trabalhando e dirigindo várias explorações arqueológicas na região.

Ciclo Alain Tanner na Cinemateca

O cineasta suíço Alain Tanner vem acompanhará em Lisboa o ciclo que a Cinemateca dedica à sua obra, de 5 a 19 de Dezembro, com a projecção de todas as longas-metragens que realizou — informou aquele organismo.

O ciclo é inaugurado com a antestreia em Portugal do penúltimo filme do cineasta, «Une Flamme dans mon Coeur», e exibirá ainda e nomeadamente «O último a Rir», de 1969, «A Salamandra» 1971, «Regresso de África», 1973, «O Centro do Mundo», 1974, «Jonas que terá 25 anos no ano 2000», 1976, «Os Anos Luz», 1981, «A Cidade Branca», 1983, «Terra de Ninguém», 1985, e «La Valée Fantomme», última película do cineasta, que esteve a concurso no último Festival de Veneza.

Árvore de Natal do S. Jorge

A tradicional Árvore de Natal do Cinema S. Jorge, já com 36 anos de existência, é inaugurada amanhã, pelas 10,30, uma vez mais com o patrocínio do Diário de Notícias.

Após uma breve cerimónia, será apresentado em antestreia o filme de desenhos animados «Fievel - Um Conto Americano», uma produção de Steven Spielberg realizada por Don Bluth.

Esta iniciativa do S. Jorge tem como finalidade a angariação de donativos, de todos os géneros, para as meninas do Centro de Protecção Juvenil e para as crianças protegidas pelo Diário de Notícias

apresenta

NATAL 87

de 5 a 27 de Dezembro

na

— VOZ DO OPERÁRIO —

SÁBADOS E DOMINGOS – ÀS 11, ÀS 15 E ÀS 18 H.

TEATRO

ERA UMA VEZ ... UM DRAGÃO

de: António Manuel Couto Viana

música: João Pimentel. ; Realização Plástica: I. Gama

com: Manuela Moreira, António Banha, Mário Pereira e Salvador Santos.

VENTRILOQUIA

Orlando e Tóto

ILUSIONISMO

Dantés

CANÇÕES

Manuela Moreira

PALHAÇOS MUSICAIS

Mary e Teddy

direcção musical e execução de João Pimentel.

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO

Mário Pereira

VISITE: O nosso Presépio, a Árvore de Natal Gigante e a Exposição de Artes Plásticas Infantil: "O Teatro"

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

CONTACTE-NOS: 765820 – das 10 às 12 e 14 às 20 (para marcações)

Bilhetes à Venda na Voz do Operário

Apoio do «Diário de Lisboa» e Rádio Comercial.
C/apresentação deste anúncio tem direito a 50 % desc. nos bilhetes adquiridos.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CRIME DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

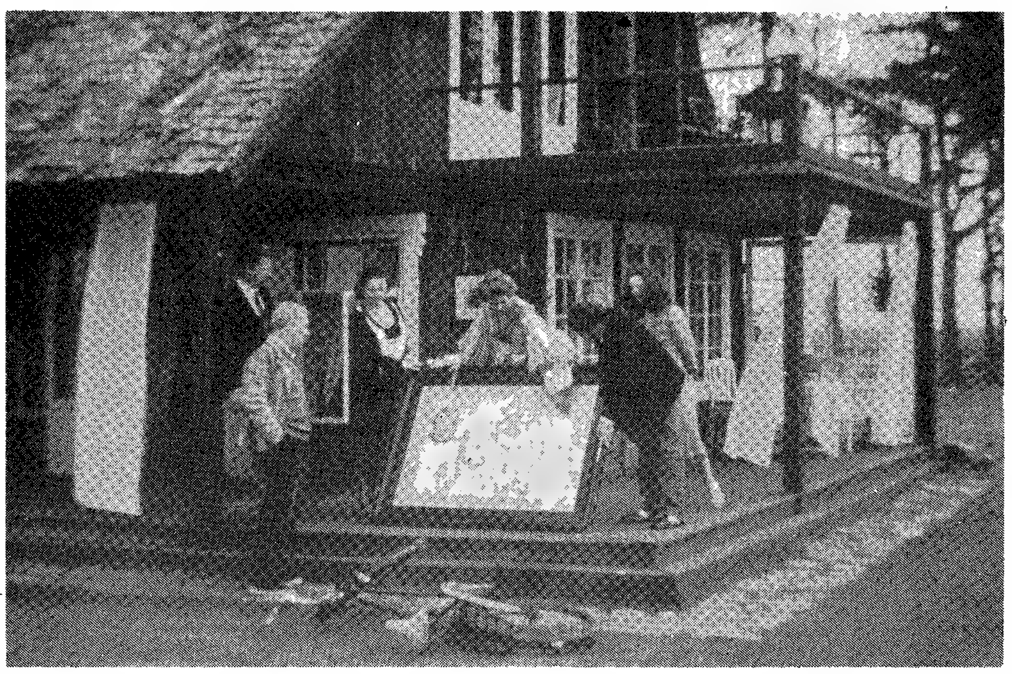
— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

GAROTAS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O HARÉM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

CONSULTAS ERÓTICAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS CARRASCOS NUNCA MORREM
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

DUELO IMORTAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS FUGITIVOS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anasha

O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza

É DIFÍCIL DIZER ADEUS!
(maiores 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CRONICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas

SALVADOR
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

AS MINAS DE SALOMAO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

AMADORES DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER PÚBLICA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

ROCINANTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O CEMITÉRIO DE GORKY PARQUE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
CARRIE
(interdito 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.30., 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star

— T. 804210

OXALA SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

NADINE — UM AMOR A PROVA DE BALAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Anjo Vingador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Nascidos para Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Francesca — Um Amor Impossível», às 15.00 e 21.30 h (n/acons, men. 18 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Vingador Rolitino», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Quarto Protocolo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Que Sorte Danada!», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Passageiro da Noite», às 18.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Sorte Danada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «La Bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Homem Certo Precisa-se», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Intocáveis», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Batalha de Roma», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Explosão de Luz», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

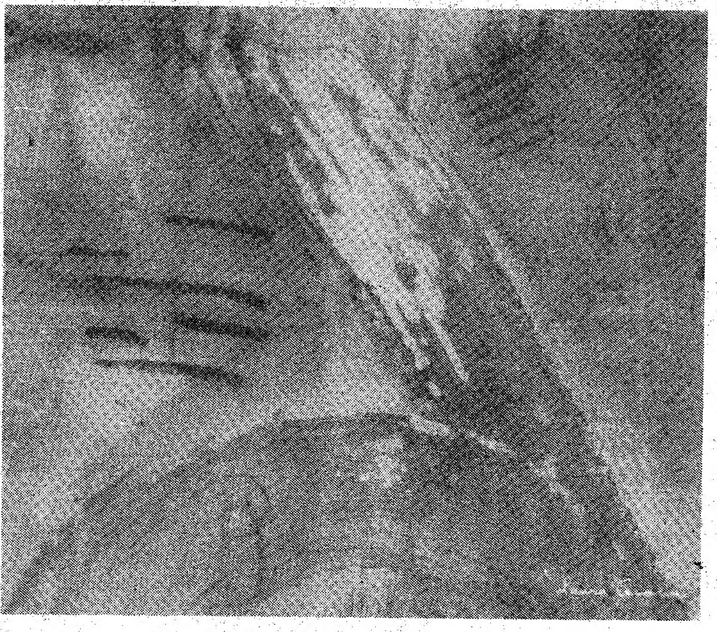
ROTEIRO CULTURAL

PINTURA DE LAURA CESANA

Até ao próximo dia 31 de Janeiro encontra-se patente na Galeria de Arte do Centro Europeu de Línguas (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A), uma exposição de pintura de Laura Cesana, intitulada «Gravuras e Signos».

Laura Cesana, natural de Roma e possuidora de um curriculum notável (desde a licenciatura em Ciências Económicas pela Universidade de Roma até à carreira docente em Lisboa, primeiro no Conservatório Nacional e actualmente na Escola Superior de Educação de Lisboa), estudou pintura, gravura e desenho no Brasil, Itália e Estados Unidos da América e trabalhou em Gravura na Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Em 1984 foi-lhe atribuído subsídio da Gulbenkian para expor individualmente em Washington e Boston e, como artista convidada, participou nos V Encontros Internacionais de Arte em Portugal, na II International Works on Paper 86 no Japão, na International Experimental Art Exhibition em Budapeste; em 1981 esteve representada na Galeria Vasarely de Nova Iorque e, a partir de 1977 teve obras em exposição permanente da Oficina de Arte de Porto Alegre, Brasil e ainda no Bollag Modern Art Center de Zurique e na Galeria Nike de Milão. António Ramos Rosa, no catálogo da exposição do Centro Europeu de Línguas escreve que «...é assim que a pintura de Laura Cesana nos remete para a essência da obra de arte como mistério na sua própria manifestação e como indizível presença de uma realidade inexpugnável».



EXPOSIÇÕES

CASA DA IMPRENSA: até 7 de Dezembro, a «Colectiva de Outono» com trabalhos de Alfredo Luz, Cabral Duarte, Caldeira Martins, Colaço, Helena Justino, Manuel Vieira e Real Bordalo. Patente de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 20.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: 3ª Exposição de Artes Plásticas dos artistas do Distrito de Portalegre, até 20 de Dezembro, organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: desenhos e aguarelas de Apolinário até 12 de Dezembro, diariamente das 17 às 24.

EDP/ALMADA (bar-refeitório): exposição fotográfica de Aníbal Sequeira, «O Homem e o Ambiente», até 2 de Dezembro.

INCRÍVEL ALMADENSE: até 2 de Dezembro, a 11ª edição da Expo-Aves, exposição de aves canoras ornamentais. Paralelamente, decorrerá a habitual feira, onde os associados podem pôr à venda as aves que desejarem e que funciona a partir das 21 horas.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas».

POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): «Arte do Fogo», pintura sobre porcelana de Loudes Abraços até 12 de Dezembro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de João Mário.

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro-Odivelas): Pintura de Marianela Roque.

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): Pintura de Mafalda Osério.

GALERIA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA: exposição comemorativa do 1º centenário da AAC. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barrett, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebil, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigão, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu.

GALERIA DE CONSTANCIA: III Exposição - Pintura e Cerâmica, com obras de Augusto Barros, Francisco de Almada, Cargaleiro, Jorge Barradas, Lucília Moita, Relógio, Rico Sequeira, Mário Cesariny e Cecília de Sousa. Patente das 15 às 20, excepto às segundas e terças.

JUNTA DE FREGUESIA DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO (R. Mestre de Aviz): exposição de 100 caricaturas de Aniceto Carmona, no encerramento das comemorações do 1º aniversário da elevação da Póvoa de Santo Adrão a vila. Em complemento, projecção de slides sobre pinturas murais depois de 25 de Abril de 1974, uma colecção particular de Júlio Pires. Na coleção de caricaturas de Aniceto Carmona, podem ver-se figuras conhecidas, como Sofia Loren, o rei Juan Carlos de Espanha, o duque de Edimburgo e o prof. Agostinho da Silva, entre muitas outras personalidades fixadas pelo talento de A. Carmona.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 16 de Dezembro, a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem. Presentes 67 obras de 46 autores, seleccionadas entre um total de 152, por um júri formado pelos críticos António Bacalhau e Edgardo Xavier e pelos pintores Fernando Cruz e Maria Gabriel.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial - Est. de Benfica, 503): pintura e desenhos de José Viana até 11 de Dezembro, todos os dias das 10 às 24 horas.

ESTUFA FRIA (Parque Eduardo VII - nave de exposições): até 6 de Dezembro, o XV Salão de Velharias e Objectos de Colecção, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Patente nos dias úteis das 17 às 24, sábados e domingos das 15 às 24.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): exposição de pintura do artista inglês Leslie Harmar até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 18.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): exposição «A Distância e o Encontro» de Cyril Bourquin

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): pintura e desenho de Domingos Saraiva até 9 de Dezembro, de segunda a domingo das 14 às 20.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 20 de Dezembro, uma exposição de Pintura com trabalhos de Bual, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Cesariny, Lima de Freitas, Noronha da Costa, Relógio, Rogério Amaral e Vespeira. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

ANTIGO STAND DA FORD (Santarém): até 29 de Dezembro, a exposição fotográfica «Herança e Testemunho», por iniciativa da Divisão de Cultura, Desporto e tempos Livres da Câmara Municipal

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura e escultura até 19 de Dezembro, com obras de António Araújo, António Carmo, Artur José, Cisela Bjork, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, H. Mourato, Isabel Laginhas, José Augusto, José Belo, José Viana, Machado da Luz, Maria Gabriel, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Ribeiro Farinha, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Teresa Joaquina. Patente ao público de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA «DN» (L. do Chiado, 9): pintura de Arminda Borges de Almeida, até 5 de Dezembro.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 4 de Dezembro, fotografias de Sofia Pinto Coelho.

GULBENKIAN (exposições temporárias piso 01): exposição de Pintura de António Aurélio.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): I Antystetika/87 - «Trylogya», uma mostra colectiva de artes plásticas com trabalhos dos «operários plásticos» João Cruz, Cesário Monteiro e Paulo João Cunha. Patente até 13 de Dezembro, de segunda a quinta das 16 às 20 e das 21 às 24; sextas das 16 às 20 e das 22 às 3; sábados das 22 às 3; domingos das 21 às 24.

PÁTEO ALFACINHA: exposição «Lisboa Nunca Esquece», da autoria de Mário Silva, patente até 4 de Dezembro, diariamente das 15 às 22 horas.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 3 de Dezembro, aguarelas e desenhos (gatos e flores) de Ruth Tavela de Sousa. Patente até 3 de Dezembro.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d´Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

TEATRO

CASA DO PESSOAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA (ao cimo do elevador da Glória): o Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da SCML apresenta hoje, pelas 18 horas, em última representação, a peça «A Mais Forte» de Strindberg, com encenação de Silvina Pereira e interpretação de Elisária Couto, Esmeralda Veloso e João Falcato.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

O Rui Castelar está doente — *disse a minha comadre com a voz sintonizada para a tristeza.*

Confesso que ao princípio fiquei a navegar. Compreendi, mais assente, que se tratava do conhecido homem da Rádio.

Lembro-me por tradição, claro — quando se disse que o cinema mataria o teatro. Tal não sucedeu.

O teatro faz seu caminho e dizem-me que o interesse entre as camadas mais jovens, como prática, está crescendo.

Recordo, agora por experiência pessoal, dos temores do cinema quando apareceu a televisão. Esta mataria aquele...

De facto, o ataque foi grande. O cinema passou por maus bocados. Plateias baixaram. Lentamente, porém, vai recuperando.

Outra vítima da televisão, seria a rádio. Diz-se que onde há televisão, não há rádio. Não sei. Já estive mais certo disso do que estou. Verifico que, com a Rádio, há maior ligação pessoal, os laços são mais familiares. Dizem-me, aqui, que a Maria Alexandra casou. Que foi uma pena ter acabado o **Jardim da Celeste,** *há saudades de Ana Bola e do João Lúcio. Falam-me com ternura dos locutores da noite e das primeiras horas da manhã...*

Ternura que não envolve apresentadores de TV. Por vezes, nem conhecem o nome da imagem fria...

As melhoras do Rui Castelar.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma. Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**. Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**. C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**. R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**. R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Patuleia**. Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**. R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**. R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**. R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**. R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**. R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **CARNAXIDE: H. Amaral**. Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**. R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**. E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro. R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**. Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**. R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**. Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 863107); **BAIRRO AZUL: Sírius**. R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**. R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**. R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**. R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**. R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**. R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**. R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Correia**. Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**. R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**. R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno. R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**. R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**. R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2953346). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**. Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**. R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**. Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**. Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**. E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**. R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**. L. da Igreja, 1 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**. R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**. P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040040). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**. L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**. R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente: **Soromenho**. R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente: **Cunha Pinheiro**. E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar. R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**. Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191245). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**. L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Bás**. R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**. R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**. Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**. R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imni**. lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**. R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**. Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**. R. Conde Monte Real — B.º Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito. Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**. R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**. R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**. R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**. Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**. E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**. L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara. R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**. R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**. Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sab., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Aloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO, 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«METRO-CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE». Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«A PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicinia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Avila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Drogaria Ideal

R. do Conde 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

«MULHERES DE CALÇAS». Números de revista. Por Zita Duarte.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

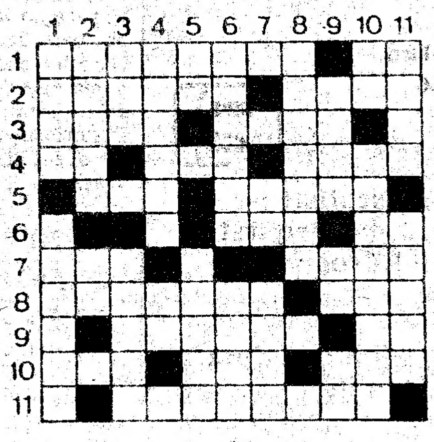
«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 197

HORIZONTAIS:

1 Seduziram. Antes de Cristo.
2 Vasto. Nome de mulher.
3 Nivela. Porto de Itália.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Irmão do pai. Paixão.
5 Peso turco, cerca de um quilo. Sacerdotes budistas.
6 Espaço de doze meses. Abreviatura de Santíssimo.
7 Criminoso. Vento quente que sopra do Sul.
8 Rédea. Cólera.
9 Coberta de cama. Caminhar.
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Ilha da Polinésia. Filtra.
11 Aspecto amável (pl).



VERTICAIS:

1 Ácido. Considerável.
2 Urdo. Érbio (s.q).
3 Chefe etíope. Indivíduo misantropo (pl).
4 Cobrir de nata. Duas vogais desiguais.
5 Idem. Faina.
6 Faz mover como uma bola. Maquinismo para tecer.
7 Prefixo de privação. Consente.
8 Habitamos.
9 Cidade do Peru. Interjeição de dor. Cobalto (s.q).
10 Prata (s.q). Lugar onde se guardam ossos (pl).
11 Tombar. Ecoara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 196

HORIZONTAIS:

1 Farripas. Mr.
2 Anais. Rolei.
3 Zé. As. Arosa.
4 Mano. Só.
5 Viga. O. Rera.
6 AAA. USO. Ser.
7 Agata.
8 Espia. Ava.
9 Talar. Rio.
10 ER. Sara.
11 Salão. Ca. Al.

VERTICAIS:

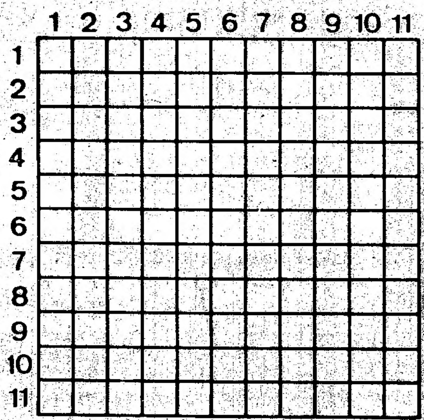
1 FAZ. Valetes.
2 Anemia. Sara.
3 Rã. Agá. Pl.
4 Riana. Aiara.
5 Isso. Ugar.
6 Osa. O.
7 Aras. Otão.
8 Soror. Avisa.
9 Lo. Es. Ara.
10 MESTRE. Ra.
11 Ria. Arre! Al.

PROVÉRBIO: O uso faz o mestre.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N 16 022

HORIZONTAIS:

1 Dama castelhana de rara formosura por quem D. Pedro I se apaixonou perdidamente. Coragem.
2 Pancada do relógio. Lenha.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Alternativa. Aqui.
4 Deus dos pastores. Antigo superior de convento. Reis.
5 Aperfeiçoara. Acreditas.
6 Cólera. Sufixo que designa estado. Cidade da Holanda.
7 Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Carta de jogar.
8 Post scriptum. Gavinhas.
9 Ecoasse. Nota musical.
10 Caminhar. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
11 Homem que só tem um olho (pl). Antes do meio-dia.



VERTICAIS:

1 Actor e cineasta inglês autor de «Luzes da Ribalta» e criador da personagem cómica Carlitos. Textualmente.
2 Preposição e artigo. Oásis. Rio de Itália.
3 Senhores. Cidade de Itália.
4 Ilha pertencente à província de Macau. Nome de astro.
5 Gabas-te.
6 Preposição e artigo (inv). Palmeira da Amazónia. De pios (inv).
7 Filtro. Rénio (s.q). Nota musical.
8 Político britânico e um dos protagonistas da Vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.
9 Preposição e artigo (inv). Rádio (s.q). Ilha da Polinésia.
10 Acredites. Autores.
11 Atravessas. Vísceras duplas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 021

HORIZONTAIS:

1 Flora. Ado.
2 Mas. Socar.
3 Oiã. Clara.
4 Paras. Aarão.
5 ISOP. Rs.
6 Sarre. Até.
7 Ciam. Rotas.
8 Posso. Imã.
9 Aro. Sua. Réu.
10 Ur. Rm.
11 Sombra. MMMI.

VERTICAIS:

1 Flores. Paus.
2 la. Acorro.
3 Omar. Riso.
4 Ra. Airas. Rb.
5 Assássemos.
6 Ura.
7 Escapariam.
8 Olá. Tomacarretaram.
9 Datas.
10 Orão. Assumi.

Rádio

Antena Um
19.00: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.
Rede Nacional-FM2 Estéreo
15.35: Quinteto, em dó maior, pp. 163, de Schubert; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «O Grande Canyon», suite, de Grofé; **19.00**: Integrais; **19.25**: O compositor interpretando a sua obra; **20.40**: Música para viola dedilhada; **21.00**: Uma obra... duas versões; **21.40**: Quarteto, n.º 76, de Haydn; **22.00**: Transmissão, em simultâneo com a RTP 2, da ópera em 3 actos «La Fanciulla del West», de Puccini; **00.25**: «O Mar», suite, de Debussy; **00.50**: Música concertante de David Popper, Donizetti e Poulenc; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite...já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.
Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.
Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.
Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Heidi»

18.20 - Um Certo Sorriso
«Histórias da Gente que a Gente Admira»: Nesta edição de «Um Certo Sorriso» o apresentador e autor Luís Pereira de Sousa levar-no-á a conhecer três pessoas bem diferentes entre si e igualmente interessantes.

18.55 - O Império de Carson
36º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Direito de Antena
«PS», «PRD», «Associação Nacional dos Ópticos» e «Associação Nacional do Ramo Automóvel».

20.40 - Roque Santeiro
35º Episódio: Roque não aceita o dinheiro que Malta lhe oferece e recusa-se a deixar Asa Branca. Pombinha começa a ficar intrigada com a atitude de Flô e pensa que ele tem um romance com uma das bailarinas da boite. Assim, obriga-o a dormir no sofé da sala sem lhe dar hipótese de explicar-se. Flô que não pode explicar nada do que se passa, não consegue dormir durante toda a noite. Gerson pede a Lulu que deixe a filha interpretar a cena em que ela, aos 8 anos, tem a visão de Roque. Quando Lulu tenta explicar como tudo aconteceu olha para a rua e vê Roque que procura a casa do pai. Roque foge e Lulu corre atrás dele.

21.45 - Saber a Valer
23.00 - A Clínica da Floresta Negra
7º Episódio: Perto da clínica da Floresta Negra, existe uma nascente cuja água é considerada milagrosa por muita gente. O Prof. Brinkman decide então mandar analisar a água e o resultado mostra não só que é de pior qualidade do que a água da torneira, como além disso, está poluída. Mas as pessoas da localidade reagem mal quando o professor revela publicamente o resultado da análise. Entretanto, o Dr. Renzo tem de ser operado de urgência ao apêndice e, apesar de ser médico está cheio de medo.

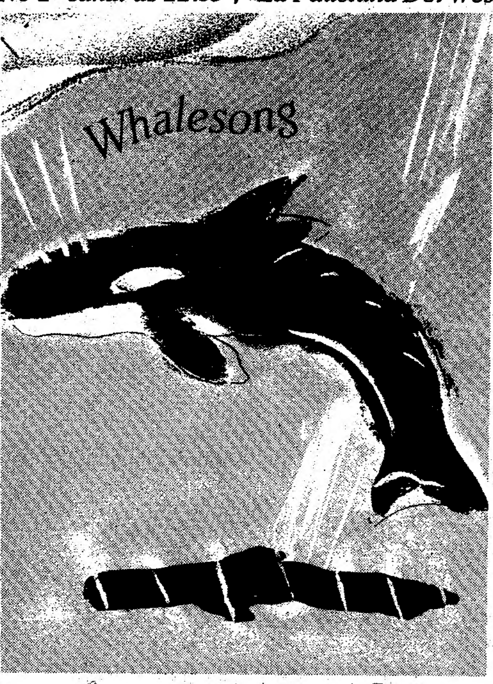
00.55 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.35 - Concerto da Orquestra da Comunidade Europeia / Strauss

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Emigrante
136º Episódio

No 2º canal às 22.05, «La Fauciulla Del West»



Amanhã no 1º canal às 16.40, «A Canção da Baleia»

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
128º Episódio: Dorothy e o marido, Jim, têm, como tarefa, dividir e escolher os objectos pessoais de Júlia, irmã de Jim. Subitamente Dorothy encontra um olho de vidro guardado numa caixa em cima da prateleira do fogão de sala. Jim conta-lhe então a história da misteriosa prótese. Tudo começou numa tarde em que Júlia levou o filho dos vizinhos ao Olld Music Hall, em Fulham...

20.20 - Os Malucos do Circo
42º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.05 - La Fanciulla Del Oeste

«La Fanciulla Del Oeste» é uma Ópera do Compositor Giacomo Puccini gravada ao vivo na Royal House Covent Garden.

Esta Ópera é composta por 3 actos, dirigida por Nello Santi e nela participam Plácido Domingo, Carol Neblett e Silvano Carroli entre outros.

«A Rapariga do Oste» conta-nos uma história do tempo da corrida ao ouro em que, numa pequena aldeia norte-americana, todos os mineiros se reuniam à noite no Polka Sallon, cuja proprietária Minnie, era o anjo da guarda de todos eles.

Um dia, ela apaixona-se por um bandido...

AMANHÃ

RTP-1
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Grande Circo de Leninegrado
14.20 - A Borboleta Imperial
15.15 - Os Doze Trabalhos de Esterix
16.40 - A Canção da Baleia
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão- O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Portugal Sem Fim
22.20 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2
13.16 - Countdown
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
18.45 - Troféu
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Lá Casa Tudo Bem
22.05 - CinemaDois

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Saber a Valer
RTP 2 Ópera

Hitchcock Apresenta
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada- 1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Portugal e Espanha assinaram um acordo de cooperação agrícola no final das jornadas sobre a produção de carne bovina que se realizou em Salamanca. Nos termos do acordo, será efectuado intercâmbio de experiências, de tecnologia, documentação e técnica e de investigações e técnicos, devendo ser aprovado anualmente, em coincidência com reuniões dos ministros da Agricultura dos dois países, o respectivo programa de acção.

Totoloto contemplou onze apostadores com 18 mil contos

O volumoso «jackpot» de 183 182 contos, correspondente ao Totoloto de sábado passado, foi autenticamente pulverizado, já estando apurados, à hora do fecho do nosso jornal, 11 apostadores com a «chave» certa (8, 11, 20, 24, 30, 38+41), pelo que, a manter-se este resultado, irá receber cada um deles cerca de 16 mil contos. Trata-se de anónimos de Lisboa (três), Aveiro, Barreiro, S. Pedro d'Alva, S. Pedro do Sul, Seixal, Tomar e Vila Real, e de Maria Adelaide Seixas Figueiredo, que apenas colocou a referência «Sul» no seu boletim.

Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia estão a prever 45 a 48 concorrentes com o 2.º prémio (464 contos), 2715 a 2890 com o 3.º (23.120 escudos), 115.727 a 123 000 com o 4.º (795 escudos) e 1.781.651 a 1.906.300 com o 5.º (77 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados três jogadores com as treze apostas certas (anónimos do Barreiro e Amarante e Armando Martins Ribeiro, de Tomar), a quem cabe o prémio de 7166 contos, 108 com doze (199 contos) e 2320 com onze (9267 escudos).

Sindicatos ainda contestam serviço nocturno da Carris

A Administração da Carris recebe uma delegação da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), integrada na CGTP/IN, na próxima quarta-feira, durante a qual será entregue um documento sobre a situação criada aos trabalhadores nocturnos e à população em geral com a entrada em funcionamento do serviço nocturno da Carris, mesmo depois de alterado.

Contactada pelo «DL», aquela empresa pública, através do seu serviço de Relações Públicas, afirmou que a Administração «se mostra aberta a ouvir o que os sindicatos têm a dizer e a apresentar-lhe as suas razões e, em função da forma como decorrer a reunião, está disposta a fazer alterações, se for caso disso», acrescentando, no entanto, que ainda é cedo para adiantar declarações, «pois a reunião ainda não se efectuou».

A delegação da USL, integrada pelos sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, da Hotelaria e dos Enfermeiros vai exigir, segundo um comunicado divulgado, «um estudo sério dos transportes urbanos, que tenha em conta a sua importante função social e não a mera redução de custos».

A União dos Sindicatos de Lisboa exige «que os transportes junto de escolas e hospitais, bem como das zonas de actividade cultural (teatros e cinemas) e zonas limítrofes da cidade, ainda que, eventualmente sem grande número de utentes, se mantenham, pelo importante serviço público que são».

A USL acusa a Carris de, para elaborar o seu serviço nocturno, ter feito um estudo baseado no número de passageiros, a partir das 22 horas, de cada carreira em dia útil, acabando «por eliminar carreiras com apenas 70 utentes (caso da 23) e outras com mais de mil (caso da 31,16 e 21)».

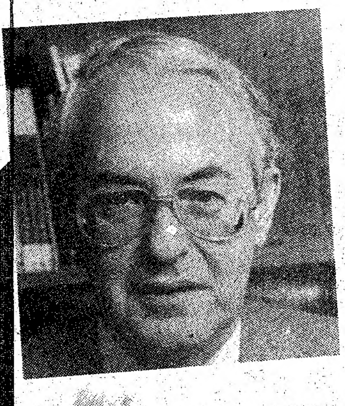
Para a USL a Carris «não teve em conta o serviço público que presta e a sua importante função social», mas só «a redução de despesas».

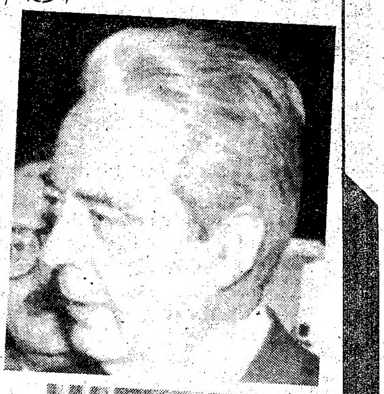
Ferroviário trucidado no Pinhal Novo

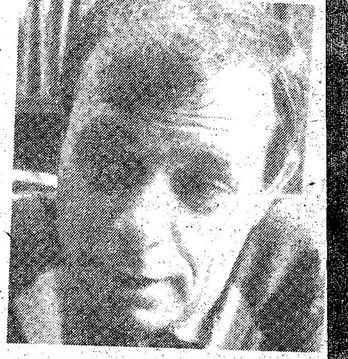
O ferroviário José António Malenha Póvoa, de 45 anos, foi esta manhã colhido por um comboio na estação do Pinhal Novo, tendo chegado já sem vida ao Hospital de Setúbal.

O acidente registou-se com um comboio proveniente de Beja, que a vítima pretendia apanhar com destino ao Barreiro, onde iria entrar ao serviço.

/D/E/C/A/R/A/S/







COUTINHO DE LENCASTRE, presidente do Conselho de Gerência da TAP-Air Portugal, foi eleito presidente da Associação Europeia de Companhias de Aviação (AEA), numa reunião que decorreu em Nice. É a primeira vez na história da AEA que um presidente da Transportadora Aérea Nacional assume tal cargo. A AEA, fundada há mais de 25 anos e sediada em Bruxelas, congrega 21 companhias aéreas europeias e tem como objectivo fundamental o melhoramento e desenvolvimento do transporte aéreo comercial na Europa.

ILSE LOSA nasceu na Alemanha, mas, não só tem a nacionalidade portuguesa, como se revelou escritora em Língua Portuguesa. A sua obra inclui romances, contos, crónicas, literatura para crianças. Figura em antologias de autores portugueses. O seu romance «Sob Céus Estranhos» saiu agora em 2ª edição, refundida. Na ocasião da publicação da 1ª edição, Rogério Fernandes escreveu na «Seara Nova»: «É um dos romances mais interessantes e valiosos, no contexto da actual produção nacional... Avulta este livro pelo interesse humano do seu tema, tanto como pelo grau de segurança da sua elaboração técnica e estilística».

EURICO DE MELO, vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, chefia a delegação portuguesa que participa, em Bruxelas, nas sessões de trabalho do Eurogrupo e da Comissão dos Planos de Defesa (DPC) da NATO, a nível ministerial. À margem das reuniões, o titular da Defesa terá encontros com o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Frank Carlucci, e com o ministro da Defesa de Espanha, Narcis Serra, por solicitação destes seus homólogos.

BAPTISTA BASTOS vai lançar, nos dias 3, 4 ou 5 de Dezembro, no Café São Bento, pelas 18 e 30 horas, o seu novo romance, «A Colina de Cristal». Jornalista do «Diário Popular» e autor, entre outros, de «Viagem de um Pai e um Filho pelas Ruas da Amargura» e «Elegia para um Caixão Vazio», Baptista-Bastos recebeu já vários prémios e é considerado como um dos melhores escritores portugueses contemporâneos.

ELBA RAMALHO dará vários espectáculos em Portugal no final de Janeiro, segundo apurou a Lusa junto do promotor dos concertos. A cantora brasileira, que chega a Lisboa no dia 24 de Janeiro, dará dois concertos no Coliseu dos Recreios nos dias 29 e 30 e a seguir apresenta-se no Porto, em local ainda por definir. A sua actuação em Lisboa terminará com um espectáculo de gala no Casino Estoril. Elba Ramalho aproveitará a permanência em Portugal para lançar o seu último LP, denominado «Elba», em que a cantora interpreta um dos temas da telenovela «Roque Santeiro», a canção «Aconchego».

LOBO ANTUNES foi ontem o principal interveniente no último dia das Jornadas Literárias dos Açores, iniciadas sexta-feira em Ponta Delgada. A produção literária portuguesa na actualidade constituiu o tema base das Jornadas, promovidas pelo «Signo — Jornal de Letras e Artes». O encontro, em que participaram também Lídia Jorge e Ribeiro Torres, debateu igualmente problemas específicos dos escritores açorianos. No âmbito das Jornadas será lançado um ensaio sobre a vida e obra de Antero de Quental, da autoria de Machado Pires, reitor da Universidade dos Açores.

'Pintasilguistas' aprovam plataforma para o futuro

O plenário do movimento «pintasilguista» na região de Lisboa e Setúbal aprovou uma declaração de princípios, considerada uma plataforma para futuras formas concretas de intervenção.

Foi também decidido realizar um «debate aberto de esquerda», visando «encontrar soluções teóricas e práticas para os problemas que se deparam à esquerda e aos trabalhadores em geral».

Os «pintasilguistas» de Lisboa e Setúbal consideraram que o movimento deve manter-se «totalmente independente» dos partidos políticos, sem prejuízo de ter com eles e os parceiros sociais um diálogo construtivo.

No entender dos participantes na reunião mantém-se «inalterável e vivo» o projecto político-cultural da candidatura presidencial de Maria de Lourdes Pintasilgo, pelo qu[e] foi reafirmado o empenha[mento] na sua concretização.

O plenário aprovou aind[a] um voto de repúdio pela agra[vamento] da pena de Otelo Sa[raiva] de Carvalho e seus com[panheiros], e manifestou a su[a] solidariedade para com Isabe[l] do Carmo e Carlos Antunes face ao novo julgamento a que estão sujeitos.

Foram recebidas mensagens de encorajamento de Maria de Lourdes Pintasilgo, impedida de estar presente devido às suas actividades no Parlamento Europeu, e de Nuno Grande, da Associação Portuense, April.

DL

Amanhã, dia 1 de Dezembro, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na próxima quarta-feira, dia 2.